



Relatos e Experiências no Âmbito do PID, PIBID e PRP:

Caderno de Resumo Simples do VI Semilic



Organizadores:
Thiago Beirigo Lopes
Adriane Barth
Douglas Gonçalves Sete

Relatos e Experiências no Âmbito do PID, PIBID e PRP:

Caderno de Resumo Simples do VI Semilic





Copyright © 2024 Semilic

Design editorial e Diagramação: Gnosis Carajás
Capa: Gnosis Carajás

Comissão Organizadora do Evento

Douglas Gonçalves Sete	Hebia Tiago de Paula Monteiro
Adelmo Carlos Ciqueira Silva	Kleber Gonçalves Bignarde
Admilson Costa da Cunha	Laura Nivea Rosa da Silva Holpert
Adriane Barth	Leandro Carbo
Agnaldo Gonçalves Borges Junior	Lila Vianna Teixeira
Ana Claudia Tasinaffo Alves	Luciana Maria Klamt
Ana Cristina Alves de Almeida	Maria Auxiliadora de Almeida Arruda
Andreia Aparecida de Oliveira	Maurino Atanasio
Caio Fernando Ramalho de Oliveira	Regiane Lopes de Oliveira
Edimárcio Francisco da Rocha	Renata Sobral Silva
Elizabeth da Cunha Filha	Ronaldo Eustaquio Feitoza Senra
Emerson de Oliveira Figueiredo	Suzana Aparecida da Silva
Francisco Edvan Rodrigues Gomes	Tamires Santiago Librelon
Francisco Xavier de Campos	Thiago Beirigo Lopes
Gabriel Antonio Ogaya Joerke	Thiago Lopes de Fari
Gustavo Capistrano Pinto Leite	

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatos e Experiências no Âmbito do PID, PIBID e PRP [livro eletrônico]:
Caderno de Resumo Simples / organização Thiago Beirigo Lopes, Adriane Barth
e Douglas Gonçalves Sete - Confresa, MT: Gnosis Carajás, 2025.
PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-83547-14-9

1. Aprendizagem – Metodologia 2. Educação
3. Professores – Formação 4. Tecnologia educacional.

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Formação de professores 370.71

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Agradecimentos

A presente publicação reúne os trabalhos submetidos e apresentados no VI Seminário de Licenciaturas do Instituto Federal de Mato Grosso (VI Semilic), constituindo-se como um espaço de socialização de experiências formativas, práticas pedagógicas e reflexões produzidas no âmbito dos cursos de licenciatura e dos programas de formação de professores. Trata-se de um caderno de resumos simples que materializa, ainda que de forma sintética, a diversidade de ações desenvolvidas por licenciandos, professores supervisores e coordenadores, especialmente vinculadas ao Programa Institucional de Incentivo à Docência (PID), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Os textos aqui apresentados evidenciam a potência da articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial docente, revelando práticas que transitam entre diferentes áreas do conhecimento e contextos educacionais. Observa-se, ao longo dos resumos, a presença de metodologias ativas, uso de tecnologias digitais, propostas inclusivas e experiências contextualizadas, que, em conjunto, apontam para uma formação comprometida com os desafios contemporâneos da educação.

Registra-se, de modo especial, o agradecimento a todos os participantes do evento que submeteram e apresentaram seus trabalhos, contribuindo para a consolidação deste espaço de diálogo acadêmico. A qualidade e a diversidade das produções refletem o empenho coletivo na construção de práticas educativas mais significativas e socialmente referenciadas.

Estende-se o reconhecimento à Comissão Organizadora do evento, cujo trabalho foi fundamental para o planejamento, execução e êxito do VI Semilic, bem como aos campi do IFMT que viabilizaram a participação de seus estudantes e servidores, por meio do financiamento de atividades acadêmicas. Destaca-se, ainda, o Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Primavera do Leste, pela acolhida e pela organização local, garantindo as condições necessárias para a realização do evento.

Agradece-se à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e à Reitoria do IFMT pelo apoio institucional e, em particular, pelo fortalecimento do Programa Institucional de Incentivo à Docência (PID), iniciativa que tem contribuído significativamente para a aproximação entre formação acadêmica e prática docente. Do mesmo modo, reconhece-se o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento ao PIBID e ao PRP, programas essenciais para a valorização da docência e para a qualificação da formação de professores no Brasil.

Por fim, esta publicação reafirma o compromisso institucional com a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, ao mesmo tempo em que se apresenta como registro das experiências vividas e como convite à continuidade do diálogo e da produção de conhecimentos no campo da educação.



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COMO ELEMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM.....	6
Helen Cristina de Menezes, Michelle Mittelstedt Devides	
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO AO AEE NA SRM....	7
Marianny Oliveira Matins, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Liana Silva Pereira, Taciana Mirna Sambrano	
A MAGIA DOS MINERAIS: ENSINO LÚDICO DE QUÍMICA.....	8
Karina da Conceição Silva, Yasmin Yuliana Soliz Burgos, Byanka Carlyne Krusquevis, Gleiciele de Souza Reis, Carlos José dos Santos Freitas .	
A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DA ESCOLA MÁRIO SPINELLI SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS E REJEITOS	9
Graziela Rodrigues da Silva, Luana de Souza Almeida, Lucilene Alves da Paz Izidio, Sara Rodrigues Fernandes, Andreia Costa Fonsseca, Hébia Tiago de Paula Monteiro	
A PRÁTICA DOCENTE E OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	10
Vanessa Batista da Silva, Joir Benedito Proença de Amorin, Haroldo Alves Pereira Júnior	
A PRESENÇA DAS TDIC EM UM LIVRO PARADIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DO PIBID/IFMT	11
Bárbara Ferreira Lemes Braga, Eliane Germano dos Santos, Lysa Gabrielly Thomann Araújo, Odenilza Martins de Souza, Gracielle Fabiane de Arruda Costa, Laudinéa de Souza Rodrigues	
A PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Ana Emanuely de Souza Ferreira, Limarrian Camargo Almeida, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos	
ÁGUA: DA NATUREZA À TORNEIRA, EXPLORANDO MÉTODOS DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NO TRATAMENTO	13
Rafaela Cristina Barbaresco Almeida, Sabrina de Melo Silva, Klyvia Chrysty Macedo Souza, Jhonatan de Faria Brito, Guilherme Brum Laranjeira, Ana Cristina Alves de Almeida	
ALFABETIZAÇÃO MULTIMODAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS	14
Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Ana Emanuely de Souza Ferreira, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos	
ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO LIVRO 5 DE MATEMÁTICA “UM GIRO PELA APRENDIZAGEM”	15



Eliane de Fonseca Maia Pereira, Eliza Cristina Araujo Cardoso de Souza, Juliana Nascimento Navarro, Roseany Peixoto de Souza, Gracielle Fabiane de Arruda Costa, Laudinéa de Souza Rodrigues

AS TDIC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL 16

Eliane Andreia Wagner, Gisele de Souza Macedo, Stefany Rodrigues Antônio, Juliane Cortez Andrade, Laudinéa de Souza Rodrigues

AUTOBIOGRAFIA DE DUAS EX-COLEGAS DE TRABALHO, RUMO A PEDAGOGIA NARRADA EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS 17

Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Limarrian Camargo Almeida, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

BICHOS DO MATO 18

Marco Antônio Alves Carneiro, Lidiane Galdino Costa, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos

BRINCANDO COM A QUÍMICA: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS 19

Gabrielly Thamiris de Almeida Ferro, Karina da Conceição Silva, Yasmin Yuliana Soliz Burgos, Bruna Gabrielle Rodrigues de Carvalho, Victor Theodoro Rodrigues Siebert, Renata Sobral Silva

CADEIA ALIMENTAR EM JOGO: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 20

Carmichael Pires Rodrigues, Karine Felinto de Souza Vieira, Telma Alves de Souza Bitencourt, Izabela Pereira Peres, Adriane Barth

CATAPULTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 21

José Leandro da Silva, Fatima Margarida Antunes da Silva, Dalva Taíssa Colhado, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos

CHUVA ÁCIDA: OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ESTUDO DOS IMPACTOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NO ENSINO MÉDIO 22

Rita de Cássia Gonçalves Ribeiro Martins, Gabrielly Thamiris de Almeida Ferro, Victor Theodoro Rodrigues Siebert, Natália Campos de Brito, André de Oliveira Costa, Renata Sobral Silva

CIRCUITO MATEMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA MATEMÁTICA E SUA APRENDIZAGEM 23

Jhonata Cosmo dos Santos, Guilherme Eduardo de Oliveira Moreira, Lucileide Silva Ferrarezi, Guilherme de Lima Farias, Vera Cristina de Quadros

DA CURIOSIDADE À TRANSFORMAÇÃO: EXPERIMENTOS DE QUÍMICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA 24

Rosilaine Moraes Guilherme, Liamara Ferraboli, Alana Paula Lazzarotto, Janete José de Brito, Lucia Moreira dos Santos, Eliene Maria de Souza

DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE (ABE) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA 25

Solange Arnoldt Bertotti, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Laudinéa de Souza Rodrigues



DESAFIO GÊNIOS EM GENÉTICA: UM JOGO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE TEMAS RELACIONADOS À GENÉTICA MOLECULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	26
Adriane Neto de Almeida, Edilene de Jesus Rodrigues, Lucas Martins Souza, Adriane Barth	
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E SEUS ELEMENTOS” COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE QUÍMICA	27
Bianca Alves Deluque, Glescieli Rodrigues Paula, Geovane Aparecido da Cunha Silva, José da Guia da Silva, Márcio Assunção Murtinho, Isabel Matos Fraga Cunha	
DO DIAGNÓSTICO AO ACOLHIMENTO: UM RELATO REAL DA JORNADA DE UMA FAMÍLIA VIVENDO NO MUNDO DO ESPECTRO DO TEA.....	28
Ana Carolina A. Matos Alves, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Taciana Mirna Sambrano	
DOMINÓ MATEMÁTICO COM NÚMEROS INTEIROS: UM RECURSO LÚDICO NO ENSINO DE OPERAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	29
Cintia Silva Martins, Elienai Resende Nunes Rodrigues, Suellen Aparecida Greatti Vieira	
EDUCAÇÃO E SAÚDE NO ENSINO DE BIOLOGIA: PRÁTICAS COM JOGOS DIDÁTICOS NO PIBID	30
Ana Maria Barros Matos, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela	
ENSINANDO SOBRE A CADEIA ALIMENTAR PARA ESTUDANTES SURDOS DO 7º ANO POR MEIO DE INFOGRÁFICO	31
Sania Cingi Ferreira Gonçalves, Andreza Silva Santos Teixeira, Liana Silva Pereira, Waine Teixeira Junior, Rejane Souza de Assunção de Campos, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro	
ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO INTERCULTURAL: VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NA ALDEIA MYRYXITÁWA (BURITI).....	32
Josilane Dias de Souza, Janaina Silva Santos, Elienai Resende Nunes Rodrigues, Thiago Beirigo Lopes	
ENTRE O CAMPO E O DIGITAL: O USO DE TDIC EM UM PROJETO PIBID/IFMT SOBRE A CULTURA DO MILHO NO ENSINO FUNDAMENTAL	33
Bárbara Medianeira Schutz dos Santos, Lisandra Sbardelotto, Fabiane Moraes Koehler, Laudinéa de Souza Rodrigues	
ENTRE O DOCUMENTO E A PRÁTICA: AS TIDCS NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CUIABÁ - MATO GROSSO	34
Jucineia Batista Peixoto, Rosiani da Cruz Cardoso, Naiara Queli Soares Magalhães, Juliane Cortez Andrade, Laudinéa de Souza Rodrigues	
ESTUDO E CRIAÇÃO DE SINAIS ESPECÍFICOS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA E HISTOLOGIA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBAS.....	35
Karla Maria da Silva Santana, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Fabrício Monteiro Massary	
EXPLORANDO O MUNDO INVISÍVEL.....	36
Francielly Ferreira Barbosa, Beatriz Gomes da Silva, Alisson Luan Paula Pires, Bianca Diniz Camargo, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela	
FESTA DO MILHO, APRENDIZAGEM E CULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID	37

Gabrielly Silva de Oliveira, Laisliner dos Santos Moreira, Letícia Ferreira Viegas, Mariele Ferreira de Arruda Lima, Fabiane Moraes Koehler, Laudinéa de Souza Rodrigues

FISIOLOGIA VEGETAL X SISTEMAS AGROFLORESTAIS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO ENSINO DE BOTÂNICA	38
Alice Portilho Araújo, Lucivan Fernandes da Cruz, Ana Cristina Alves de Almeida, Janecléia Soares de Aragão	
FORMAÇÃO ACADÊMICA: A HISTÓRIA INSPIRADORA DA MINHA AVÓ MATERNA CONTADA EM QUADRINHOS	39
Limarrian Camargo Almeida, Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INCENTIVO À DOCÊNCIA (PID) DO IFMT	40
Rejane Souza de Assunção de Campos, Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Jhady Lorraine Fioravante Vilela de Oliveira, Marianny Oliveira Martins, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro	
FORMAÇÃO DOCENTE ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS.....	41
Ana Aparecida Rodrigues, Patrícia Nogueira do Nascimento Santos, Andréia Costa da Fonseca, Hébia Tiago de Paula Monteiro	
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: AVALIAÇÃO DO USO DO KAHOOT NO PROCESSO DE ENSINO	42
Gabrieli Silva, Elizandra Farias, Thifani Rocha, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos	
HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: INTEGRANDO CIÊNCIA, NATUREZA E COTIDIANO	43
Elzira Salete Bergamin Lima, Angelina Martins Domingues Neta, Rodrigo da Silva Matos, Douglas Gonçalves Sete	
INCLUSÃO EM PAUTA? UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A TEMÁTICA NOS ANAIS DO 21º CIAED	44
Eliane da Silva e Silva, Laudinéa de Souza Rodrigues, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro	
INICIAÇÃO CIÊNTEFICA NO ENSINO MÉDIO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA REDE FEDERAL.....	45
Rayane Moraes da Silva, Hébia Tiago de Paula Monteiro, Sérgio Gomes da Silva, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela	
INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS EXPERIENCIADAS NA AÇÃO EXTENSIONISTA CIRCUITO MATEMÁTICO	46
Sthefany Cristina da Silva Xavier, Ana Carolina Silva de Oliveira, Christopher Patrick Santos Ribeiro, Kamila dos Santos Ferreira, Índia Andréia Costa Siqueira, Vera Cristina de Quadros	
JOGO DE TABULEIRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	47



Marcio de Assunção Murtinho, Luíza Cunha de Almeida Laurentino, Wellington de Amorim dos Santos, Isabel Matos Fraga Cunha

JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGO DA MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE PELO PIBID 48

João Victor Oliveira da Silva, Ryan da Silva Gama, Kleverson Mendes Rodrigues, Márcio Assunção Murtinho, Isabel Matos Fraga Cunha

JOGOS MATEMÁTICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PIBIDIANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II 49

Josiane Souza da Silva, Camila Vieira, William Mendonça Hoffmann, Raqueline Bernardi, Isabel Matos Fraga Cunha, Douglas Gonçalves Sete

LINHA DO TEMPO: MUDANÇAS NAS PAISAGENS DAS SERRAS E RIOS NO MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA 50

Mirley da Silva Flores Nascimento, Edilaine Mendes Sampaio, Hébia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela

MEMÓRIA QUÍMICA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES QUÍMICAS..... 51

Karina da Conceição Silva, Gabrielly Thamiris de Almeida Ferro, Byanka Carlyne Krusquevis, Evelin Brito Mendes Sartorato, André de Oliveira Costa, Renata Sobral Silva

MINHA JORNADA CRESCER APESAR DE TUDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EAD 52

Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Ana Emanuely de Sousa Ferreira, Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

MODELOS PEDAGOGICOS PARA O ENSINO DE COMPOSTOS IÔNICOS, INCLUSIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL 53

Tchaylla Cristina Galvão Barroso, Edimarcio Francisco da Rocha, Adriane Barth

NOSSA JORNADA EDUCACIONAL: DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..... 54

Ana Emanuely de Sousa Ferreira, Michelly Winner de A. R. Ferreira, Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

O LÚDICO NA MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA APAE 55

Paulo Emilio Gomes Rodrigues, Elienai Resende Nunes Rodrigues, Thiago Beirigo Lopes

O USO DO JOGO DIDÁTICO LUDO QUÍMICO PARA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS QUÍMICOS..... 56

Natália Campos de Brito, Jéverson Gleison Delmon Soares Silva, Evelin Brito Mendes Sartorato, Victor Theodoro Rodrigues Siebert, André de Oliveira Costa, Renata Sobral Silva

O WORDWALL COMO RECURSO DIDÁTICO EM METODOLOGIA ATIVA: AVALIANDO SUA INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO DOS ALUNOS..... 57

Emilly Souza Leite da Silva, Vitória Neneve de Oliveira, Thifani Lourenço Rocha Demartini, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos



ONDAS MECÂNICAS E ELETROMAGNÉTICAS NO COTIDIANO: INVESTIGANDO O MUNDO VIBRANTE DA PROPAGAÇÃO	58
Carolina Rodrigues Martins, Shânya Swellen Santos Leite, Klyvia Chrysty Macedo Souza, Ana Carolina Alves da Cunha, Guilherme Brum Laranjeira, Ana Cristina Alves de Almeida	
ORGANIZAÇÃO PARA REALIZAR TAREFAS : INFOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS COMO FERRAMENTA VISUAL DE ENSINO.....	59
Amanda Beatriz Leandro Silva, Rejane Souza de Assunção de Campos, Liana Silva Pereira, Waine Teixeira Junior, Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro	
OS IMPACTOS DO PROGRAMA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA–PID– NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFMT-CAMPUS CONFRESA.....	60
Carlos Augusto Lima Bailão, Miriam Aparecida Rosa, Thiago Beirigo Lopes	
PARES ORGÂNICOS: JOGO DA MEMÓRIA COMO FERRAMENTA LÚDICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	61
Isabela Caetano de França, Isabela da Silva Campos, Luís Otávio Magalhães de Paulos, Beatriz Ferraz Bühler, Isabel Matos Fraga Cunha	
PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA.....	62
Luan Carlos Antoniello Alves, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela	
PIBID COMO MÉTODO PARTICIPATIVO NO DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	63
Robson Siqueira da Cunha, João Vitor Costa Alves, Kattherriny Jennfener Siqueira Sakai, Laryssa Santos de Oliveira, Kleber Gonçalves Bignarde	
PIBID: UMA VIVÊNCIA MULTICULTURAL DO ATLETISMO NA PERSPECTIVA DOS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS NO ENSINO MÉDIO.....	64
Aline Pereira Dutton, Josiane Auxiliadora Arruda da Silva, Mayra Moraes Rosa, Thamires Lúcia da Cruz Silva, Kleber Gonçalves Bignarde	
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E ENSINO DE ÓPTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A “CAIXA DE CORES”	65
Geovana Amorim Silva, Milena Cassiana Gonçalves Bandeira, Allison Luan de Paula Pires, Gustavo Capistrano Pinto Leite, Admilson Junior Leite, Hébia Tiago de Paula Monteiro	
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM: MUDANÇAS CLIMÁTICA EM FOCO.	66
Glacier Marçal Moulaz, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela	
PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	67
Livea Caroline de Assunção Oliveira, Rejane Souza de Assunção de Campos, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Liana Silva Pereira, Taciana Mirna Sambrano	
REAÇÕES DE COMBUSTÃO ASSOCIADAS A ACIDENTES DOMÉSTICOS	68



Ana Carolina Alves da Cunha, Jhonatan de Faria Brito, Carolina Rodrigues Martins, Rafaela Cristina Barbaresco Almeida, Guilherme Brum Laranjeira, Ana Cristina Alves de Almeida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO O NOSSO PLANETA INTERAGE COM O SOL AO LONGO DOS ANOS..... 69

Dhulio Gomes Macedo, Marco Aurélio Rodrigues Dourado, Vera Cristina de Quadros

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA CÁLCULO DE DERIVADAS E INTEGRAIS 70

Gabriel Ferreira de Melo Silva, Marco Aurélio Rodrigues Dourado, Vera Cristina de Quadros

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID 2025/2026 NA E.E.E.F.E.M. PREFEITO ARTUR RAMOS EM JACIARA/MT 71

George Laylson de Oliveira, Jorge Souza de Jesus, Heleodoro Santos Neto

RELATO DE UMA PRÁTICA FORMATIVA PROFISSIONAL DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE MATEMÁTICA 72

Josenilda Costa da Silva, Luclecio Araújo Alves, Taina Malheiro Alves, Índia Andréia Costa Siqueira, Vera Cristina de Quadros

SABORES, CORES E DESCOBERTAS: UMA VIVÊNCIA AFETIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL 73

Rosilaine Moraes Guilherme, Janete José de Brito, Alana Paula Lazzarotto, Liamara Ferraboli, Lucia Moreira dos Santos, Eliene Maria de Souza

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: GÊNERO TEXTUAL CONVITE DIGITAL – ABORDANDO A HISTÓRIA VIVIANA RAINHA DO PIJAMA..... 74

Fernanda Volek Roos, Rosa Alcântara de Medeiros, Joliany Eloiza de Arruda Machado, Maria Auxiliadora de Almeida Arruda, Rejane Souza de Assunção de Campos

SISTEMA SOLAR: INFOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS COM FERRAMENTA VISUAL DE ENSINO..... 75

Luciana Antônia dos Santos, Limarrian Camargo Almeida, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Liana Silva Pereira, Waine Teixeira Junior, Rejane Souza de Assunção de Campos

TABELA INTERATIVA: UM JOGO VIRTUAL PARA APRENDER QUÍMICA COM DIVERSÃO 76

José Lucas Alves da Cruz, Kleverson Mendes Rodrigues, Márcio Assunção Murtinho, Isabel Matos Fraga Cunha

TABULEIRO DOS BIOMAS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS 77

Rafael Antonio da Silva Gomes, Bianka Nascimento Souza, Angelina Martins Domingues Neta, Rodrigo da Silva Matos, Douglas Gonçalves Sete

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS 78

Maria Luiza Sanches Tino, Lorhaine Santos Silva

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA BNCC: FERRAMENTAS PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS 79



Jaqueline Fatima Pedroso, Rosiani da Cruz Cardoso, Rulia Graziela Silva das Neves, Juliane Cortez Andrade, Laudinéa de Souza Rodrigues

TIRINHAS: UMA ALIADA NO ENSINO DE FUNÇÃO DO PRIMEIRO GRAU 80

Aleinaid Araujo Estevam, Suellen Aparecida Greatti Vieira, Thiago Beirigo Lopes

TRIMINÓ DA CADEIA ALIMENTAR: UM JOGO PEDAGÓGICO PARA TRABALHAR CONCEITOS SOBRE FLUXO DE ENERGIA NOS ECOSISTEMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 81

Izabela Pereira Peres, Karine Felinto de Souza Vieira, Telma Alves de Souza Bitencourt, Carmichael Pires Rodrigues, Adriane Barth

TRUCO ORGÂNICO: APRENDENDO QUÍMICA DE FORMA DIDÁTICA E INTERATIVA..... 82

Eduardo André Fialho da Silva, Darlene Santana Neves, Isabela Silva Campos, Beatriz Ferraz Buhler, Isabel Matos Fraga Cunha

USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS: DESPERTANDO A HABILIDADE NAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS DE FORMA INTERATIVA E PARTICIPATIVA 83

Atanael Santos Ferreira, João Vitor Rizzo dos Santos, Marilene dos Santos Silva, Raquelina Bernardi, Isabel Matos Fraga Cunha, Douglas Gonçalves Sete

USO DO KAHOOT COMO APOIO À REVISÃO DE CINEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID COM TECNOLOGIA INTERATIVA 84

Wdjanes de Sousa Silva, Felipe Bezerra da Silva, Marco Aurélio Rodrigues Dourado, Vera Cristina de Quadros

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 85

Aline Adrielle Silva Arraújo, Marilene Gonçalves Queiroz

SOBRE OS ORGANIZADORES 86



APRESENTAÇÃO

A obra *Relatos e Experiências no Âmbito do PID, PIBID e PRP: Caderno de Resumo Simples do VI Semilic* reúne produções acadêmicas oriundas do VI Seminário de Licenciaturas do Instituto Federal de Mato Grosso, configurando-se como um espaço de registro e difusão de práticas formativas desenvolvidas no contexto das licenciaturas. Ao congregar relatos de experiências, análises e proposições pedagógicas, esta publicação evidencia o movimento formativo que se constrói na interface entre universidade, escola e políticas públicas de formação docente.

Os textos que compõem este caderno refletem diferentes olhares sobre a prática educativa, revelando iniciativas que mobilizam metodologias ativas, recursos didáticos diversificados, tecnologias digitais e abordagens inclusivas. Trata-se de um conjunto de produções que, embora sintéticas em sua forma, apresentam densidade formativa, ao traduzirem experiências vividas em contextos reais de ensino, especialmente no âmbito dos programas PID, PIBID e PRP. Nesse sentido, a obra se insere em uma perspectiva de valorização da prática como espaço legítimo de produção de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da identidade docente em formação.

A diversidade temática observada ao longo dos trabalhos permite reconhecer a amplitude das ações desenvolvidas nas licenciaturas do IFMT, bem como o compromisso institucional com uma formação que articula teoria e prática de maneira crítica e contextualizada. Ao mesmo tempo, os relatos evidenciam o papel estruturante dos programas de formação docente, os quais possibilitam a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites da sala de aula universitária.

A concretização desta obra somente foi possível em virtude do envolvimento coletivo de estudantes, professores e gestores, cujas contribuições se materializam nas páginas que seguem. Assim, este caderno não apenas registra experiências, mas também expressa um movimento formativo contínuo, marcado pela colaboração, pela reflexão e pela busca por práticas educativas mais significativas.

Espera-se que esta publicação contribua para a ampliação do debate sobre a formação de professores e sirva como referência para novas investigações e práticas pedagógicas, fortalecendo, assim, o compromisso com uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Os organizadores

Thiago Beirigo Lopes
Adriane Barth
Douglas Gonçalves Sete



A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COMO ELEMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Helen Cristina de Menezes, Michelle Mittelstedt Devides

Resumo:

A afetividade é um aspecto essencial da prática pedagógica, especialmente na Educação Infantil, onde o vínculo entre professor e aluno pode transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado em uma aula temática sobre emoções, realizada no contexto de um projeto de extensão da disciplina de Metodologias e Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa. A proposta visava investigar como a afetividade, presente na postura da professora e nas estratégias utilizadas, influencia o engajamento e a participação das crianças. Refletir sobre o papel da afetividade na mediação do conhecimento e observar como estratégias pedagógicas afetivas podem facilitar a aprendizagem, mesmo em propostas pontuais, como uma aula sobre emoções. A experiência foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil, composta por crianças de aproximadamente cinco anos de idade. A metodologia consistiu em aplicar uma aula prática com recursos visuais, como frascos coloridos representando emoções, roda de conversa e atividades de expressão emocional. Utilizou-se a observação participante e o registro reflexivo como instrumentos para compreender a reação das crianças diante das estratégias afetivas. Durante a aula, foi possível observar o envolvimento ativo das crianças, que demonstraram entusiasmo, curiosidade e abertura para expressar seus sentimentos. O ambiente afetivo criado através da escuta, do acolhimento e da linguagem sensível favoreceu a construção do conhecimento. A prática evidenciou que, quando o aluno se sente respeitado e emocionalmente seguro, há maior disposição para a aprendizagem e para o convívio em grupo. Os autores Henri Wallon e Lev Vygotsky embasaram a análise, destacando o papel das emoções e das interações sociais no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Conclui-se que a afetividade é uma prática pedagógica intencional e eficaz, capaz de ampliar o envolvimento dos alunos, fortalecer o vínculo com o professor e tornar o processo de ensino mais significativo. Mesmo em ações pontuais, como uma aula temática, a presença do afeto favorece a aprendizagem integral e contribui para a formação de sujeitos mais empáticos e seguros emocionalmente.

Agradecimentos: Projeto PICEI/CAPES-UAB/IFMT.

Palavras Chave:

Afetividade. Emoções. Educação Infantil.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO AO AEE NA SRM

Marianny Oliveira Matins, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Liana
Silva Pereira, Taciana Mirna Sambrano

Resumo:

Este resumo apresenta experiências educacionais, mostrando como a Inteligência Artificial (IA) pode contribuir para uma educação realmente inclusiva, focando no Atendimento Educacional Especializado (AEE) oferecido a estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos globais do desenvolvimento/altas habilidades/superdotação, nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). O AEE é destinado a complementar a aprendizagem desses alunos e o profissional do AEE trabalha em parceria com professores, psicólogos e equipe gestora, buscando inclusão efetiva. Nesse cenário, a IA surge como ferramenta facilitadora, potencializando a criação de práticas pedagógicas diferenciadas - muitas vezes acessíveis ou gratuita - que possibilitam planejamentos adequados às necessidades específicas dos alunos. O tema nasce da experiência prática da professora na área, que identificou a carência de informações sobre o papel do docente de AEE e, junto à orientadora, busca evidenciar o potencial da IA no processo ensino-aprendizagem desses alunos, além de analisar seu uso ético e consciente. A metodologia será qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica das legislações vigente sobre inclusão, e de autores do campo da inclusão como Mantoan (2003), que trata da inclusão como “educação para todos”, Cordeiro (2021), que destaca que a formação docente é peça-chave para a efetivação da inclusão e Luckin et al. (2016), que apontam o potencial das tecnologias inteligentes para personalizar o ensino, apoiando a individualização sem perder de vista o aspecto ético e crítico do processo. Os resultados foram experiências práticas e eficazes envolvendo o uso da Inteligência Artificial na Sala de Recursos Multifuncionais e em todo o contexto escolar, incorporando ao AEE - mesmo regulamentado desde 2008, ainda caminha para sua consolidação - estratégias tecnológicas que fortaleçam o trabalho dos professores e impulsionem a inclusão nas escolas regulares.

Palavras Chave:

Inteligência Artificial. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão.



A MAGIA DOS MINERAIS: ENSINO LÚDICO DE QUÍMICA

Karina da Conceição Silva, Yasmin Yuliana Soliz Burgos, Byanka Carolyne
Krusquevis, Gleiciele de Souza Reis, Carlos José dos Santos Freitas .

Resumo:

O ensino de Química enfrenta o desafio de transformar o aprendizado em uma experiência envolvente, especialmente em temas complexos como elementos e minerais, que muitas vezes parecem distantes da realidade dos alunos. A aula teatral A Magia dos Minerais foi desenvolvida para superar essa barreira, engajando estudantes do ensino médio em uma atividade lúdica e interativa que explora a formação e composição de rochas e minerais. O objetivo principal foi tornar esses conceitos científicos mais acessíveis, interessantes e memoráveis, despertando a curiosidade, promovendo a compreensão de processos geológicos e químicos e incentivando a participação ativa dos alunos. A atividade foi conduzida por quatro ministrantes caracterizadas como personagens místicos, criando uma atmosfera mágica. O cenário incluía um caldeirão simbólico, amostras reais de rochas, réplicas em biscuit e uma trilha sonora misteriosa, que juntos proporcionaram um ambiente imersivo e cativante. Durante a aula, os alunos participaram de uma dinâmica prática, manipulando sachês contendo miçangas que representavam elementos químicos. Esses “ingredientes” eram “fundidos” no caldeirão para simular a formação de pedras preciosas, como diamante, esmeralda e rubi, enquanto os ministrantes explicavam os processos naturais de cristalização e formação de minerais. A abordagem interdisciplinar foi essencial, conectando conceitos de química, como a combinação de elementos químicos, com mineralogia, que aborda a formação de rochas, tornando os conteúdos mais concretos e compreensíveis. A aula resultou em alto engajamento, com os alunos participando ativamente, fazendo perguntas e comentando durante toda a atividade, o que evidencia o sucesso da metodologia teatral. Comparada a aulas expositivas tradicionais, a atividade demonstrou maior potencial para despertar curiosidade, consolidar o aprendizado e criar uma conexão emocional com o conteúdo científico. A integração de elementos teatrais e interativos permitiu que os alunos visualizassem processos complexos de forma palpável, reforçando a retenção de informações. A experiência A Magia dos Minerais comprova que estratégias criativas e interativas podem revolucionar o ensino de Ciências, tornando-o mais significativo e prazeroso. A metodologia pode ser adaptada para outros temas científicos, como biologia ou física, e ampliada com o uso de ferramentas digitais, como simulações interativas ou realidade aumentada, para enriquecer ainda mais a experiência. Recomenda-se realizar uma avaliação formal do impacto da atividade no desempenho acadêmico dos alunos, por meio de testes comparativos, para quantificar seus benefícios. Essa prática destaca a importância de abordagens inovadoras que combinem rigor científico, interação prática e emoção, promovendo uma educação científica mais dinâmica e transformadora para os estudantes.

Palavras Chave:

Minerais, Interdisciplinariedade, Ensino Lúdico.



A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DA ESCOLA MÁRIO SPINELLI SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS E REJEITOS

Graziela Rodrigues da Silva, Luana de Souza Almeida, Lucilene Alves da Paz
Izidio, Sara Rodrigues Fernandes, Andreia Costa Fonsseca, Hébia Tiago de
Paula Monteiro

Resumo:

Este resumo apresenta uma reflexão sobre as experiências vivenciadas na Escola Estadual Mário Spinelli, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse projeto, iniciado em novembro de 2024, tem como principal objetivo aproximar a formação teórica dos estudantes de licenciatura à prática docente em escolas públicas, promovendo uma formação mais completa e significativa. Em março de 2025, iniciamos as atividades na E.E. Mário Spinelli com a turma do 1º ano do ensino médio, dando início ao processo de observação em sala de aula. Nosso objetivo era desenvolver um trabalho voltado à conscientização ambiental, mais especificamente sobre o descarte correto de resíduos sólidos. Para isso, buscamos sensibilizar os alunos sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa. Como ponto de partida, aplicamos um questionário para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Em seguida, realizamos apresentações com slides e exibimos documentários educativos, promovendo momentos de debate e reflexão. Uma das atividades que mais engajou os alunos foi a gincana sobre coleta seletiva e reciclagem. A dinâmica envolveu provas criativas e colaborativas, incentivando o trabalho em equipe e despertando o interesse dos estudantes pelo tema ambiental. Nas últimas semanas de atuação, auxiliamos os alunos na produção de materiais para a VI Semana de Tecnologia e Meio Ambiente (SETECMA), realizada no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Os estudantes participaram ativamente, elaborando maquetes, cartazes e apresentações com temáticas ambientais. O envolvimento e a criatividade resultaram em trabalhos de excelente qualidade, apresentados com orgulho durante o evento. Ao final do projeto, foi possível perceber um significativo avanço no conhecimento dos alunos sobre a temática ambiental, bem como maior engajamento com práticas sustentáveis. Para nós, estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, essa experiência proporcionou uma vivência concreta da realidade escolar, contribuindo de forma decisiva para nossa formação docente. Podemos compreender os desafios e as potencialidades do ambiente escolar, refletir sobre nossa postura como futuras educadoras e fortalecer nosso compromisso com uma educação transformadora.

Palavras Chave:

Resíduos sólidos. Ensino médio. Reciclagem.



A PRÁTICA DOCENTE E OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Vanessa Batista da Silva, Joir Benedito Proença de Amorin, Haroldo Alves
Pereira Júnior

Resumo:

O presente trabalho relata as experiências vividas durante as fases das observações e das regências do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia, do IFMT – CRJac. As atividades ocorreram na Escola Estadual Milton da Costa Ferreira, com a turma do 6º ano do ensino fundamental II. O estágio supervisionado é essencial para a formação docente, permitindo a conexão entre teoria e prática, além da interação com a rotina escolar e seus desafios. Essa vivência possibilita compreender a dinâmica da sala de aula, desenvolver competências pedagógicas e aprimorar metodologias de ensino. Todos os Componentes curriculares da formação docente devem articular a práxis pedagógica, instigando conhecimentos para a construção de novas formas de ensinar. Durante a fase da regência, os conceitos abordados foram sobre células vegetais, destacando suas estruturas e funções. As aulas teóricas enfatizaram a importância da parede celular, dos cloroplastos e dos vacúolos para a sustentação, fotossíntese e armazenamento de substâncias. A experiência em sala de aula permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos na formação, promovendo o engajamento dos alunos e facilitando a construção do conhecimento. Além disso, possibilitou a observação das dificuldades e interesses dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a participação ativa, garantindo uma aprendizagem mais significativa.

Palavras Chave:

Prática Docente. Formação Acadêmica. Docente Profissional.



A PRESENÇA DAS TDIC EM UM LIVRO PARADIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DO PIBID/IFMT

Bárbara Ferreira Lemes Braga, Eliane Germano dos Santos, Lysa Gabrielly Thomann Araújo, Odenilza Martins de Souza, Gracielle Fabiane de Arruda Costa, Laudinéa de Souza Rodrigues

Resumo:

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), teve como objetivo verificar a presença e a abordagem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no livro didático “Um Giro pela Aprendizagem - Língua Portuguesa - 5º ano - Ensino Fundamental”. Essa análise se justifica pela crescente presença das TDIC, como jogos, vídeos, redes sociais e aplicativos educacionais no cotidiano das crianças, o que torna essencial que a escola as aborde de maneira crítica e relevante no processo educativo. A pesquisa, que se trata de uma análise documental, utilizou a funcionalidade de busca digital (Ctrl+F) para localizar as palavras-chave “tecnologia na educação” e “tecnologia” no livro do aluno. Apesar de a expressão completa não ter sido encontrada, a palavra “tecnologia” apareceu cinco vezes, nas páginas 2, 22, 102, 237 e 238. As menções estão relacionadas ao uso de QR Code com realidade aumentada, comunicação digital, leitura de poemas com vídeo e o impacto da tecnologia nos hábitos de leitura. Considerando que o livro possui um total de 352 páginas, a presença das TDIC, apesar de restrita, representa um aspecto positivo, pois evidencia uma tentativa de aproximação entre o conteúdo didático e a realidade digital dos estudantes. Entretanto, observa-se que essa participação é ainda isolada e pouco integrada ao longo da obra. Seria ideal que o uso das tecnologias fosse expandido e integrado de forma mais estruturada, principalmente em atividades de leitura, escrita, projetos colaborativos e situações de aprendizagem que incentivassem o uso crítico e reflexivo das ferramentas digitais.

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

TDIC. Livro Paradidático. Língua Portuguesa.

A PRODUÇÃO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Ana Emanuely de Souza Ferreira,
Limarrian Camargo Almeida, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Suammy
Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

O uso de recursos visuais e narrativas lúdicas no processo educativo tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a mediação da aprendizagem, especialmente no contexto da educação infantojuvenil. Dentre esses recursos, a História em Quadrinhos (HQ) se destaca por seu potencial de engajamento e compreensão por parte dos estudantes. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de produção de uma história em quadrinhos no âmbito das disciplinas Introdução à Educação a Distância (EaD) e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e Seminário Integrador I, cursadas no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB), participante do Programa de Incentivo à Docência (PID). A proposta da atividade consistiu na elaboração de uma HQ que integrasse conhecimentos adquiridos nas disciplinas envolvidas, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e o uso das tecnologias no ensino remoto. A atividade proporcionou uma vivência significativa de articulação entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que desenvolveu habilidades de planejamento didático, criatividade e domínio do ambiente virtual. O processo de criação da HQ exigiu organização de ideias, adaptação de linguagem e uso de ferramentas digitais, contribuindo para uma aprendizagem ativa e interdisciplinar. Além disso, a experiência permitiu compreender de forma prática o papel do professor na mediação de conteúdos de forma acessível e atrativa, valorizando os recursos educacionais digitais. As disciplinas envolvidas forneceram o embasamento necessário tanto teórico, quanto técnico, sendo fundamentais para a execução da proposta. Dessa forma, destaca-se que a produção da HQ revelou ser uma estratégia didática rica e significativa, capaz de integrar aspectos cognitivos, emocionais e tecnológicos no processo de aprendizagem. Além de favorecer a expressão criativa e o resgate de experiências pessoais, a atividade possibilitou o desenvolvimento de múltiplas competências no contexto da EaD, como a autonomia, o pensamento crítico, a comunicação visual e o uso de ferramentas digitais. A proposta promoveu a construção do conhecimento de maneira autônoma, reflexiva e colaborativa, estimulando o protagonismo do estudante e contribuindo para uma formação mais humana e conectada com os desafios da prática docente na contemporaneidade. Nesse sentido, reforça-se o potencial das metodologias ativas e das narrativas pessoais como recursos pedagógicos inovadores, que ampliam o engajamento e o significado do aprender.

Agradecemos aos professores Viviane dos S. Almeida, Dr. Haroldo A. P. Júnior e Me. Marcelo G. Alexandre pelas valiosas orientações fornecidas nas disciplinas de Introdução à EaD, Seminário Integrador I e Metodologia da Pesquisa, que foram fundamentais para a construção deste trabalho. Agradeço também ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

História em Quadrinhos. Educação à Distância. Prática Pedagógica.



ÁGUA: DA NATUREZA À TORNEIRA, EXPLORANDO MÉTODOS DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NO TRATAMENTO

Rafaela Cristina Barbaresco Almeida, Sabrina de Melo Silva, Klyvia Chrysty Macedo Souza, Jhonatan de Faria Brito, Guilherme Brum Laranjeira, Ana Cristina Alves de Almeida

Resumo:

A presente aula foi elaborada e ministrada pelos alunos do PIBID que cursam Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química. O trabalho foi realizado no IFMT Campus Confresa-MT sobre a supervisão do professor Dr. Guilherme Brum Laranjeira para a turma do 1ºB do curso Técnico em Agroindústria integrado ao ensino médio. A aula foi apresentada pela acadêmica Rafaela Cristina no dia 10 de junho de 2025. A elaboração da aula foi baseada na metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o tópico abordado foi “Uma Abordagem Prática para o Ensino de Separação de Misturas Baseada no Tratamento da Água”. Inicialmente, foi realizada uma explicação sobre os tipos de misturas e os principais métodos empregados na separação de misturas. Em seguida, foi perguntado aos discentes se eles tinham ideia de onde vinha a água potável que eles utilizavam no dia a dia e de como esta água era tratada. No município de Confresa-MT é muito comum os moradores terem poços artesianos em suas residências. Neste momento foi criada uma pequena discussão sobre a importância do tratamento da água e se as pessoas na cidade consumiam uma água potável. Explicou-se que a falta de água potável pode trazer problemas sérios de saúde. Foi então exposto aos alunos como consistia um método tradicional de tratamento de água, seguindo a seguinte ordem: captação, floculação, decantação, filtração, desinfecção, fluoreação e correção do pH. Explicou para os discentes a diferença entre métodos físicos, químicos e biológicos no tratamento da água. Em sequência, foi questionado quais dos procedimentos se caracterizavam como métodos de separação de misturas. Foi possível observar que a maioria dos estudantes respondeu decantação e filtração, constatando que eles lembravam os conceitos passados sobre separação de misturas. Na etapa final da aula, foi passada para os estudantes uma atividade avaliativa que continha 8 questões sobre tópicos discutidos na aula. Todos os discentes realizaram a atividade e foi possível observar que eles apresentaram um rendimento satisfatório. A experiência da aula baseada na metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) mostrou-se eficaz em promover a compreensão de tópicos interdisciplinares, desenvolveu habilidades de discussão, escuta ativa e a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e descontraído.

Agradecimentos – CAPES.

Palavras Chave:

Água. Tratamento. Separação de Misturas.



ALFABETIZAÇÃO MULTIMODAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Ana Emanuely de Souza Ferreira, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

A adoção de abordagens multimodais e o uso de tecnologias no processo de alfabetização podem contribuir para enfrentar as defasagens estruturais presentes no Ensino Fundamental e tornar a aprendizagem mais significativa no contexto escolar. A pesquisa foi realizada pela estudante de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), via Universidade Aberta do Brasil (UAB) com fundamentos nas obras dos autores Jean Piaget e Lev Vygotsky, que discutem o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem por meio da interação social; Emília Ferreiro e Isabel Solé, que tratam da construção da leitura e escrita e da importância da consciência fonológica. Tendo por objetivo de analisar como a adoção de metodologias multimodais e tecnológicas pode contribuir para enfrentar os desafios estruturais da alfabetização nas escolas públicas, promovendo aprendizagens mais eficazes e contextualizadas, além de subsidiar propostas para a formação continuada docente voltada ao uso de práticas pedagógicas inovadoras. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica sistemática, baseada na análise criteriosa de livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam diferentes abordagens e práticas voltadas à alfabetização, especialmente aquelas que envolvem o uso de tecnologias e metodologias multimodais no contexto da educação pública. Entre elas, destacam-se as abordagens construtivistas, sociointeracionistas, fonológicas (com foco na consciência fonológica), além de práticas multimodais, tecnológicas, lúdicas e baseadas em projetos. A análise levou em consideração tanto os desafios históricos da educação pública brasileira quanto os impactos mais recentes, como os provocados pela pandemia, que agravaram ainda mais as defasagens de aprendizagem. Portanto a alfabetização nas escolas públicas demanda novas estratégias capazes de enfrentar desafios históricos e estruturais, superando métodos tradicionais que já não atendem às necessidades dos alunos. O estudo aponta que o uso de práticas pedagógicas inovadoras, baseadas em recursos multimodais e tecnológicos, pode tornar a aprendizagem mais eficaz, contextualizada e significativa. Além disso, destaca-se a importância da formação docente voltada para o desenvolvimento de competências digitais e para o trabalho com múltiplas linguagens. A partir da experiência pessoal da autora, reforça-se a urgência de uma escola mais inclusiva, justa e conectada com a realidade dos estudantes, capaz de garantir a todos o direito de aprender de forma plena e significativa.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Alfabetização. Multimodalidade. Consciência Fonológica.



ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO LIVRO 5 DE MATEMÁTICA “UM GIRO PELA APRENDIZAGEM”

Eliane de Fonseca Maia Pereira, Eliza Cristina Araujo Cardoso de Souza, Juliana Nascimento Navarro, Roseany Peixoto de Souza, Gracielle Fabiane de Arruda Costa, Laudinéa de Souza Rodrigues

Resumo:

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, tem como objetivo analisar a presença e a abordagem das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no Livro 5 da coleção Um Giro pela Aprendizagem, disciplina de Matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental, disponibilizado no site EduQ Brasil e adotado como material de apoio pedagógico pela rede municipal de educação de Cuiabá-MT. Considerando o papel crescente das tecnologias no contexto educacional contemporâneo, a investigação busca compreender de que forma o material didático incorpora esses recursos no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental. A metodologia adotada consistiu em uma análise documental minuciosa do conteúdo do livro, utilizando-se a ferramenta de busca textual (CTRL+F) para identificar termos relacionados às TDIC, tais como “TDIC”, “tecnologias digitais”, “tecnologia na educação” e “ferramentas tecnológicas”. Essa abordagem permitiu mapear a frequência e o contexto em que as tecnologias digitais são mencionadas e aplicadas nas atividades propostas. Os resultados revelam uma presença limitada das TDIC no material analisado, com apenas duas ocorrências identificadas na Unidade 3. Nessas passagens, as tecnologias digitais são indicadas como recursos auxiliares para a execução de tarefas geométricas, sem, entretanto, haver um aprofundamento teórico ou orientação pedagógica significativa acerca de seu uso. Tal superficialidade evidencia uma lacuna na integração efetiva das tecnologias digitais no conteúdo didático, comprometendo o potencial inovador que as TDIC podem oferecer para a aprendizagem. Diante disso, observa-se que o livro apresenta uma abordagem limitada quanto à incorporação das TDIC, indicando a oportunidade para futuras revisões que possam ampliar, de forma crítica e contextualizada, a integração desses recursos tecnológicos no ensino de matemática. Recomenda-se que os materiais didáticos considerem a inclusão de estratégias pedagógicas que valorizem o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramentas importantes para o processo de construção do conhecimento. Além disso, a formação continuada de professores e a atualização constante dos conteúdos são aspectos fundamentais para garantir o uso eficaz dessas tecnologias em sala de aula. A articulação entre teoria e prática pode contribuir para superar as limitações encontradas no material didático. Dessa forma, o presente estudo reforça a importância de fortalecer a presença das TDIC para potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Agradecimentos - à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Matemática. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.



AS TDIC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Eliane Andreia Wagner, Gisele de Souza Macedo, Stefany Rodrigues Antônio,
Juliane Cortez Andrade, Laudinéa de Souza Rodrigues

Resumo:

Este resumo apresenta uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, modalidade Educação a Distância (EaD), do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é uma iniciativa da CAPES que visa promover a aproximação dos estudantes de licenciatura com a realidade da escola pública, incentivando a valorização da docência e contribuindo para uma formação mais sólida e contextualizada. Assim, esta análise documental se insere como parte das ações desenvolvidas no programa, reforçando o compromisso com a formação crítica e reflexiva dos futuros professores. O PPC é um documento orientador que define a organização, os objetivos, a estrutura curricular e as diretrizes pedagógicas de um curso de graduação, sendo fundamental para garantir a qualidade da formação oferecida. A análise documental, metodologia adotada aqui, teve como foco o tratamento dado às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo formativo dos futuros docentes. A frequência da menção às TDIC no Projeto Pedagógico do Curso foi analisada com base em uma leitura atenta e sistemática do documento. Para essa análise, utilizamos a ferramenta de localização por palavras-chave Ctrl + F no arquivo digital do PPC, com o objetivo de identificar a ocorrência explícita da sigla TDIC e de termos relacionados à tecnologia na educação. Como resultado, constatou-se que a sigla TDIC aparece uma única vez de forma explícita no documento. No entanto, o tema da tecnologia educacional incluindo menções a internet, EaD, recursos digitais, lousa digital, projetor, computador, entre outros é abordado de forma indireta em pelo menos seis trechos. Essas menções aparecem em seções que tratam da infraestrutura tecnológica das escolas, do uso da internet no ensino remoto e de recursos didáticos digitais voltados para a Educação a Distância. Essa presença, mesmo que nem sempre nomeada diretamente como TDIC, demonstra que o curso de Pedagogia do IFMT reconhece a importância das tecnologias digitais como componentes estratégicos e indispensáveis para a qualificação da formação docente e para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação brasileira, especialmente no contexto do ensino remoto e híbrido. O documento enfatiza a necessidade de que os licenciandos dominem essas tecnologias, especialmente diante da realidade educacional pós-pandemia e dos desafios de conectividade enfrentados em regiões rurais. As TDIC são discutidas principalmente no contexto da EaD e da formação de professores, indicando que sua incorporação é indispensável para acompanhar as transformações no ensino, promover a inclusão digital e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos - à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

Tecnologia de Informação e Comunicação; Projeto Pedagógico de Curso; Formação docente.



AUTOBIOGRAFIA DE DUAS EX-COLEGAS DE TRABALHO, RUMO A PEDAGOGIA NARRADA EM HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira,
Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Limarrian Camargo Almeida, Suammy
Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

O presente resumo relata a experiência vivida por estudantes do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Educação a Distância (EaD), no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), participantes do Programa de Incentivo à Docência (PID) durante a disciplina de Introdução à EaD e ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. A proposta da atividade era criar uma autobiografia em formato de história em quadrinhos (HQ), utilizando a plataforma digital Canva, a qual se mostra como uma das melhores ferramentas digitais para esse tipo de criação. Para a maioria das estudantes, esse foi o primeiro contato com o aplicativo, o que representou um grande desafio. No entanto, com dedicação, paciência e apoio de tutoriais disponíveis no YouTube, foi possível explorar os recursos da ferramenta, aprendendo técnicas importantes para a criação do material. Além disso, os elementos visuais que compuseram os quadrinhos foram desenvolvidos com o auxílio do ChatGPT, o que ajudou a dar mais vida à narrativa. Três temas foram sugeridos para o trabalho, e o escolhido foi “Educação, Formação Profissional e Acadêmica”. A atividade exigiu organização de ideias, domínio da linguagem visual própria das HQs, uso de ferramentas digitais e, principalmente, sensibilidade para representar uma vivência pessoal de forma significativa. Por se tratar da primeira apresentação prática no curso de graduação, surgiram sentimento de insegurança, mas também de persistência e compromisso. A proposta foi uma oportunidade valiosa para refletir sobre a própria trajetória acadêmica e sobre o papel do educador, além de exercitar competências técnicas e criativas que serão úteis na futura prática docente. Durante a elaboração da HQ, as estudantes enfrentaram obstáculos, principalmente no início, relacionados ao uso das ferramentas digitais. No entanto, com esforço e envolvimento, conseguiram superar essas barreiras e finalizar o trabalho com êxito, alcançando a nota máxima na avaliação. O resultado foi motivo de orgulho, não apenas pelo desempenho, mas principalmente pelo aprendizado adquirido ao longo do processo. A realização dessa atividade contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica das participantes, pois permitiu articular teoria e prática por meio de uma abordagem inovadora. A criação de uma HQ baseada em uma experiência real proporcionou uma forma diferente e envolvente de abordar o conteúdo, promovendo autonomia, criatividade e reflexão. Além disso, a proposta reforçou a importância da resiliência no contexto da EaD e demonstrou como metodologias ativas e recursos digitais podem enriquecer a aprendizagem e tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPEs, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

História em Quadrinhos. Formação de Professores. Mídias digitais.



BICHOS DO MATO

Marco Antônio Alves Carneiro, Lidiane Galdino Costa, Ana Clara Abadia,
Rodrigo da Silva Matos

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo a elaboração e aplicação de um jogo didático intitulado *Bichos do Mato*, voltado para o ensino de ecologia na disciplina de Biologia no 1º ano do Ensino Médio. A escolha do tema fundamenta-se na dificuldade recorrente de engajar os estudantes em conteúdos ecológicos, frequentemente abordados de forma expositiva e abstrata em sala de aula. Diante desse cenário, o uso de materiais lúdicos apresenta-se como uma alternativa pedagógica para despertar o interesse dos alunos nos conceitos trabalhados em sala de aula. Assim, o jogo busca aproximar os alunos dos conceitos ecológicos por meio de uma abordagem recreativa utilizando exclusivamente animais vertebrados nativos do estado de Mato Grosso, a fim de valorizar a fauna local e gerar uma identificação por parte dos alunos com a biodiversidade regional. O objetivo principal foi tentar desenvolver um material didático que auxilie na compreensão de conceitos ecológicos básicos, como relações tróficas, biomas e conservação da biodiversidade, de forma interativa. A metodologia empregada envolveu pesquisa bibliográfica para seleção das espécies, elaboração das cartas com informações técnicas e ilustrativas utilizando o software *Canva*, e a definição das regras com base em jogos de disputa por atributos já existentes como *Super-Trunfo* e *Animal Combat*. As cartas foram confeccionadas em papel fotográfico com impressão colorida, com suas dimensões sendo 8,5 cm de altura por 6,4 cm de largura. O jogo é composto por um manual de instruções e 50 cartas, distribuídas entre as cinco principais classes de vertebrados: peixes ósseos (Osteichthyes), anfíbios (Amphibia), répteis (Reptilia), aves (Aves) e mamíferos (Mammalia). Cada carta apresentando o nome comum e científico da espécie, uma imagem fotográfica representativa do animal e sete atributos: Alimentação, Biomas, Comprimento, Conservação, Prole, Longevidade e Peso. Durante a dinâmica do jogo, os participantes (de dois a cinco) competem entre si revelando cartas do topo de seus montes e escolhendo atributos para disputar. O jogador com o melhor valor vence a rodada e recolhe todas as cartas jogadas na rodada. Como regra especial, a carta da Onça-Pintada garante vitória automática na rodada.

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de apoio financeiro e incentivo à iniciação científica e à formação docente. Registramos também nossos agradecimentos aos idealizadores e organizadores do jogo *Animal Combat*, cuja estrutura e proposta serviram de inspiração para o desenvolvimento do jogo *Bichos do Mato*.

Palavras Chave:

Ecologia. Ensino Médio. Fauna Regional.



BRINCANDO COM A QUÍMICA: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DOS PRINCIPAIS CONCEITOS

Gabrielly Thamiris de Almeida Ferro, Karina da Conceição Silva, Yasmin Yuliana Soliz Burgos, Bruna Gabrielle Rodrigues de Carvalho, Victor Theodoro Rodrigues Siebert, Renata Sobral Silva

Resumo:

A proposta de aula “Brincando com a Química” foi desenvolvida com o objetivo de tornar o ensino da química mais lúdico, dinâmico e envolvente, demonstrando que a disciplina vai além de cálculos e teorias, estando presente em processos do cotidiano, como respiração, digestão, preparo de alimentos, uso de medicamentos e fogos de artifício. Com o intuito de despertar o interesse dos 31 estudantes que se disponibilizaram a participar da atividade, e facilitar a compreensão dos conceitos, a aula foi iniciada com uma provocação sobre “O que é química?”, seguida pela apresentação de sua definição formal e exemplos práticos que ilustram sua relevância no dia a dia. A metodologia envolveu a exposição de conceitos fundamentais, como estrutura atômica, tabela periódica, estados físico-químicos da matéria (sólido, líquido e gasoso), propriedades gerais (massa, volume, temperatura, pressão, elasticidade e indestrutibilidade) e propriedades específicas, incluindo físicas (ponto de fusão, ebulição, densidade, solubilidade, condutividade elétrica e maleabilidade) e químicas (combustibilidade, reatividade, oxidação e corrosão), além de funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos) e tipos de misturas (homogêneas e heterogêneas). Durante a aula, os estudantes foram incentivados a participar ativamente por meio de perguntas e respostas, promovendo interação contínua. Para reforçar o conteúdo de forma lúdica, foi realizada uma atividade competitiva de “torta na cara”, na qual os estudantes, divididos em duas equipes, respondiam perguntas relacionadas aos temas abordados, e o vencedor de cada rodada recebia o direito de acertar uma torta no colega, criando um ambiente divertido, estimulante e competitivo. Os resultados indicaram que a abordagem aumentou significativamente o engajamento e o interesse dos estudantes, que avaliaram positivamente a metodologia, destacando que aulas inovadoras facilitam a compreensão da química e sua conexão com o cotidiano. Conclui-se que estratégias que integram diversão, participação ativa e contextualização são eficazes para tornar a aprendizagem da química mais atrativa e significativa, promovendo uma assimilação mais profunda dos conceitos.

Este trabalho contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras Chave:

Ensino lúdico. Química. Metodologia ativa.

CADEIA ALIMENTAR EM JOGO: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carmichael Pires Rodrigues, Karine Felinto de Souza Vieira, Telma Alves de Souza Bitencourt, Izabela Pereira Peres, Adriane Barth

Resumo:

A compreensão da cadeia alimentar é essencial para entender as complexas interações entre os seres vivos nos ecossistemas. Entender como as relações entre as espécies ocorrem dentro da cadeia alimentar é crucial para tomar decisões sobre a gestão de recursos naturais e promover práticas ecologicamente sustentáveis. Estratégias pedagógicas que vão além das aulas tradicionais são importantes na abordagem deste tema, tendo em vista que permitem que os estudantes aprendam de maneira interativa e divertida sobre os conteúdos. O presente trabalho visa apresentar um jogo pedagógico denominado “Pife da cadeia alimentar” criado para, de forma lúdica, facilitar a compreensão dos conceitos de produtores, consumidores e decompositores, e a relação que existe entre estes grupos de espécies, promovendo uma aprendizagem ativa. O jogo é constituído por 52 cartas representando os diferentes níveis tróficos: produtores, consumidores primários, consumidores secundários, consumidores terciários e decompositores. As cartas são compostas por uma imagem representando uma espécie de cada nível trófico, como plantas (produtores), herbívoros (consumidores primários) e carnívoros (consumidores secundários e terciários), bem como uma breve informação sobre seu hábitat e comportamento alimentar para facilitar ao estudante identificar a qual nível trófico aquela espécie pertence. Todas as espécies representadas nas cartas ocorrem no Brasil, e são, preferencialmente, espécies dos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia, mais familiares para os alunos de nossa região. As regras do jogo seguem uma dinâmica semelhante aos jogos de baralho conhecidos como pife ou buraco. Sugere-se jogar com dois a quatro jogadores, cada jogador recebe nove cartas e deve formar trios que refletem as relações alimentares, ou seja, trios que representem uma sequência da cadeia alimentar. Entre as cartas, as que representam decompositores podem ser utilizadas ao final de cada trinca criada, atuando como um coringa no jogo e reforçando a função dos decompositores, a qual é a de decompor a matéria morta de qualquer nível trófico. Ainda, o jogo contém cartas surpresas com bônus ou penalidades e que não devem fazer parte das trincas, mas têm o papel de dar mais jogabilidade e competitividade ao jogo. Estas cartas têm informações que estimulam discussões em grupo sobre a importância da preservação ambiental e do equilíbrio ecológico. O jogo foi trabalhado com 47 alunos do 6º ano de duas escolas estaduais do município de Rondonópolis, bem como 45 alunos do 3º ano do ensino médio do IFMT campus Rondonópolis. A maioria dos alunos considerou as regras claras e de fácil compreensão, relatou que o jogo despertou seu interesse e facilitou a compreensão das relações que ocorrem em uma cadeia alimentar. Esses dados consolidam a percepção de que o jogo pedagógico, que une ludicidade com o conteúdo científico, é uma abordagem eficiente para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos. Concluímos que o jogo pedagógico “Pife da cadeia alimentar” se mostrou uma estratégia eficaz em promover o envolvimento dos alunos da educação básica e facilitar o aprendizado sobre a cadeia alimentar, tornando o conhecimento mais acessível. Além disso, o jogo se mostrou uma ferramenta importante para desenvolver habilidades sociais e promover a interação em equipe.

Agradecimentos – IFMT e CNPq.

Palavras Chave:

Cadeia Alimentar. Jogo Pedagógico. Ecologia.



CATAPULTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leandro da Silva, Fatima Margarida Antunes da Silva, Dalva Taíssa Colhado, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos

Resumo:

O presente relato de experiência descreve como ferramenta de aprendizagem ativa a aplicação da Catapulta Pedagógica como recurso didático no projeto "Partiu IF", desenvolvido com uma turma do 9º ano em Juína-MT. A atividade teve como objetivo principal demonstrar de forma concreta e lúdica os princípios da Física envolvidos no funcionamento de uma catapulta, abordando conceitos como força, torque, trajetória parabólica e transformação de energia potencial em cinética além de estimular habilidades como trabalho em equipe e criatividade. A intervenção pedagógica foi dividida em quatro etapas sequenciais: (1) apresentação do protótipo modelo, construído com materiais acessíveis (palitos de picolé, prendedor de roupa, base de madeira, tampa de refrigerante, cola quente, cola branca e bolinha de plástico); (2) construção coletiva, onde os alunos, organizados em grupos, replicaram o modelo com orientação passo a passo; (3) fase experimental, com testes de mira e alcance, permitindo aos alunos explorarem livremente suas criações; e (4) discussão teórica, onde foram relacionadas as observações práticas com os conceitos físicos envolvidos. Durante a fase prática, os estudantes demonstraram elevado engajamento ao testarem diferentes ângulos de lançamento e observarem os efeitos na trajetória do projétil. A etapa teórica permitiu consolidar o aprendizado, com os alunos identificando espontaneamente a aplicação dos conceitos de alavanca (no mecanismo do prendedor), energia elástica (na deformação do palito) e movimento parabólico (na trajetória da bolinha) em seus protótipos demonstrando compreensão conceitual significativa. Os resultados evidenciaram triplo benefício, eficácia pedagógica comprovada pelo domínio dos conceitos físicos; desenvolvimento de competências socioemocionais como colaboração e persistência; e estímulo ao interesse científico não apenas a eficácia da abordagem mão-na-massa para o ensino de Física, mas também o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico. A atividade mostrou-se particularmente eficaz para tornar conceitos abstratos em aprendizados concretos e significativos, despertando o interesse dos alunos pela ciência por meio de uma experiência interessante e contextualizada.

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de apoio financeiro e incentivo à iniciação científica e à formação docente.

Palavras Chave:

Ensino de Física. Aprendizagem Lúdica. Metodologias Ativas. Projeto Partiu IF.



CHUVA ÁCIDA: OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ESTUDO DOS IMPACTOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NO ENSINO MÉDIO

Rita de Cássia Gonçalves Ribeiro Martins, Gabrielly Thamiris de Almeida Ferro,
Victor Theodoro Rodrigues Siebert, Natália Campos de Brito, André de
Oliveira Costa, Renata Sobral Silva

Resumo:

Neste trabalho é apresentado o desenvolvimento e a aplicação do Objeto de Aprendizagem (OA) “Chuva Ácida”, originado com o objetivo de facilitar a compreensão dos processos químicos responsáveis pela formação da chuva ácida e seus impactos no ambiente e na saúde. A chuva ácida é um fenômeno atmosférico que ocorre quando gases poluentes, como por exemplo, os óxidos de enxofre (SO_2) e de nitrogênio (NO_x), liberados principalmente pela queima de combustíveis fósseis em veículos e indústrias, reagem com o vapor d’água e o oxigênio da atmosfera, formando ácidos que se precipitam com a chuva. Esses poluentes também podem ter origem natural, como em erupções vulcânicas, mas a principal causa do agravamento do fenômeno está relacionada à ação humana. Entre as consequências da chuva ácida estão o empobrecimento dos solos, o desgaste de folhas e tecidos vegetais, a acidificação de corpos d’água, a corrosão de construções e monumentos históricos e prejuízos à saúde humana, como problemas respiratórios. O objeto de aprendizagem foi construído com base em uma abordagem interdisciplinar e participativa, integrando os componentes curriculares de Química, Biologia e Geografia. Sua aplicação ocorreu em um sábado letivo no IFMT – Campus Primavera do Leste, com participação voluntária de estudantes do Ensino Médio. A atividade consistiu na apresentação teórica do fenômeno e seus impactos, seguida de um experimento demonstrativo, utilizando um pote de vidro com enxofre em combustão, suporte de cobre, papel de tornassol e pétalas de flor de tons escuros, a fim de representar os efeitos da acidez sobre organismos vivos. Após a demonstração, o grupo participou com os professores de Biologia do plantio de mudas no terreno da escola, promovendo a reflexão sobre ações de mitigação ambiental e recuperação de áreas afetadas. Os estudantes interagiram com interesse, fizeram perguntas, comentaram situações do cotidiano e relacionaram o conteúdo com os desafios ambientais enfrentados em sua região. A atividade foi avaliada de forma qualitativa, por meio de observações e conversas informais com os participantes, que demonstraram engajamento e compreensão dos conteúdos trabalhados. Acredita-se que a construção e aplicação do OA “Chuva Ácida” contribuíram para a aprendizagem significativa, o fortalecimento da consciência ambiental e a valorização de práticas educativas interdisciplinares e contextualizadas.

Agradecimentos: o presente trabalho contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras Chave:

Chuva Ácida, Ensino de Química, Educação Ambiental.



CIRCUITO MATEMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA MATEMÁTICA E SUA APRENDIZAGEM

Jhonata Cosmo dos Santos, Guilherme Eduardo de Oliveira Moreira, Lucileide
Silva Ferrarezi, Guilherme de Lima Farias, Vera Cristina de Quadros

Resumo:

Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida por estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do IFMT Campus Campo Novo do Parecis, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), com o objetivo de divulgar o curso e promover um momento singular de interação e de aprendizagem matemática a alunos concluintes do Ensino Fundamental, participantes do projeto institucional PartiuIF. A iniciativa surgiu da constatação de que, entre esses alunos, havia a ideia comum de que a matemática é difícil e pouco interessante. Por isso, a intervenção pedagógica proposta teve como objetivo principal estimular o interesse dos alunos pelo conhecimento matemático por meio de jogos educativos e desafios contextualizados, possibilitando a ressignificação da Matemática em sua vida escolar. Ainda, objetivou-se promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, bem como apresentar o curso de Licenciatura em Matemática, aos alunos que, no futuro, irão escolher suas áreas de atuação profissional. A atividade pedagógica planejada foi o Circuito Matemático, que é composto por diferentes estações temáticas, isto é, espaços com atividades e jogos específicos, cuidadosamente preparados para explorar diferentes dimensões do raciocínio matemático, que os participantes devem passar, para cumprir todo o circuito. Foram organizadas quatro estações, a saber: a) Sala dos Desafios – composto por desafios com montagem de cubos e de pentaminós, além de desafios que envolvia topologia, com arames, argolas e cartas; b) Sala dos Jogos – com jogos de dominó (de adição, de subtração, de multiplicação, de divisão, de representações de frações e sobre as horas) e charadas matemáticas com palitos de fósforo; c) Sala das Montagens Estratégicas - organizada com diversos Tangrams (o tradicional e variações) e com Torres de Hanói; e, d) Caminho Matemático - composto por uma trilha gigante, onde os estudantes são as peças do jogo e o avançar pelas casas da trilha depende dos resultados obtidos ao jogar o dado e da correta resolução mental das quatro operações fundamentais com números naturais. Os estudantes, organizados em pequenos grupos, circularam entre as estações em sistema de rodízio. A mediação pedagógica foi realizada pelos bolsistas com o apoio e acompanhamento dos professores supervisores e da coordenação de área do PIBID. Observou-se a receptividade por parte dos alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, que participaram ativamente do Circuito Matemático, com interesse e engajamento. Posteriormente, na reflexão coletiva da prática pedagógica realizada, concluiu-se que o Circuito Matemático se apresentou como uma relevante estratégia metodológica lúdica para promover o interesse pela Matemática e sua aprendizagem. Afinal, a ação do Circuito Matemático não só aproximou os alunos dos conteúdos matemáticos, mas também lhes despertou habilidades matemáticas como o raciocínio lógico, a percepção espacial e a resolução de problemas. Ademais, considera-se o contributo do Circuito Matemático à formação docente, pois suscita a oportunidade de desenvolver uma postura reflexiva ante a prática docente, desenvolvendo saberes experienciais e contribuindo na construção da identidade docente. Por fim, agradece-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na realização da experiência pedagógica e do presente relato.

Palavras Chave:

Ensino de Matemática, Ludicidade, Formação inicial docente.



DA CURIOSIDADE À TRANSFORMAÇÃO: EXPERIMENTOS DE QUÍMICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Rosilaine Moraes Guilherme, Liamara Ferraboli, Alana Paula Lazzarotto, Janete José de Brito, Lucia Moreira dos Santos, Eliene Maria de Souza

Resumo:

Guiados pela intenção de despertar a curiosidade natural das crianças e promover o protagonismo infantil através da experiência e investigação, desenvolvemos uma proposta de intervenção com a turma do Maternal II, inspirados nos princípios das metodologias ativas. A experimentação foi inscrita no campo de experimentação "Eu, Outro e Nós", no qual se propuseram a abordar o brincar, a observação e as mediações de interações que permitem aprender pela exploração e na escuta sensível. O objetivo da proposta era introduzir alguns fenômenos naturais de maneira simpática e lúdica, conectando-os com o cotidiano das crianças. Talvez uma das atividades mais empolgantes tenha sido colocar ovos crus, branco e vermelho, em vinagre. Os recipientes ficaram acessíveis às crianças por 40 dias, o que lhes permitiu fazer observações diárias sobre as mudanças na casca. Finalmente, a turma levou os ovos para fora, no gramado da escola, para compará-los com um ovo cru inteiro. E as reflexões das crianças revelaram uma mistura de admiração e perguntas reais: "Como a casca desapareceu?" ou "Por que está mole?" Este momento abriu espaço para uma explicação simples sobre reações químicas e o processo pelo qual o cálcio da casca se torna uma membrana elástica — tudo descoberto através da curiosidade das crianças. Outras ideias enriqueceram a jornada de aprendizado, como quando fizeram um experimento chamado "pasta de dente de elefante", onde criaram grandes bolhas de sabão. A facilidade dos materiais proporcionou muito envolvimento e engajamento e reações dos sentidos junto com o toque, a visão e o espanto ao ver as bolhas surgirem e perguntas sobre de onde vinham. E claro, fizeram o bom e velho vulcão de bicarbonato de sódio, enquanto as crianças misturavam, observavam e aprendiam sobre causalidade, tudo enquanto construíam modelos em suas mentes sobre o que estava acontecendo diante delas. Essas experiências estimularam a fala livre, dúvidas, explicações e reflexão compartilhada em grupo, fomentando os primórdios da reflexão científica. A escuta ativa, o respeito ao tempo de cada criança e a consciência do brincar como linguagem foram constantes ao longo do processo e deram lugar a um processo de aprendizagem leve, curioso e coletivo. Descobrimos que a experiência de práticas experimentais no cotidiano da Educação Infantil enriquece o repertório cognitivo, motor, linguístico e social da criança. Além de aprenderem sobre reações químicas, tiveram a alegria de descobrir, questionar e construir conhecimento juntos, como pequenos cientistas. Em suma, usar experimentos para desenvolver o pensamento crítico das crianças na primeira infância é fundamental para criar uma geração de indivíduos ativos, pensantes e criativos dentro da sociedade.

Palavras Chave:

Educação Infantil, Química, Experiências e Curiosidade, Aprendizagem significativa.



DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE (ABE) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Solange Arnoldt Bertotti, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Laudinéa
de Souza Rodrigues

Resumo:

As metodologias ativas vêm sendo empregadas no contexto educacional e têm apresentado resultados satisfatórios no que se refere à participação dos alunos e melhor compreensão dos conteúdos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) em uma turma de sexto semestre do curso de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Juína. Com base em Bollela (2014), os estudantes vivenciaram a experiência enquanto estudavam a teoria dessa metodologia. Essa técnica perpassa por três fases: preparação, garantia do preparo e aplicação dos conceitos. No primeiro momento (preparação), foi solicitado aos estudantes a leitura de um texto base e a busca de outras fontes que expliquem o que é a metodologia ABE. No segundo momento (garantia do preparo), eles receberam um questionário com sete perguntas de múltipla escolha e responderam de forma individual em uma ficha resposta, na qual eles poderiam distribuir os pontos da seguinte forma: “cada questão vale 4 pontos e você deve assinar um total de 4 pontos em cada linha da respectiva questão. Pode colocar os 4 em uma só alternativa ou, se estiver inseguro sobre resposta correta, pode dividir os 4 pontos e assinalar pontos em mais de uma casela, da forma que preferir (2+2, 3+1, 1+1+1+1, 2+1+1), desde que a soma totalize 4. Em seguida, eles se reuniram em grupos e receberam uma cartela gabarito estilo raspadinha para que discutissem qual seria a resposta e, após consenso do grupo, raspasse na cartela a alternativa que julgasse correta. A cada ponto, preenchiam em sua ficha a sua nota individual e a nota do grupo. Após todos terem chegado ao resultado final, retomamos as questões coletivamente com o auxílio do data-show e, nesse momento, tivemos a oportunidade de esclarecer as dúvidas e questionar o gabarito. Na terceira etapa (aplicação dos conceitos), os estudantes tiveram que elaborar um plano de aula de ciências ou biologia com o uso do ABE para a aula seguinte. Os estudantes compreenderam bem a metodologia trabalhada e alguns a aplicaram em suas aulas no estágio supervisionado. Nos relatos, afirmaram que os alunos se mostraram bem envolvidos durante a execução das atividades propostas e apresentaram maior facilidade de compreensão do assunto trabalhado. Os estudantes também relataram sua segurança na execução da metodologia com os alunos, e esse momento foi bastante enriquecido com o relato de suas próprias experiências. Nesse sentido, conclui-se que as metodologias ativas, trabalhadas de forma aplicada na formação inicial, contribuem de forma significativa para a formação profissional do futuro docente, especialmente quando a teoria, a prática e a reflexão são entrelaçadas.

Palavras Chave:

ABE, Ciências biológicas, Formação docente.



DESAFIO GÊNIOS EM GENÉTICA: UM JOGO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE TEMAS RELACIONADOS À GENÉTICA MOLECULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriane Neto de Almeida, Edilene de Jesus Rodrigues, Lucas Martins Souza,
Adriane Barth

Resumo:

O ensino de temas de genética, em detrimento de sua importância, apresenta desafios devido a sua complexidade e necessidade de abstração. O presente trabalho busca inserir a ludicidade no processo de aprendizagem, através da criação de um jogo pedagógico, para tornar o conteúdo mais dinâmico e interativo. O conteúdo escolhido para o desenvolvimento do jogo pedagógico foi genética molecular, e o modelo adotado foi de um tabuleiro. O tabuleiro tem o formato de uma alfa hélice de DNA e contém casas que podem ser para perguntas e casas surpresas. O jogo é composto por 77 cartas, sendo 60 cartas com perguntas e 17 com penalidades ou bônus a serem utilizadas no caso de o jogador parar em uma casa surpresa, também possui: um dado, avatares para representar os jogadores, um manual com as regras do jogo e outro com o gabarito das perguntas. O jogo foi trabalhado com 46 alunos de diferentes turmas do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Rondonópolis. Após a experiência com o jogo, foi entregue aos estudantes, um questionário com perguntas e alternativas de resposta de múltipla escolha, abordando aspectos estruturais, pedagógicos e sobre o jogo ter ou não contribuído com o processo de aprendizagem do conteúdo. Ainda, estavam presentes questões abertas para o aluno versar sobre o que mais gostou do jogo e o que pode ser melhorado. Obtivemos resultados significativos: em sua maioria, os alunos avaliaram positivamente a estrutura do jogo e a sua contribuição no processo de compreensão do conteúdo proposto. Diante da importância do uso do lúdico no processo de aprendizagem, o material aqui proposto se mostra uma importante ferramenta para o professor da educação básica diversificar suas aulas tornando-as mais atrativas e descontraídas e assim, promover a aprendizagem dos conteúdos de forma mais significativa.

Palavras Chave:

Educação Básica, Metodologias Ativas, Lúdico.



DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS E SEUS ELEMENTOS” COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE QUÍMICA

Bianca Alves Deluque, Glescieli Rodrigues Paula, Geovane Aparecido da Cunha
Silva, José da Guia da Silva, Márcio Assunção Murtinho, Isabel Matos Fraga
Cunha

Resumo:

O uso de jogos como ferramenta pedagógica tem raízes históricas profundas, remontando ao período do Renascimento. Durante esse período, os jogos, que haviam sido marginalizados na Idade Média, retornam ao convívio social e passam a integrar também o campo da educação. Nos dias atuais, os jogos educativos são amplamente utilizados no processo de ensino-aprendizagem, sendo classificados em duas funções principais: a função lúdica, que promove prazer e diversão; e a função educativa, que auxilia e potencializa a aquisição de conhecimento. Para que um jogo cumpra efetivamente seu papel educacional, é fundamental a mediação ativa do professor, garantindo o equilíbrio entre o entretenimento e os objetivos pedagógicos. A mediação adequada permite que os jogos mantenham o engajamento dos alunos ao mesmo tempo em que promovem aprendizagens significativas. Neste contexto, foi desenvolvido um jogo educativo interativo com foco no ensino de substâncias químicas e seus respectivos elementos, promovendo o aprendizado de forma prática, envolvente e acessível. O jogo é composto por um baralho com 20 cartas contendo diferentes substâncias químicas e um conjunto de cartas representando os elementos químicos que compõem essas substâncias. A dinâmica do jogo consiste em distribuir as cartas dos elementos entre os jogadores, deixando parte das cartas reservadas para compra no centro da mesa. A cada rodada, uma carta de substância é revelada e os jogadores devem identificar os elementos que a compõem, colocando as cartas correspondentes sobre a carta revelada. Caso o jogador não possua os elementos necessários, deve comprar uma nova carta ou passar a vez. Vence o jogador que conseguir se desfazer primeiro de todas as suas cartas. A aplicação do jogo em ambiente escolar revelou resultados positivos. Os alunos demonstraram grande interesse pela atividade, destacando-se pela participação ativa, espírito colaborativo e maior compreensão dos conteúdos trabalhados. O jogo promoveu não apenas o reforço do conteúdo teórico de forma concreta e visual, mas também estimulou o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a curiosidade científica. Essa abordagem lúdico-educativa permitiu que os conceitos químicos fossem internalizados de forma mais significativa e prazerosa. Portanto, o jogo criado mostrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino de Ciências, especialmente da Química, ao proporcionar uma experiência interativa, dinâmica e centrada no aluno, contribuindo para tornar o aprendizado mais atrativo, engajador e eficaz.

Agradecimentos- A CAPES pela oferta da bolsa de iniciação à docência por meio do programa PIBID, programa esse que está proporcionando essas experiências e ao IFMT e à Escola Frei Ambrósio pela abertura e colaboração para a execução do projeto.

Palavras Chave:

Ensino de Química, Jogos Educativos, Substâncias Químicas.



DO DIAGNÓSTICO AO ACOLHIMENTO: UM RELATO REAL DA JORNADA DE UMA FAMÍLIA VIVENDO NO MUNDO DO ESPECTRO DO TEA

Ana Carolina A. Matos Alves, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro,
Taciana Mirna Sambrano

Resumo:

Este relato de experiência aborda a importância do envolvimento familiar no cuidado e desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da vivência pessoal da autora com sua filha, diagnosticada com microdeleção no cromossomo 16p11.2 e TEA nível 2 de suporte. O objetivo é descrever as estratégias adotadas pela família desde o diagnóstico, destacando práticas de acolhimento e estímulo realizadas no contexto doméstico ao longo dos últimos três anos. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado na observação cotidiana e no registro das intervenções familiares, reconhecendo o relato de experiência como forma legítima de produção de conhecimento (Tardif, 2014; Nóvoa, 1992). Tem abordagem teórica em Mantoan (2003), que reforça a necessidade de superar barreiras para garantir a aprendizagem plena e Montessori (Montessori, 1909/2017). A narrativa contempla desde o percurso diagnóstico — envolvendo especialistas e exames genéticos — até a reorganização da rotina, adaptação de espaços e implementação de recursos educativos, com destaque para o uso de princípios do método Montessori. Um exemplo foi a construção de um painel sensorial adaptado, visando promover coordenação motora fina, autonomia e cognição, e, ainda, as práticas incluíram também atividades lúdicas, estimulação sensorial, uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para comunicação funcional e estratégias para manejo de crises. Os resultados apontam que o envolvimento ativo da família favoreceu avanços na interação social, comunicação, autonomia e segurança da criança, além de fortalecer vínculos afetivos. Evidenciou-se ainda a importância do cuidado com a saúde mental dos cuidadores, elemento essencial para sustentar o processo de inclusão. Conclui-se que práticas educativas centradas na criança, aliadas a uma rede familiar de apoio, contribuem para o desenvolvimento integral e podem ser aplicadas em contextos escolares inclusivos.

Palavras Chave:

Família, Inclusão, Método Montessoriano, Relato de Experiência, TEA.



DOMINÓ MATEMÁTICO COM NÚMEROS INTEIROS: UM RECURSO LÚDICO NO ENSINO DE OPERAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cintia Silva Martins, Elienai Resende Nunes Rodrigues, Suellen Aparecida
Greatti Vieira

Resumo:

O ensino da matemática apresenta diversos desafios, especialmente no ensino fundamental, onde se estabelece uma base matemática que é essencial para o desenvolvimento não só na disciplina de Matemática, como também em áreas afins. Entre esses desafios, é observado fatores como a desmotivação dos estudantes e a falta de compreensão de conceitos, como as operações com números inteiros, o que prejudica gravemente o desempenho em outros conceitos básicos de modo geral. Nesse contexto, o uso de jogos didáticos tem se mostrado uma estratégia de ensino eficaz e atrativa para os alunos, gerando interesse e motivação para aprender, e até mesmo, para poder jogar juntos com os colegas de turma. Desse modo, este trabalho propõe a utilização do dominó matemático, como recurso lúdico no ensino das operações de adição e de multiplicação com números inteiros, a fim de potencializar a aprendizagem dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A proposta consiste em apresentar um jogo de dominó adaptado para conteúdos matemáticos, no qual os discentes precisam associar operações e resultados envolvendo os números inteiros. Assim como no dominó usual, o jogo possui 28 peças retangulares, que foram adaptadas e confeccionadas em papel vergê e plastificadas, onde cada peça possui medida de 4 cm x 8 cm, separadas ao meio por um traço desenhado à caneta, formando dois quadrados de lado 4 cm. Em cada quadrado formado, há um número variando, ao invés de 0 a 6, de -3 a +3. O jogo pode ser aplicado a grupos pequenos de 2 a 4 pessoas, onde aquele que sair com o “carretão” do +3 inicia o jogo e anota sua pontuação, que é obtida multiplicando os extremos formados pelas peças. Caso ninguém possua o carretão do +3, inicia aquele que estiver com o do +2, ou com o do +1, ou com o do 0, respeitando essa ordem. O próximo jogador encaixa uma peça de igual valor em uma das extremidades, e também marca sua pontuação, somando os extremos das peças encaixadas. Vence o jogo, aquele que obtiver maior pontuação ao somar os resultados de cada jogada, que podem ser negativos ou positivos. Conclui-se que o uso de recursos lúdicos no processo de ensino, proporciona um ambiente mais dinâmico, envolvente, de modo a contribuir para a aprendizagem dos conteúdos, o desenvolvimento do raciocínio lógico, da socialização e do trabalho em equipe.

Agradecimentos - ao IFMT pela bolsa cedida no programa PID e pela oportunidade em participar do evento.

Palavras Chave:

Dominó Matemático. Números inteiros. Formação docente.



EDUCAÇÃO E SAÚDE NO ENSINO DE BIOLOGIA: PRÁTICAS COM JOGOS DIDÁTICOS NO PIBID

Ana Maria Barros Matos, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa
Jakimim Schmidt Villela

Resumo:

O uso dos jogos didáticos tem se mostrado uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, promovendo motivação, engajamento e desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos. Nesse contexto de desenvolvimento de atividades do PIBID foi pensado e criado dois jogos de tabuleiros com o tema infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) causadas por vetores virais e bacterianos. O objetivo dos jogos foi trazer informações e promover discussões sobre a temática com os alunos do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Informática no Campus do IFMT – Pontes e Lacerda. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos jogos de tabuleiro seguiu três etapas: Primeiro foi realizado pesquisa bibliográfica e a elaboração de um projeto no Canva para criar o designer dos tabuleiros. A segunda etapa foi selecionar e editar as perguntas que os alunos teriam que responder corretamente para avançar no jogo, e na última etapa houve a organização dos grupos e as explicações sobre as regras do jogo. Os resultados foram animadores, pois os alunos se engajaram e participaram coletivamente nas atividades com o uso dos jogos. Como o tema infecções sexualmente transmissíveis (IST's) é de grande relevância para a saúde e bem estar os alunos se sentiram acolhidos para expor suas dúvidas e questionamentos sobre o tema. Durante as atividades pedagógicas com os jogos, os alunos puderam debater sobre as formas de prevenção e se apropriaram de conceitos básicos sobre os agentes causadores das IST's. A transição de meros espectadores para questionadores foi rapidamente percebida, alunos participando ativamente, compartilhando informações com os colegas e esclarecendo suas dúvidas. O desenvolvimento desses jogos foi de grande importância, pois facilitou a interação desses jovens com o tema e confirmou a eficácia dessa metodologia como ferramenta didático-pedagógica a ser utilizada no ensino de Ciências e Biologia.

Agradeço à CAPES pelo fomento, ao IFMT – Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste pela oportunidade de participar do PIBID, que me possibilitou vivenciar momentos tão enriquecedores na minha formação acadêmica. Estendo meus agradecimentos às professoras Reicla e Hébia, e ao professor Sérgio, pelo apoio e dedicação ao longo dessa jornada.

Palavras Chave:

Jogos didáticos. Ensino de Biologia. IST's.



ENSINANDO SOBRE A CADEIA ALIMENTAR PARA ESTUDANTES SURDOS DO 7º ANO POR MEIO DE INFOGRÁFICO

Sania Cingi Ferreira Gonçalves, Andreza Silva Santos Teixeira, Liana Silva Pereira, Waine Teixeira Junior, Rejane Souza de Assunção de Campos, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro

Resumo:

A educação inclusiva tem sido amplamente debatida e implementada no Brasil, com foco na garantia de acesso e participação de todos os alunos no ensino regular, incluindo os estudantes surdos. Para isso, o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial na formação docente, contribuindo para uma prática pedagógica mais acessível. Com a valorização de estratégias metodológicas inclusivas, torna-se fundamental adotar recursos didáticos que favoreçam a comunicação visual, como é o caso dos infográficos. Este trabalho apresenta a criação de um infográfico sobre a cadeia alimentar, voltado para alunos do 7º ano, com o objetivo de facilitar o entendimento desse conteúdo por meio de uma linguagem visual acessível. A proposta é mostrar como os seres vivos se relacionam na cadeia alimentar, passando por produtores, consumidores e decompositores. Além disso, o recurso foi planejado para incluir os sinais de Libras correspondentes a cada etapa, fortalecendo a aprendizagem bilíngue dos alunos surdos e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo. A metodologia adotada se baseia na pedagogia visual, que utiliza imagens, cores, ícones e organização espacial para facilitar a comunicação de ideias, especialmente com estudantes que se comunicam prioritariamente por meio de sinais visuais. A inclusão dos sinais de Libras no infográfico visa não apenas apoiar os alunos surdos, mas também incentivar a interação e o respeito entre surdos e ouvintes, possibilitando que todos tenham acesso ao conhecimento de forma equitativa. Além do benefício direto aos alunos surdos, a proposta também contribui para que os alunos ouvintes tenham contato com a Libras, promovendo empatia, respeito às diferenças e valorização da diversidade linguística na sala de aula. Essa vivência coletiva estimula uma cultura escolar mais acolhedora e colaborativa, onde todos os estudantes compartilham a responsabilidade pelo processo de aprendizagem. Incluem maior compreensão do conteúdo pelos alunos surdos, mais engajamento nas aulas e maior familiaridade dos alunos ouvintes com a Libras. A experiência evidencia que o uso de recursos visuais bem elaborados contribui para uma aprendizagem mais significativa, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à inclusão. A iniciativa também reforça a importância de criar materiais didáticos acessíveis que respeitem as especificidades dos estudantes, proporcionando a todos uma educação de qualidade. Assim, o uso do infográfico como objeto de aprendizagem não só cumpre um papel didático, mas também ético e social, promovendo inclusão e equidade no ambiente escolar.

Agradecemos ao IFMT, ao programa PICEI/CAPES, que oferece suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Infográfico, Inclusão, Pedagogia Visual.

ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO INTERCULTURAL: VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NA ALDEIA MYRYXITÁWA (BURITI)

Josilane Dias de Souza, Janaina Silva Santos, Elienai Resende Nunes Rodrigues,
Thiago Beirigo Lopes

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa, durante visita pedagógica à Aldeia Buriti (Myryxitãwa), pertencente à etnia Tapirapé (Apyãwa), localizada a cerca de 38 km da cidade de Confresa-MT. A visita teve como objetivo observar e compreender como o ensino da matemática pode ser desenvolvido a partir de elementos culturais próprios das comunidades indígenas, considerando o currículo e o contexto local. A experiência foi desenvolvida com turmas multisseriadas, o que representou um desafio para o planejamento, devido à diversidade de idades e níveis de aprendizagem. O professor, ao se deparar com a complexidade de envolver todos os alunos, adaptou um jogo que permitiu que cada estudante participasse de acordo com suas habilidades. A atividade foi realizada em uma sala anexa da Escola Estadual Tapitãwa, que atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. No momento da visita, a turma era composta por nove crianças, do 1º ao 4º ano, que se comunicam prioritariamente em sua língua materna, o Tupi Guarani – Tronco Tupi. A principal proposta observada foi um jogo criado pelo professor indígena Joilson Tapirapé (nome indígena: Orokomyi Tapirapé), intitulado “Ma’ema’e kwaapãwa”, que em sua língua significa “saberes do povo Apyãwa”. O jogo tem como objetivo trabalhar a alfabetização, o letramento e conceitos básicos de matemática por meio de atividades contextualizadas à cultura da comunidade. Durante a aplicação do jogo, os meninos e meninas participaram de forma diferenciada, respeitando os papéis culturais estabelecidos na comunidade. As meninas foram responsáveis por levar, simbolicamente, os peixes às casas dos parentes (representados com nomes escritos na língua indígena, “xaxe” que significa tia e “xaryja” que significa avó”), enquanto os meninos simulavam o ato de flechar os peixes. A partir disso, trabalhavam-se noções de contagem, subtração, leitura e interpretação. O jogo foi confeccionado com materiais simples, como papelão, EVA, lápis de cor e cestas artesanais, evidenciando a valorização da cultura local e o uso de recursos de fácil acesso. Como metodologia, utilizou-se a observação participante, com registro de fotos, anotações e conversas informais com o professor responsável. As dificuldades enfrentadas envolveram a barreira linguística, já que as crianças se comunicavam apenas em sua língua nativa, sendo necessária a mediação do professor. Conclui-se que experiências como esta revelam a importância da valorização dos saberes tradicionais no ensino formal e da adaptação curricular às realidades socioculturais específicas. Além disso, fortalecem a ideia de que é possível ensinar matemática com sentido e identidade, respeitando o modo de vida das comunidades indígenas.

Agradecemos ao Nivaldo Korira’i Tapirapé Professor e Cacique da Aldeia e ao professor Joilson Tapirapé e à comunidade da Aldeia Buriti (Myryxitãwa) pela receptividade e por compartilharem seus saberes. Agradecemos também ao IFMT – Campus Confresa, pela oportunidade da vivência, a supervisora Elienai Resende Nunes Rodrigues que nos incentivou e apoiou desde o início e ao coordenador Thiago Beirigo Lopes.

Palavras Chave:

Educação Indígena, Matemática Cultural, Ensino Intercultural.



ENTRE O CAMPO E O DIGITAL: O USO DE TDIC EM UM PROJETO PIBID/IFMT SOBRE A CULTURA DO MILHO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bárbara Medianeira Schutz dos Santos, Lisandra Sbardelotto, Fabiane Moraes
Koehler, Laudinéa de Souza Rodrigues

Resumo:

Este trabalho relata a experiência do desenvolvimento de um projeto didático com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Campo Verde (MT). A iniciativa foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/IFMT, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O projeto teve como objetivo principal promover a integração e a socialização das crianças por meio de atividades pedagógicas relacionadas ao cultivo e consumo do milho, uma cultura de grande importância para a economia local. Entre os recursos pedagógicos, destacou-se a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Para atingir os objetivos, as atividades foram estruturadas para que as crianças explorassem e compreendessem o universo da produção e consumo do milho. Isso incluiu o conhecimento sobre seu plantio, desenvolvimento e colheita, a identificação de produtos alimentícios derivados e a imersão na tradicional Festa do Milho em Campo Verde. A incorporação de tecnologias foi um pilar constante nesse processo de aprendizagem. A metodologia utilizada envolve diversas frentes de trabalho, incluindo pesquisa e estudo sobre as atividades relacionadas ao cultivo e consumo do milho. Houve também uma palestra interativa com um acadêmico de Agronomia, na qual as crianças participaram ativamente. Complementarmente, foi realizada a confecção de cartazes com o auxílio dos pais, atividades em sala de aula com sequências didáticas, e o uso de tecnologias digitais, como vídeos e pesquisas. A produção de receitas tendo o milho como ingrediente principal culminou na "mesa da partilha", um significativo momento de confraternização entre as crianças. Nesse processo, a habilidade (EF02LP16) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê "produzir, revisar e reescrever pequenos textos informativos com apoio do professor", foi proeminentemente desenvolvida. Isso se concretizou por meio da elaboração de um livro de receitas. Para tanto, as crianças, com o apoio fundamental de seus pais, pesquisaram receitas em diversas fontes – como internet ou livros de receitas familiares. Elas foram responsáveis por desenvolver os textos das receitas e, posteriormente, preparar os pratos à base de milho que foram deliciosamente compartilhados na confraternização da mesa da partilha. Concluímos que esse estudo foi excelente para ampliar e aprofundar o conhecimento das crianças em relação à realidade da produção do milho no município, envolvendo habilidades da BNCC, sequências didáticas, tecnologias digitais e o engajamento das famílias. O projeto despertou a curiosidade e o entusiasmo das crianças, que se mostraram altamente empenhadas em todas as etapas.

Agradecimentos - à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Ensino Fundamental.

ENTRE O DOCUMENTO E A PRÁTICA: AS TIDCS NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CUIABÁ - MATO GROSSO

Jucineia Batista Peixoto, Rosiani da Cruz Cardoso, Naiara Queli Soares
Magalhães, Juliane Cortez Andrade, Laudinéa de Souza Rodrigues

Resumo:

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), alinha-se aos objetivos do programa por fomentar a formação docente inicial e a imersão na realidade escolar, especialmente considerando que o cotidiano da sociedade atual é cada vez mais atravessado pelos diversos recursos que a tecnologia oferece, uma realidade intrínseca também ao contexto da instituição escolar. A presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto pedagógico potencializa o ensino-aprendizagem, facilita o acesso ao conhecimento, promove a inovação pedagógica e amplia as interações educativas. Assim, torna-se relevante investigar de que forma essas tecnologias estão previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento orientador de uma escola. Nele é definida a identidade da instituição, concepções, finalidades, metas e ações para garantir uma educação de qualidade. Elaborado coletivamente por gestores, professores, técnicos, estudantes e comunidade, o PPP traduz as diretrizes legais, as políticas educacionais e os compromissos da instituição. Deste modo, definiu-se como objetivo deste trabalho verificar a menção e a abordagem das TDIC no PPP de uma escola municipal de educação básica em Cuiabá/MT, identificando como essas tecnologias são integradas aos objetivos educacionais e às práticas pedagógicas. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se como metodologia a pesquisa documental, realizada por meio da leitura e análise do PPP da escola, identificando no texto o descritor “TDIC”. Na análise do PPP, constatou-se que as TDIC são mencionadas de forma explícita em dois trechos principais: na página 25, ao tratar da concepção de Educação, o documento destaca que a escola reconhece o papel das tecnologias digitais como suporte para o desenvolvimento das formas de interação humana, em consonância com os princípios da escola cuiabana. Já na página 56, há referência ao Ensino mediado pelas TDIC, demonstrando a intenção de utilizar recursos digitais como estratégia de apoio à prática pedagógica e à análise dos resultados das avaliações. Esses registros evidenciam que o PPP desta escola reconhece a importância das TDIC para fortalecer o ensino, apoiar a construção do conhecimento e dinamizar a prática docente. Entretanto, a simples menção não garante sua efetividade, sendo necessário que tais intenções sejam acompanhadas por ações práticas, formação continuada de professores e investimentos em infraestrutura tecnológica. Assim, verificar como as TDIC estão contempladas no PPP contribui para avaliar o grau de alinhamento entre o discurso institucional e a prática real, além de estimular reflexões sobre os desafios e as possibilidades de uma educação cada vez mais integrada ao contexto digital. Além disso, essas tecnologias incentivam novas descobertas, investigações e fortalecem o diálogo no ambiente educacional. Para os alunos, seu uso pode ser um fator motivador na aprendizagem, proporcionando uma experiência mais envolvente e eficaz.

Agradecimentos - à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Projeto Político-Pedagógico.



ESTUDO E CRIAÇÃO DE SINAIS ESPECÍFICOS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA E HISTOLOGIA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.

Karla Maria da Silva Santana, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Fabrício Monteiro Massary

Resumo:

Diante da carência de termos específicos na língua de sinais brasileira – Libras dentro da disciplina de Anatomia e Fisiologia no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, fez-se necessário a criação de terminologias em Libras, facilitando a comunicação e favorecendo o processo de ensino aprendizagem do aluno matriculado no 4º semestre do curso acima mencionado. A elaboração desse material ocorreu no Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste, especificamente no laboratório de Biologia por uma equipe composta pelo aluno surdo, pela intérprete de Libras e a professora de biologia. Para cada sinal criado foi obedecido um cronograma. Importante enfatizar que a criação dos sinais foi realizada pelo aluno surdo, possuindo Movimento, Ponto de Articulação e Configuração de mão, respeitando assim, a gramática da língua de sinais. Durante esse processo de aquisição de novos termos, ficou claro o quanto se faz necessário o ato de protagonizar o aluno através da valorização da língua materna de cada indivíduo. Essa metodologia trouxe autonomia e confiança para o acadêmico que se sentiu pertencente à nossa instituição. Esse material pedagógico acessível em Libras foi desenvolvido por três etapas: a primeira era conduzir o aluno de forma consciente à utilização da plataforma Google pesquisando imagens; segunda etapa era a observação visual/tátil no boneco de corpo humano que possui órgãos similares ao natural, facilitando a compreensão. Durante essa etapa, a docente explicou a função de cada órgão pesquisado e suas devidas funcionalidades e por fim, a terceira e última etapa: a criação do novo termo. O resultado foi a criação de cards composto por imagem ilustrativa com o nome do órgão em português e imagem da representação visual do sinal em Libras que, posteriormente, foram apresentados para a turma construindo uma imersão comunicativa entre as línguas, realçando a importância de uma comunicação clara respeitando as diferenças culturais e sociais. Após a conclusão desse material, utilizamos em um projeto itinerante denominado “Ciências na Praça”. Recebemos visitas de outros surdos que ficaram maravilhados com a oportunidade de acessar esse conteúdo em Libras e apresentado por um surdo fluente em Libras. Expomos também na “VI SETCMA - Semana de Tecnologia e Meio Ambiente” realizada no campus. Foi notório o quanto esse processo provocou a autonomia no aluno, estimulando a construção do conhecimento. No final do projeto, senti um grande orgulho do trabalho realizado em equipe e, sabendo que será um facilitador para um ensino inclusivo respeitando o tempo, contribuindo na formação profissional desse aluno visando um futuro professor capaz de mediar possíveis dificuldades relacionadas à aquisição de termos específicos de uma disciplina.

Palavras Chave:

Libras, Autonomia, Comunicação.



EXPLORANDO O MUNDO INVISÍVEL

Francielly Ferreira Barbosa, Beatriz Gomes da Silva, Alisson Luan Paula Pires,
Bianca Diniz Camargo, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim
Schmidt Villela

Resumo:

Quando envolvemos atividades práticas ao ensino de ciências biológicas o aprendizado torna-se mais significativo e eleva a vivência dos alunos quanto à investigação científica e em situações reais. Levando esse fato em consideração, nós bolsistas do PIBID juntamente com a professora Hébia Thiago, responsável pelo componente curricular biologia geral na turma do 2º ano do curso técnico em informática do IFMT-campus Pontes e Lacerda, desenvolvemos uma sequência de atividades práticas relacionadas ao estudo de microrganismos, vírus e reinos biológicos. Com o objetivo de gerar um aprendizado mais atrativo e ativo, aproximando assim os alunos da realidade científica de forma acessível e interativa. Essas aulas práticas foram realizadas no laboratório de biologia do próprio campus, de forma simples e prática, mas rica em conhecimento. A primeira atividade desenvolvida foi a higienização de alimentos e utilizamos como objeto de observação o morango e o alface. Na primeira etapa ambos foram lavados apenas em água corrente e na segunda etapa foram lavados com hipoclorito de sódio. Após esses procedimentos, os alunos analisaram cada alimento para detectar a presença dos microrganismos, levando-os a refletir sobre a eficácia da lavagem doméstica dos alimentos. Na segunda prática, os alunos observaram o pão mofado, momento em que foram estimulados a reflexão sobre o reino fungi e as condições que favorecem a sua proliferação. A terceira prática relacionada à cultura de bactérias foi a atividade que mais despertou interesse nos alunos. Preparamos o roteiro e levamos essa experiência para sala de aula, realizamos com a orientação da Profª regente a explicação de cada etapa do processo, desde o preparo do meio de cultura até a coleta de amostras (como mãos, moedas, celular). A observação do crescimento de colônias de bactérias nas placas de Petri permitiu que os alunos tivessem uma visualização de forma concreta sobre a existência de microrganismos presentes em objetos do cotidiano, que muitas vezes considerados inofensivos. A partir dessas atividades práticas foi possível desenvolver com os alunos do 2º ano do curso técnico em informática uma sala temática para exposição de trabalhos desses experimentos no evento SETECMA (Semana de Ensino, Tecnológico, Cultura, e Meio Ambiente). A sala foi organizada com materiais explicativos, amostras das culturas produzidas e apresentações que ajudaram a sensibilizar os visitantes sobre a importância da higiene e da presença invisível dos microrganismos no nosso dia a dia. Os alunos também participaram da programação explicando os conteúdos teóricos sobre vírus e bactérias. Tivemos um impacto positivo em relação a participação das outras escolas visitantes, promovendo assim a socialização do conhecimento e fortalecendo o aprendizado. A partir dessas atividades desenvolvidas no PIBID foi possível perceber o quanto essas práticas contribuíram para o desenvolvimento dos alunos promovendo uma aprendizagem significativa e uma formação crítica sobre os temas abordados. A experiência vivida no SETECMA traz à tona estratégias eficazes para aprimorar o interesse dos estudantes pelo curso de Ciências Biológicas, valorizando assim o papel do IFMT como instituição de ensino que promove uma formação crítica e investigativa.

Palavras Chave:

Microrganismo, Cultura de bactérias, Ensino de Ciências, PIBID.

FESTA DO MILHO, APRENDIZAGEM E CULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID

Gabrielly Silva de Oliveira, Laisliner dos Santos Moreira, Letícia Ferreira Viegas,
Mariele Ferreira de Arruda Lima, Fabiane Moraes Koehler, Laudinéa de Souza
Rodrigues

Resumo:

Este relato de experiência descreve atividades pedagógicas desenvolvidas com um grupo de 26 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino Pública em Campo Verde, interior do Estado de Mato Grosso. As ações, cuidadosamente planejadas e executadas, foram conduzidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa fundamental para a formação de futuros educadores. As atividades integraram um projeto de trabalho mais amplo, focado na Festa do Milho, um evento de grande relevância histórica, econômica e cultural para a comunidade local e para a identidade da própria cidade. O projeto teve como objetivo principal promover a valorização da cultura regional, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade por meio de atividades práticas e colaborativas que transcenderam a sala de aula. Visou-se, ainda, a exploração aprofundada do papel histórico e econômico do milho na região, desde seu cultivo até a produção de derivados, incentivando a pesquisa ativa e proporcionando uma aprendizagem inovadora. Essa abordagem agregou de forma significativa a vivência prática oferecida pelo PIBID, permitindo que as acadêmicas explorassem novas metodologias de ensino. A metodologia pautou-se na elaboração e aplicação de atividades interdisciplinares e envolventes, que incluíram pesquisas digitais orientadas, a criativa produção de cartazes temáticos sobre o milho e sua cultura, e palestras informativas ministradas por membros da comunidade. A plataforma Karrot foi estrategicamente empregada como ferramenta tecnológica para referenciar o milho e a festa. Suas perguntas lúdicas não só divertiram, mas também funcionaram como instrumento avaliativo do aprendizado das crianças. As vivências no projeto demonstraram que a maioria das crianças participantes adquiriu um conhecimento sólido sobre o ciclo natural do milho, conseguiu associar seus diversos derivados e compreendeu as práticas rurais a ele relacionadas, bem como sua importância para a alimentação e economia locais. Além disso, notou-se uma significativa aproximação dos estudantes com a cultura local, evidenciando o interesse e o conhecimento aprofundado que adquiriram sobre a temática. As atividades aplicadas mostraram-se amplamente eficazes tanto na integração das crianças quanto em seu engajamento com o conteúdo proposto. Para as bolsistas do PIBID, a experiência prática proporcionou o desenvolvimento e aprimoramento de competências docentes essenciais, abrangendo desde o planejamento e a mediação até o desenvolvimento e a execução qualificada das propostas pedagógicas.

Agradecimentos - à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Tecnologias, Ensino Fundamental.



FISIOLOGIA VEGETAL X SISTEMAS AGROFLORESTAIS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO ENSINO DE BOTÂNICA

Alice Portilho Araújo, Lucivan Fernandes da Cruz, Ana Cristina Alves de Almeida, Janeleia Soares de Aragão

Resumo:

A botânica é um ramo da biologia responsável pelo estudo das plantas, abrangendo aspectos como suas funções, reprodução, evolução e interação com o meio ambiente. Integrar esses conteúdos a temas da realidade é essencial para a formação integral dos alunos. A busca por soluções sustentáveis para a produção de alimentos é um desafio crescente no mundo contemporâneo. Diante da crescente demanda por alimentos e a necessidade de preservar o meio ambiente, é fundamental encontrar modelos de produção que sejam capazes de conciliar a produtividade agrícola com a conservação dos recursos naturais. Nesse contexto, os Sistemas Agroflorestais (SAFs) surgem como uma alternativa promissora, pois integram a agricultura e a silvicultura de forma a promover a biodiversidade, a fertilidade do solo e a resiliência dos ecossistemas. Objetivamos neste trabalho integrar o ensino de botânica a sistemas agroflorestais, buscando uma melhor compreensão do conteúdo. A atividade foi realizada com alunos do 2º ano técnico em Agropecuária do IFMT - campus Confresa, através de explicação sobre SAFs relacionando ao desenvolvimento das plantas, abordando conceitos de Fisiologia Vegetal. Após a aplicação de aulas teóricas e atividades, submetemos um questionário e analisamos as respostas dos estudantes, observando o nível de compreensão, participação e o modo como interpretaram o conteúdo apresentado. A partir da análise das atividades aplicadas, constatamos que os alunos demonstraram um bom nível de conhecimento acerca dos Sistemas Agroflorestais, com 95% dos estudantes evidenciando benefícios como biodiversidade e fertilidade do solo, além de relataram aspectos positivos e desafios enfrentados na criação de SAFs. Os estudantes foram capazes de aplicar os conceitos de fisiologia vegetal para entender melhor os SAFs, além de uma melhor compreensão e participação nas aulas. Os resultados demonstram que a integração é fundamental para o desenvolvimento de habilidades profissionais e que a abordagem interdisciplinar pode ser eficaz em promover a compreensão e a participação dos estudantes.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa.

Palavras Chave:

Biodiversidade; Educação ambiental; Interdisciplinaridade.



FORMAÇÃO ACADÊMICA: A HISTÓRIA INSPIRADORA DA MINHA AVÓ MATERNA CONTADA EM QUADRINHOS

Limarrian Camargo Almeida, Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Jhessika Marques Evangelista Cordeiro, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

A história em quadrinhos (HQ) é uma forma de narrativa visual que combina imagens e textos organizados em sequência para contar uma história. Utilizando esse gênero textual, a discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Ensino (IFMT), via Universidade aberta do Brasil (UAB), participante do Programa de incentivo à Docência (PID) desenvolveu uma HQ durante a disciplina de Introdução à Educação a Distância (EaD), com o objetivo de representar, de maneira criativa, uma experiência pessoal marcante em sua trajetória acadêmica. A metodologia utilizada foi ativa e interdisciplinar, com foco na aprendizagem significativa, na expressão pessoal e no uso de recursos digitais. A atividade consistiu em estimular a criatividade e a expressão a partir de vivências pessoais que a influenciaram na trajetória acadêmica. Sendo escolhido como inspiração a história da avó materna, que aos oitenta anos decidiu voltar a estudar, exemplo de perseverança e amor, pelo conhecimento. A atividade teve como foco representar, em formato de HQ, como a atitude dela influenciou minha decisão de cursar Licenciatura em Pedagogia. Lembranças como acompanhá-la à escola, mesmo com suas limitações motoras e visuais, reforçaram o impacto transformador de sua história em minha vida. Durante a criação da HQ, foi utilizado a plataforma Canva, que é uma ferramenta digital de design gráfico, exigindo habilidades técnicas, organização textual e criatividade para transformar uma vivência real em uma narrativa visual envolvente. Foi incluído balões de fala com frases marcantes e motivacionais, retratando momentos significativos, como a entrega do certificado de conclusão do ensino fundamental, ocasião de grande emoção para toda a família. Além de Introdução à EaD, a atividade dialogou com disciplinas como Didática e Psicologia da Educação, pois exigiu a aplicação de metodologias ativas e compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem visual, reforçando a finalidade de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Essa experiência foi profundamente significativa para minha formação acadêmica, pois, além de desenvolver habilidades técnicas, criativas e reflexivas, proporcionou um momento enriquecedor no encontro presencial, marcado pela apresentação do trabalho e pelo compartilhamento das histórias com os colegas. Esse momento favoreceu a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e a valorização das trajetórias individuais dentro do processo formativo.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Educação a Distância, História em Quadrinhos, Formação Docente.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INCENTIVO À DOCÊNCIA (PID) DO IFMT

Rejane Souza de Assunção de Campos, Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Esteffany Nathalia Souza de Oliveira, Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Marianny Oliveira Martins, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro

Resumo:

A formação de professores é o processo pelo qual futuros docentes desenvolvem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para exercer a profissão com qualidade. Com o objetivo de contribuir para esse desenvolvimento, o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), por meio do Edital nº 142/2025 do Programa Institucional de Incentivo à Docência (PID), selecionou estudantes dos cursos de Licenciatura da instituição para participarem de ações voltadas à iniciação e ao aperfeiçoamento da prática docente. Após o processo de seleção, os discentes dos polos de Cuiabá e Várzea Grande, por serem cidades próximas, foram organizados em grupos para favorecer a integração e o desenvolvimento das atividades propostas. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um grupo do curso de Licenciatura em Pedagogia que iniciou em agosto/2025, formado por oito discentes e uma supervisora docente responsável pela condução das atividades, realizadas de forma presencial e remota, totalizando trinta e duas horas mensais. Para facilitar a comunicação e a interação, foi criado pela supervisora um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, que passou a ser utilizado para o compartilhamento de informações, orientações e registros das ações desenvolvidas. A metodologia adotada neste trabalho baseou-se na pesquisa qualitativa de natureza descritiva, com ênfase no relato de experiência, utilizando como procedimentos a observação participante, o registro sistemático das atividades e a análise reflexiva das práticas realizadas ao longo do projeto. Com o intuito de que todos pudessem se conhecer, ainda de maneira virtual, a supervisora organizou uma reunião inicial por meio da plataforma Google Meet, possibilitando a apresentação dos integrantes e o alinhamento das primeiras atividades do grupo, sendo uma delas a elaboração do portfólio, funcionando como um instrumento de registro e reflexão das atividades desenvolvidas pelos discentes durante o programa. Por meio dele, as estudantes organizam suas produções, documentos e relatos, permitindo uma análise crítica do processo de aprendizagem e das práticas pedagógicas adotadas. Essa atividade contribui para a conscientização sobre o desenvolvimento profissional e o aprimoramento contínuo da prática docente. Assim, a experiência relatada evidencia a importância de iniciativas como o PID no fortalecimento da formação inicial e continuada de professores, preparando-os para enfrentar os desafios do ensino com qualidade e compromisso. Espera-se que a continuidade do projeto possibilite aprofundar ainda mais o desenvolvimento profissional dos participantes, ampliando as oportunidades de práticas pedagógicas inovadoras e fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Além disso, a expectativa é de que futuras etapas promovam a troca de saberes entre discentes e supervisores, consolidando um ambiente colaborativo presencial e remoto que favoreça a formação integral dos futuros professores.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Formação docente 1, PID 2, Integração 3.



FORMAÇÃO DOCENTE ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Ana Aparecida Rodrigues, Patrícia Nogueira do Nascimento Santos, Andréia
Costa da Fonseca, Hébia Tiago de Paula Monteiro

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação que busca aproximar os estudantes de licenciatura da realidade escolar, promovendo a integração entre teoria e prática desde o início da formação docente. Este trabalho apresenta as experiências do subprojeto de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMT – Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste, realizado na Escola Estadual Mário Spinelli, entre novembro de 2024 e junho de 2025. A metodologia envolveu atividades reflexivas, encontros formativos, estudos dirigidos, observações participativas e ações pedagógicas em parceria com a escola. Foram realizadas reuniões de apresentação do projeto, observação da estrutura escolar, elaboração de portfólio, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os bolsistas também participaram de seminários e encontros culturais, além de desenvolverem atividades de ensino com alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Mário Spinelli, abordando o tema “Energia renováveis e não renováveis”, utilizando como recurso visita ao laboratório de engenharia elétrica do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, Campus de Pontes e Lacerda. Durante a visita os estudantes participaram palestra sobre o funcionamento de diferentes tipos de usinas geradoras de energia, suas vantagens, desvantagens e os impactos ao ecossistema. Após discussão do tema os estudantes participaram da produção de cartazes e maquetes sobre os impactos causados pelas usinas geradoras de energia. O resultado dessa atividade de ensino foi apresentado pelos alunos da escola, através de sala temática, na Semana de Tecnologia e Meio Ambiente – VII SETECMA, realizada no IFMT. A oportunidade trouxe grande aprendizagem aos estudantes da Escola Estadual Mário Spinelli que além de compreender o tema de modo interativo, com a visita ao laboratório de engenharia elétrica, também desenvolveram habilidades de autonomia, preparação de materiais explicativos, trabalho em grupos, comunicação e interação social. Ao fim do semestre de atividades do PIBID conclui-se que, apesar dos desafios, como o uso de tecnologias, o PIBID teve papel fundamental na formação pedagógica dos licenciandos por oportunizar a vivência em sala de aula de modo a compreender a dinâmica das atividades de planejamento e a execução de atividades teóricas e práticas. O apoio da professora supervisora, da coordenadora de área e da escola foi essencial para o êxito das atividades realizadas, assim como o financiamento do programa, que viabilizou sua realização da dinâmica escolar.

Agradecimentos: CAPES, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Palavras Chave:

PIBID, Formação Docente, Educação Básica.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: AVALIAÇÃO DO USO DO KAHOOT NO PROCESSO DE ENSINO

Gabrieli Silva, Elizandra Farias, Thifani Rocha, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos

Resumo:

Este estudo teve como objetivo compreender como as metodologias ativas influencia no processo de ensino a aprendizagem dos estudantes e a partir disso, entender se essa metodologia é eficaz para compreender os conteúdos de biologia. A atividade foi desenvolvida com a turma de 2º ano ensino médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária, e teve o intuito de comparar a aprendizagem usando o método de gamificação. Para avaliação dos alunos foi utilizado o aplicativo *Kahoot*, que comporta perguntas rápidas com *ranking* interativo e individual, assim, ajudando o professor a conseguir avaliar cada aluno. Inicialmente, houve a explanação do conteúdo no método tradicional de exposição, sobre os “Vírus e Bactérias”, após isso, complementou com atividades e a avaliação (Prova teórica). O resultado dessa primeira avaliação foram notas baixas, deixando a média da turma em 5,51. Assim, para fazer a comparação aplicou-se o uso do aplicativo *Kahoot*, sendo então, revisão do conteúdo, aplicação do *Kahoot* e realização de uma prova. Com isso, observa-se como resultado uma melhora significativa nas notas da turma com um valor médio de 8,50. O uso do *Kahoot*, com sua proposta interativa e estímulo imediato a cada acerto, contribuiu significativamente para o aumento do engajamento e do interesse dos alunos. As perguntas elaboradas no aplicativo precisaram de interpretação individual antes da resposta. Durante cada questão houve um momento de correções e os alunos puderam questionar as alternativas, justificar suas respostas e tirar dúvidas. A combinação entre a explicação tradicional e a revisão interativa com os recursos digitais mostrou-se eficaz no fortalecimento da aprendizagem sobre os vírus e bactérias. A metodologia ativa adotada, tornou o processo mais dinâmico, participativo e eficiente, refletindo positivamente no desempenho da turma.

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão das bolsas de incentivo à formação docente.

Palavras Chave:

Metodologia ativa; Engajamento do aluno; Avaliação da aprendizagem.

HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: INTEGRANDO CIÊNCIA, NATUREZA E COTIDIANO

Elzira Salete Bergamin Lima, Angelina Martins Domingues Neta, Rodrigo da
Silva Matos, Douglas Gonçalves Sete

Resumo:

A educação atual busca cada vez mais integrar teoria e prática, promovendo aprendizados significativos que ultrapassem os muros da escola. Nesse contexto, a horta escolar surge como um valioso instrumento pedagógico, capaz de conectar os estudantes à natureza, estimular hábitos saudáveis e trabalhar conceitos científicos incorporando-os às suas vivências. Esse projeto educacional de horta escolar está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Tempo Integral 21 de Abril, localizada no bairro Padre Duílio, no município de Juína, MT, com mediação de bolsistas do PIBID – Programa Nacional de Iniciação à Docência. Trata-se de um espaço pedagógico cultivado no ambiente da escola, com a participação ativa de alunos, professores e outros membros da comunidade escolar, voltado para o plantio de hortaliças, legumes, frutas, temperos e ervas medicinais. O objetivo deste projeto foi estabelecer a horta escolar como um espaço educativo interdisciplinar, onde os estudantes possam vivenciar na prática conceitos científicos e ambientais. Por meio do cultivo coletivo de espécies vegetais, busca-se desenvolver nos alunos noções de sustentabilidade, responsabilidade ecológica e trabalho colaborativo, integrando conhecimentos teóricos com aplicações concretas. As atividades iniciais da horta foram realizadas por estudantes de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental no mês de junho de 2025. Inicialmente foi conduzida uma pesquisa por meio da plataforma Forms, com o objetivo de mapear os hábitos alimentares dos estudantes, identificando suas preferências em relação ao consumo de frutas, legumes e verduras. Esses dados foram essenciais para auxiliar no planejamento das próximas etapas, orientando a seleção das espécies mais adequadas para o cultivo. Paralelamente, os estudantes aprenderam sobre compostagem, ciclos da natureza, em especial o processo de fotossíntese, sustentabilidade e alimentação saudável, nas aulas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica. Na implementação da horta escolar, foram realizadas diversas atividades pedagógicas e práticas, como o preparo do solo, a semeadura, o plantio de mudas, a rega e a manutenção das plantas, sempre com a participação ativa dos alunos. Até o momento, os resultados parciais do projeto da horta escolar na indicam avanços no processo de aprendizagem dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental, tanto no aspecto teórico quanto prático. Através da participação ativa nas etapas de preparação do solo, plantio, rega e manutenção das mudas, os alunos demonstraram maior engajamento nas aulas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica. As atividades progressivamente estão sendo estendidas a outras turmas, pretendendo-se que todas sejam envolvidas ao longo do projeto. Diante dos resultados parciais obtidos, conclui-se que a horta escolar tem se mostrado uma estratégia pedagógica eficaz para promover a aprendizagem significativa, integrando saberes científicos ao cotidiano dos estudantes de forma prática e contextualizada. A participação ativa dos alunos nas diferentes etapas do projeto tem favorecido não apenas a compreensão de conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade, cooperação e respeito à natureza.

Agradecimentos - Agradecemos à CAPES pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essencial para a execução deste projeto.

Palavras Chave:

Horta escolar, Aprendizagem significativa, Prática pedagógica



INCLUSÃO EM PAUTA? UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A TEMÁTICA NOS ANAIS DO 21º CIAED

Eliane da Silva e Silva, Laudinéa de Souza Rodrigues, Suammy Priscila
Rodrigues Leite Cordeiro

Resumo:

Este resumo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é mapear a ocorrência da temática da inclusão nos anais do 21º Congresso Internacional de Educação a Distância (CIAED). A análise preliminar focou nas duas categorias com o maior número de trabalhos publicados: "Investigação Científica" e "Educação Superior". É importante destacar que este estudo está sendo desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Os anais do 21º CIAED, a fonte primária para este estudo, organizam os trabalhos em diversas categorias. A categoria "Investigação Científica" se destaca com 131 trabalhos publicados, enquanto a categoria "Educação Superior" apresenta um número ligeiramente maior, com 133 trabalhos. A escolha dessas duas categorias para a análise inicial se justifica pelo seu volume significativo, que potencialmente oferece uma amostra robusta para identificar a prevalência da temática da inclusão. Ao aprofundar a análise na categoria "Investigação Científica", observou-se que, dos 131 trabalhos ali presentes, apenas 8 abordam a temática da inclusão. Este dado inicial sugere uma representatividade percentual relativamente baixa da inclusão em pesquisas científicas apresentadas no congresso. Da mesma forma, na categoria "Educação Superior", o cenário não é muito diferente: dos 133 trabalhos catalogados, somente 4 tratam da inclusão. Esses números apontam para uma aparente lacuna na discussão e pesquisa sobre inclusão no contexto da educação superior, mesmo em um evento tão relevante para a área da Educação a Distância. É crucial ressaltar que esta pesquisa ainda está em andamento. Os dados aqui apresentados são parciais e representam apenas o mapeamento inicial de duas das categorias dos anais. O prosseguimento do estudo incluirá a análise das demais categorias, o que permitirá obter uma visão mais abrangente e consolidada sobre a presença da temática da inclusão no 21º CIAED. A expectativa é que a pesquisa completa forneça subsídios importantes para futuras discussões e investigações sobre a inclusão nos contextos educacionais abordados pelo congresso, contribuindo para a identificação de áreas que necessitam de maior atenção e aprofundamento.

Palavras Chave:

Educação a Distância, Inclusão, CIAED.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA REDE FEDERAL

Rayane Moraes da Silva, Hébia Tiago de Paula Monteiro, Sérgio Gomes da
Silva, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela

Resumo:

A educação funciona como um meio de transformação psicossocial. Nesse cenário a iniciação científica já no ensino médio muda a perspectiva do estudante quanto ao horizonte de possibilidades futuras sendo indispensável no processo de formação. Esse estudo teve como objetivo relatar os resultados dos acompanhamentos em sala de atividades de (IC) Iniciação Científica com alunos do ensino médio, através da execução em um grupo de pesquisa com enfoque no estudo de morcegos, de atividades que visavam contribuir com a valorização do pensamento crítico e científico, desenvolvimento pessoal e a inserção dessa formação para além da sala de aula. Para isso, foi proposto uma atividade prática em laboratório, realizadas com 25 alunos do 3º ano do ensino médio do IFMT campus Pontes e Lacerda no período vespertino. Primeiro foram apresentados os materiais utilizados (luvas de látex, pinças anatômicas, bandejas, recipientes de vidro com álcool) e posteriormente os produtos químicos para conservação dos materiais biológicos. Esses materiais devidamente preparados, são disponibilizados para estudo no laboratório onde os estudantes tiveram o contato direto com os espécimes de formalizados em álcool, como morcegos e cobras. Os alunos fizeram o manejo e aprenderam técnicas de conservação sob orientações dos pesquisadores. No decorrer do monitoramento, observou-se que os alunos reagiram com grande animação e entusiasmo, em vários momentos mostraram-se dispostos e interessados em colaborar com a aula, realizaram perguntas e tiraram dúvidas sobre os materiais e os procedimentos e como prosseguir com a conservação. Houveram também questionamentos se outros animais, como aranhas e sapos eram formalizados na mesma prática. A interação com os espécimes instigou interesses em áreas como saúde, diversidade e preservação de habitats. O resultado mostrou que durante a prática houve maior interesse e participação dos estudantes com o conteúdo apresentado, expondo que existe um impacto significativo no aprendizado prático, capaz de estimular a curiosidade pela ciência. A interação cooperou com o compartilhamento de saberes entre eles, além do conteúdo costumeiro em sala de aula. O contato com a ciência nos anos iniciais proporciona um direcionamento que bem fundamentado transforma o indivíduo e conseqüentemente modifica a sociedade, trazendo benefícios e saberes que podem ser utilizados para meios de melhoria em determinadas áreas da vida cotidiana. A inserção da Iniciação Científica no ensino médio contribui para o pensamento crítico de forma acadêmica e pessoal do indivíduo, criando-se uma atenção pela ciência, que se inserida em tempo hábil transmuta a formação cidadã dos estudantes.

Palavras Chave:

Iniciação Científica, Educação científica, Morcego.



INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS EXPERIENCIADAS NA AÇÃO EXTENSIONISTA CIRCUITO MATEMÁTICO

Sthefany Cristina da Silva Xavier, Ana Carolina Silva de Oliveira, Christopher
Patrick Santos Ribeiro, Kamila dos Santos Ferreira, Índia Andréia Costa
Siqueira, Vera Cristina de Quadros

Resumo:

Neste pôster, apresenta-se a ação extensionista Circuito Matemático, desenvolvidas por um grupo de bolsistas do PIBID de Matemática do IFMT *Campus* Campo Novo do Parecis. O projeto teve como objetivo despertar o interesse pela Matemática e sua aprendizagem por meio de experiências interativas e lúdicas, rompendo com a ideia de que ela é um componente curricular difícil de ser aprendido. Ademais, na perspectiva social, o intento era divulgar o curso de Licenciatura em Matemática e a própria ciência matemática. Ainda, na perspectiva acadêmica, almejava-se contribuir para a formação docente dos bolsistas, por meio da prática reflexiva sobre metodologias lúdicas aplicadas ao ensino da matemática. Inicialmente, os bolsistas exploraram e testaram os jogos e materiais, vivenciando na prática cada proposta. Depois, planejaram a ação denominada Circuito Matemático, que articulou ensino e extensão. Ele foi composto por diferentes estações temáticas, isto é, espaços com atividades e jogos específicos, cuidadosamente preparados para explorar diferentes dimensões do raciocínio matemático, que os participantes devem passar, para cumprir todo o circuito. O Circuito Matemático foi realizado em dois momentos distintos: o primeiro, para divulgar o Dia Nacional da Matemática e promover uma experiência lúdica para com a Matemática, direcionado aos acadêmicos dos demais cursos superiores do *campus*; o segundo, foi realizado com estudantes dos nonos anos de escolas estaduais e teve por objetivo suscitar a sensibilização dos estudantes para com a Matemática escolar, mediante interações lúdicas, prazerosas e desafiadoras. A mediação pedagógica foi realizada pelos bolsistas com o apoio e acompanhamento dos professores supervisores e da coordenação de área do PIBID. Posteriormente, na reflexão coletiva da prática pedagógica realizada, analisou-se que essa experiência educativa evidenciou que, quando o ambiente de aprendizagem é desafiador e interativo, até aqueles que *a priori* não demonstram afinidade com a matemática conseguem se interessar e participar das atividades propostas. Diante do experienciado, considera-se que o Circuito Matemático se apresenta como uma relevante estratégia metodológica lúdica para promover o interesse pela Matemática e sua aprendizagem, além de viabilizar a aproximação da Licenciatura em Matemática à comunidade. Ademais, considera-se o contributo do Circuito Matemático à formação docente dos bolsistas, pois intervenções pedagógicas em espaços além da sala de aula, com abordagens lúdicas, fortalecem a postura reflexiva sobre a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento de saberes experienciais e para a construção da identidade docente. Por fim, agradece-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na realização da experiência pedagógica e do presente relato.

Palavras Chave:

Ensino de Matemática, Ludicidade, Formação inicial docente, PIBID.



JOGO DE TABULEIRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Marcio de Assunção Murтинho, Luíza Cunha de Almeida Laurentino, Wellington de Amorim dos Santos, Isabel Matos Fraga Cunha

Resumo:

O uso de jogos didáticos tem se destacado como uma estratégia eficiente para promover o aprendizado de forma lúdica e acessível. Este trabalho teve como objetivo a construção e aplicação de um jogo de tabuleiro construído com materiais simples, de fácil reprodução, pensado especialmente para atender contextos escolares com limitações estruturais e financeiras. A construção do jogo foi realizada com materiais simples e de fácil acesso, visando à praticidade, ao baixo custo e à possibilidade de reprodução em contextos escolares com pouca infraestrutura. Utilizou-se uma caixa de papelão reaproveitada, que foi cortada em formato quadrado para servir como base do tabuleiro. Essa base foi encapada com faixas de cores diferentes, dispostas de maneira sequencial, formando o caminho que os jogadores devem percorrer ao longo da partida. Além do tabuleiro, foi confeccionado um cubo com as mesmas cores presentes nas faixas. O cubo funciona como elemento de sorte e direcionamento: ao ser lançado, a cor sorteada determina a próxima posição do jogador no tabuleiro, além de ativar uma pergunta correspondente ao conteúdo educativo abordado. As perguntas podem ser adaptadas conforme a disciplina e o ano escolar, tornando o jogo versátil e interdisciplinar. A atividade foi conduzida com até quatro jogadores por rodada, podendo ser mediada por um professor ou monitor responsável por aplicar as perguntas e auxiliar no andamento do jogo. Com a aplicação do jogo de tabuleiro educativo, observou-se um aumento significativo no engajamento dos estudantes durante as atividades. A ludicidade proposta pela dinâmica do jogo favoreceu a participação ativa dos alunos, proporcionando momentos de aprendizagem significativos, colaborativos e prazerosos. Os estudantes demonstraram entusiasmo, interesse pelos conteúdos e maior disposição para interagir em grupo. O jogo também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas, o respeito às regras e o trabalho em equipe. O professor relatou maior facilidade para identificar dificuldades de aprendizagem de forma lúdica, favorecendo intervenções pedagógicas mais eficazes. A experiência confirmou a viabilidade da proposta, especialmente em contextos escolares com limitações estruturais, mostrando-se uma alternativa potente e acessível para enriquecer as práticas pedagógicas.

Agradecimentos- A CAPES pela oferta da bolsa de iniciação à docência por meio do programa PIBID, programa esse que está proporcionando essas experiências e ao IFMT e à Escola Frei Ambrósio pela abertura e colaboração para a execução do projeto.

Palavras Chave:

Ludicidade, Ensino-aprendizagem, Gamificação.



JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGO DA MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE PELO PIBID

João Victor Oliveira da Silva, Ryan da Silva Gama, Kleverson Mendes Rodrigues, Márcio Assunção Murinho, Isabel Matos Fraga Cunha

Resumo:

O ensino de Química tradicional muitas vezes se baseia em aulas expositivas e memorização de conceitos, o que pode resultar em desinteresse e dificuldade de compreensão por parte dos estudantes. Estudos apontam que metodologias ativas, como o uso de jogos educativos, podem promover um aprendizado mais participativo e significativo. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição dos jogos educativos no processo de ensino-aprendizagem da Química, com base nas experiências desenvolvidas pelos licenciandos participantes do PIBID na Escola Estadual Frei Ambrósio. Durante a vivência escolar, foi elaborado e aplicado um jogo da memória com os elementos da tabela periódica para auxiliar alunos do ensino médio a superar dificuldades com símbolos, nomes e propriedades dos elementos. A pesquisa foi conduzida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Frei Ambrósio. Foi elaborado um jogo da memória contendo cartas com símbolos e nomes dos elementos químicos. A atividade foi aplicada em turmas do 2º e 3º ano do ensino médio, totalizando 60 alunos. Foram utilizadas observações em sala, questionários de opinião e registros fotográficos para coleta de dados qualitativos e quantitativos. A análise dos resultados considerou indicadores de engajamento e respostas corretas no jogo. Os resultados indicaram que 85% dos alunos demonstraram maior interesse nas aulas após a aplicação do jogo, conforme apontado em questionários. A porcentagem de acertos nas partidas aumentou em média de 40% para 75% após duas rodadas de jogo, evidenciando melhor retenção dos símbolos e nomes dos elementos. As observações registraram interação colaborativa e competição saudável. Esses achados corroboram estudos que defendem a eficácia de metodologias ativas no ensino de Química, favorecendo a construção de conhecimentos de forma dinâmica. A aplicação do jogo da memória na aprendizagem de Química mostrou-se uma estratégia eficaz para engajar alunos e promover a compreensão dos elementos químicos. O exercício lúdico facilitou a memorização e estimulou o trabalho em grupo, destacando a importância das metodologias ativas. Além disso, reforçou o papel do futuro professor como mediador do conhecimento.

Agradecimentos- A CAPES pela oferta da bolsa de iniciação à docência por meio do programa PIBID, programa esse que está proporcionando essas experiências e ao IFMT e à Escola Frei Ambrósio pela abertura e colaboração para a execução do projeto.

Palavras Chave:

Ensino de Química, Formação docente, Jogos educativos.



JOGOS MATEMÁTICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PIBIDIANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Josiane Souza da Silva, Camila Vieira, William Mendonça Hoffmann, Raqueline Bernardi, Isabel Matos Fraga Cunha, Douglas Gonçalves Sete

Resumo:

A vivência no ambiente escolar representa uma etapa fundamental na formação inicial de professores. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos licenciandos oportunidades valiosas de integrar teoria e prática por meio de experiências reais em escolas públicas. Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida por bolsistas do curso de Licenciatura em Matemática, que elaboraram e aplicaram jogos educativos confeccionados com materiais recicláveis. A proposta foi implementada em turmas do Ensino Fundamental II, com foco na construção de práticas pedagógicas lúdicas e sustentáveis. O principal objetivo da ação foi enriquecer a formação docente por meio da utilização de jogos educativos como ferramenta de mediação no ensino da Matemática, valorizando, ao mesmo tempo, práticas sustentáveis. Buscou-se também estimular o desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos licenciandos e a adaptação de estratégias às diferentes necessidades dos estudantes. Para isso, inicialmente foi realizada uma pesquisa diagnóstica com estudantes do Ensino Fundamental II, com o intuito de identificar suas principais dificuldades na disciplina de Matemática. As respostas obtidas indicaram que as maiores dificuldades estavam concentradas nas operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. A partir dessa análise, os bolsistas desenvolveram três jogos matemáticos utilizando materiais recicláveis como tampinhas e papelão. Os jogos foram aplicados semanalmente, conforme planos de aula previamente elaborados, que incluíam introduções teóricas para preparar os alunos para as atividades práticas. A aplicação dos jogos contribuiu para tornar o ambiente de sala de aula mais dinâmico e interativo. Observou-se maior agitação nas turmas de 6º ano, o que exigiu adaptações nas dinâmicas propostas. No entanto, a ludicidade favoreceu o interesse dos alunos e facilitou a compreensão dos cálculos, especialmente entre aqueles que apresentavam dificuldades em assimilar os conteúdos de forma abstrata. Além disso, a atividade proporcionou momentos de reflexão sobre o reaproveitamento de materiais e a importância da sustentabilidade. A experiência vivida no âmbito do PIBID foi de grande relevância, pois permitiu aos bolsistas experimentar metodologias acessíveis e eficazes. A construção e aplicação de jogos matemáticos com materiais recicláveis contribuiu para um desenvolvimento didático mais amplo e consciente, fortalecendo o perfil docente dos participantes. Agradecemos à CAPES e ao projeto PIBID/IFMT pelo apoio e financiamento desta ação formativa.

Palavras Chave:

Gamificação; Sustentabilidade; Formação docente.

LINHA DO TEMPO: MUDANÇAS NAS PAISAGENS DAS SERRAS E RIOS NO MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA

Mirley da Silva Flores Nascimento, Edilaine Mendes Sampaio, Hédia Tiago de
Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim Schmidt Villela

Resumo:

Esse projeto surgiu a partir de leituras e debates sobre os impactos ambientais causados pelas atividades antrópicas nos Biomas Brasileiros, na disciplina de Ecologia aplicada ministrada aos alunos do 3º ano do Curso Técnico em Controle Ambiental no Campus IFMT – Pontes e Lacerda em parceria com as atividades do PIBID. O objetivo do projeto foi investigar as alterações nas paisagens naturais em nosso município e as principais causas dessas mudanças. Para o desenvolvimento dessa atividade foi adotada a metodologia conhecida como aprendizagem baseada em pesquisa, ou PBL (do inglês, Problem-based learning), que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a aprender através da investigação e resolução de problemas. Foram formados grupos para pesquisarem áreas relevantes do município como o Rio Sararé, Serra da Borda e do Caldeirão, Córrego Marechal Rondon e Buriti com a intenção de montarem uma linha do tempo visual, mostrando as transformações com fotos antigas e atuais e relatos das pessoas da comunidade sobre os temas. O projeto foi dividido em três etapas: Levantamento fotográfico, momento dedicado a pesquisa de imagens antigas em álbuns de família e com fotografos locais. Em seguida os alunos praticaram a escuta ativa das histórias, ouvindo atentamente as informações de moradores mais antigos da cidade — pais, avós — que trouxeram em suas narrativas lembranças sobre as áreas naturais pesquisadas. Na sequência os alunos fizeram uso de ferramentas tecnológicas como sites de busca para pesquisa de imagens fotografias e o Google Earth para avaliação da mudança da vegetação/paisagens ao longo dos anos. Os resultados dessa pesquisa foram apresentados na Semana de Tecnologia e Meio ambiente (SETECMA), na forma de sala temática, com painéis de fotos/imagens, cartazes, relatos coletados ao longo da atividade. As comparações das imagens chamaram a atenção do público e promoveram discussões e reflexões dos alunos e visitantes. O Rio Sararé que antes era usado por moradores locais como área de recreação e pesca hoje se encontra turvo, com sinais de contaminação e sem vegetação ciliar. Nas fotografias/imagens coletadas da Serra da Borda e a da Serra do Caldeirão foi possível verificar grande avanço do desmatamento e atividades de garimpo promovendo grandes mudanças na paisagem dessas regiões. Nos Córregos Buriti e Marechal Rondon, os alunos puderam identificar grades mudanças evidenciadas pela retirada da vegetação ciliar, invasão urbana, percepção visual e odorífera da qualidade da água, decorrente de descarga irregular de esgoto doméstico e descarte irregular de resíduos sólidos. Através da metodologia ativa baseada em pesquisa foi possível perceber como o resgate das memórias dos moradores locais, as imagens e as fotografias podem ser ferramentas poderosas para despertar a consciência ambiental dentro de um coletivo de pessoas. O projeto estimulou o pensamento crítico dos alunos, fortaleceu o trabalho em equipe e evidenciou a importância de refletirmos enquanto sociedade sobre os impactos ambientais decorrentes da ocupação irregular e das atividades humanas sem planejamento.

Palavras Chave:

Impactos Ambientais, PIBID, Paisagens Naturais.

MEMÓRIA QUÍMICA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES QUÍMICAS

Karina da Conceição Silva, Gabrielly Thamiris de Almeida Ferro, Byanka Carolyne Krusquevis, Evelin Brito Mendes Sartorato, André de Oliveira Costa, Renata Sobral Silva

Resumo:

O ensino de Química no ensino médio enfrenta desafios devido à complexidade de conceitos como funções químicas e estruturas moleculares, frequentemente abstratos para os estudantes. Nesse contexto, o objeto de aprendizagem “Memória Química”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), propõe uma abordagem lúdica e inclusiva para tornar esses conteúdos mais acessíveis e envolventes, considerando diferentes estilos cognitivos e necessidades educacionais. O principal objetivo do “Memória Química” é facilitar a compreensão de funções químicas e suas estruturas moleculares, promovendo uma aprendizagem ativa, significativa e inclusiva. A ferramenta busca estimular o engajamento dos estudantes, fortalecer a associação entre representações químicas e conceitos teóricos e incentivar práticas pedagógicas que contemplem a diversidade de aprendizes. Inspirado no clássico jogo da memória, o “Memória Química” utiliza cartas adaptadas que formam pares, apresentando, de um lado, a estrutura química de um composto, como o etanol, e, de outro, sua função química correspondente, como “álcool”. Os alunos são desafiados a combinar os pares corretos, manipulando as cartas em uma dinâmica interativa. Essa metodologia, aplicada em sala de aula, promove aprendizado visual e prático, favorecendo a inclusão e a acessibilidade. A implementação do “Memória Química” resultou em maior engajamento dos estudantes, que demonstraram interesse e motivação ao interagir com o conteúdo de forma lúdica. A associação entre estruturas químicas e funções foi facilitada pela abordagem visual, permitindo a assimilação intuitiva de conceitos abstratos. O jogo também promoveu a inclusão, atendendo a diferentes perfis de aprendizagem e incentivando a participação ativa. Reflexões durante a apresentação do projeto destacaram o potencial de recursos lúdicos para transformar o ensino de Química, evidenciando sua capacidade de tornar o aprendizado dinâmico e memorável. A dinâmica do jogo fortaleceu a interação entre os alunos, criando um ambiente propício à construção de conhecimento significativo. O “Memória Química” revelou-se uma ferramenta didática eficaz, capaz de tornar o ensino de Química mais acessível, inclusivo e envolvente, contribuindo para a compreensão de conceitos complexos e incentivando práticas pedagógicas inovadoras. Agradecemos ao PIBID e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio essencial, que viabilizou o desenvolvimento e a implementação deste projeto transformador, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo.

Palavras Chave:

Funções Químicas, Estruturas Moleculares, Ensino Inclusivo.



MINHA JORNADA CRESCER APESAR DE TUDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EAD

Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Ana Emanuely de Sousa Ferreira, Ana Daniele do Nascimento Ferraz, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

Este trabalho apresenta o processo de criação da História em Quadrinhos (HQ) autobiográfica, produzida por uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Participante do Programa de Incentivo à Docência (PID), intitulada “Minha Jornada: crescer apesar de tudo”, A HQ foi desenvolvida de modo interdisciplinar, no âmbito das disciplinas Introdução à Educação a Distância (EaD), ministrada pela professora Viviane Almeida, e Seminário Integrador I, sob a orientação do professor Haroldo Alves Pereira Júnior. A proposta tem o objetivo de mostrar como a linguagem visual e narrativa pode ser uma poderosa ferramenta de expressão pessoal e reflexão coletiva no ambiente acadêmico. A produção da HQ parte do princípio de que contar histórias é uma maneira significativa de dar sentido às experiências vividas. Foram narrados momentos marcantes da vida da discente: uma infância difícil, os desafios e aprendizados da maternidade atípica (mãe de uma criança autista) e sua decisão de retomar os estudos por meio da EaD, conciliando múltiplas responsabilidades. O processo criativo ocorreu em etapas: seleção das memórias mais significativas, elaboração do roteiro com falas e textos curtos que transmitissem emoção e autenticidade, e a produção visual com o uso de ferramentas digitais, a qual auxiliou de maneira significativa no momento de criação, pois muitas delas são disponibilizadas de maneira gratuita na internet. Posteriormente foi apresentada de maneira presencial no Polo, o que gerou diálogos e reflexões entre os colegas, enriquecendo ainda mais a experiência da estudante. Toda a construção da HQ foi pautada na sensibilidade pessoal e nos fundamentos teóricos sobre desenvolvimento humano, inclusão e acessibilidade. A experiência de criar a história em quadrinhos revelou-se transformadora. Mais do que um trabalho acadêmico, foi uma oportunidade de revisitar a própria trajetória, reconhecer as conquistas e ressignificar vivências difíceis. Nesse sentido, a EaD foi essencial para a permanência na Instituição e avanço nos estudos, oferecendo flexibilidade para aprender no próprio ritmo, sem abrir mão da maternidade. Durante a apresentação foi percebido que a história tocava os colegas, despertando empatia e fortalecendo vínculos. Isso reforçou a convicção de que narrativas pessoais têm um grande poder pedagógico e social. Observado que transformar a trajetória em HQ foi um exercício de coragem e aprendizado. Contar histórias, nesse contexto, torna-se uma forma de afirmar que, mesmo diante das adversidades, é possível seguir aprendendo e crescendo.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Interdisciplinar, Educação à Distância, História em Quadrinhos .



MODELOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE COMPOSTOS IÔNICOS, INCLUSIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Tchaylla Cristina Galvão Barroso, Edimarcio Francisco da Rocha, Adriane
Barth

Resumo:

A química é uma disciplina cujos produtos estão presentes no dia a dia de todos os indivíduos, no entanto seu ensino e aprendizagem podem ser desafiadores devido à necessidade de abstração de muitos conceitos. Quando se trata de pessoas com deficiência visual o desafio é ainda maior. Para superar essas barreiras, é fundamental criar recursos pedagógicos acessíveis e inclusivos que forneçam uma base concreta para a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar o desenvolvimento de um modelo pedagógico produzido com impressão 3D para a aprendizagem do conteúdo de compostos iônicos, para alunos videntes, cegos ou com baixa visão. O modelo pedagógico desenvolvido foi inspirado em um modelo no site Thingiverse, um banco de dados que disponibiliza projetos de modelos em 3D. No entanto, o modelo original não era inclusivo e apresentava incoerência na representação das fórmulas químicas dos compostos iônicos, o que poderia comprometer a aprendizagem dos alunos. A partir destas constatações, foram realizadas adaptações necessárias para criar um modelo que fosse atrativo para os alunos videntes e inclusivo para pessoas com deficiência visual, além de garantir a fidelidade científica das informações. O kit do modelo é composto por 118 placas de encaixe que auxiliam os estudantes na compreensão da escrita de fórmulas de compostos iônicos, sobretudo sob aspectos quantitativos, e inclui o símbolo do íon correspondente e a descrição em linguagem braille para os alunos cegos, encaixes similares aos de quebra-cabeça, o que permite a associação dos elementos, bem como cores contrastantes e letras grandes para alunos com baixa visão. Até o presente, o modelo foi trabalhado com estudantes videntes do primeiro ano do ensino médio do IFMT campus Rondonópolis. Todos os estudantes que responderam ao questionário de avaliação, sinalizaram positivamente quanto à eficácia do material em contribuir para o processo de aprendizagem do tema proposto e 88% afirmaram que esse tipo de material os estimula a estudar. Em conclusão, o desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis e inclusivos demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem inclusiva relacionada a conteúdos de Química, especificamente compostos iônicos. Esses recursos podem melhorar a compreensão e garantir oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes, além de melhorar a compreensão e garantir oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes sejam eles videntes ou deficientes visuais. O modelo aqui apresentado também se mostrou uma importante ferramenta para o professor diversificar suas aulas, podendo ser utilizado em processos avaliativos, de revisão e fixação de conteúdo.

Agradecimentos – IFMT e CNPq

Palavras Chave:

Aprendizagem Inclusiva, Recursos Pedagógicos, Compostos Iônicos.

NOSSA JORNADA EDUCACIONAL: DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ana Emanuely de Sousa Ferreira, Michelly Winner de A. R. Ferreira, Jhady Lorrane Fioravante Vilela de Oliveira, Ana Carolina Nogueira Sampaio Paesano, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

Este trabalho apresenta a história em quadrinhos (HQ) “Nossa Jornada Educacional”, criada por duas estudantes do curso de Pedagogia, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade a distância (EaD) e participante do Programa de Incentivo à Docência (PID). A proposta surgiu a partir das experiências pessoais das autoras, marcadas por interrupções e retomadas dos estudos devido a dificuldades como problemas de saúde, responsabilidades familiares e desafios típicos da EaD. A HQ tem como objetivo relatar essas vivências, valorizando a superação e a resistência dos estudantes da educação a distância, ao mesmo tempo em que destaca a importância da permanência e da motivação ao longo da trajetória acadêmica. A proposta destaca a Educação à distância como um espaço de acolhimento, transformação pessoal e desenvolvimento profissional. A metodologia adotada baseou-se em relatos autobiográficos das autoras, combinados com fundamentos teóricos sobre educação a distância e formação docente. O processo de criação envolveu a elaboração de um roteiro narrativo, definição dos personagens, produção dos diálogos e a realização das ilustrações utilizando ferramentas digitais que ajudam na criação de elementos visuais mais atrativos, dinâmicos e acessíveis, facilitando a comunicação das ideias e o engajamento do público. A escolha pela linguagem dos quadrinhos proporcionou uma comunicação acessível e envolvente, favorecendo a identificação do público com as histórias apresentadas. Como resultado, a HQ permitiu que as autoras expressassem de forma criativa e reflexiva os desafios enfrentados na trajetória acadêmica. A obra foi bem recebida por colegas e professores, gerando identificação e discussões relevantes sobre a permanência e a evasão no ensino superior, especialmente na modalidade a distância. A experiência evidenciou o potencial das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica e como forma de valorizar experiências de vida dentro do contexto educacional. Portanto o uso de linguagens alternativas, como a HQ, pode enriquecer o processo de formação docente, contribuindo para a construção da identidade profissional e para uma educação mais sensível e significativa. A proposta reforça o papel da EaD como espaço inclusivo e transformador para estudantes em diferentes contextos sociais.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, e aos programas PID e PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

História em Quadrinhos, Educação à Distância, Formação Docente.



O LÚDICO NA MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA APAE

Paulo Emilio Gomes Rodrigues, Elienai Resende Nunes Rodrigues, Thiago Beirigo Lopes

Resumo:

O presente relato tem como finalidade descrever uma experiência vivenciada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na cidade de Confresa-MT, no dia 27/05/2025 com a turma B do período vespertino. Quando falamos sobre o ensino para pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, vemos grandes desafios que exigem estratégias adaptadas, paciência e recursos adequados para o ensino e aprendizado desses alunos. Diante disso, visitando a Apae, conseguimos identificar e compreender quais os conhecimentos matemáticos os alunos possuíam, analisando e buscando propor algo novo. Nessa análise e em conversa com a professora da turma, foi possível identificar que os alunos possuíam o conhecimento básico sobre os números de 0 a 10, onde apenas alguns alunos conseguem realizar a contagem dessa sequência numérica. A partir disso, houve a aplicação do jogo Tangram com os alunos da turma, com o objetivo principal de levar um conhecimento novo sobre a matemática. Com a aplicação desse jogo, foi possível ensinar as formas geométricas do Tangram (triângulos, quadrado e paralelogramo), além de contribuir no desenvolvimento cognitivo, motor e na programação da inclusão por meio de práticas educativas lúdicas. O material utilizado foi confeccionado de forma simples e acessível, utilizando papel cartão, lápis, tesoura e um molde para garantir o tamanho correto das peças. Foram preparadas também representações visuais com exemplos de figuras que poderiam ser formadas a partir das peças do Tangram, como animais, objetos e personagens, despertando a curiosidade e a imaginação dos alunos. A experiência mostrou-se bastante positiva, pois além de introduzir novos conteúdos matemáticos, promoveu momentos de interação, cooperação e inclusão. Muitos alunos demonstraram satisfação ao conseguir montar figuras propostas, enquanto outros criaram suas próprias combinações, o que evidencia o potencial criativo e a autonomia desenvolvida por meio do jogo. Essa vivência reforçou a importância de se utilizar metodologias ativas e materiais concretos no processo de ensino-aprendizagem para pessoas com deficiência, tornando o aprendizado mais significativo, acessível e prazeroso. O Tangram revelou-se não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma ferramenta de inclusão e valorização das potencialidades de cada estudante.

Palavras Chave:

Matemática, Educação inclusiva, Tangram.



O USO DO JOGO DIDÁTICO LUDO QUÍMICO PARA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS QUÍMICOS

Natália Campos de Brito, Jéverson Gleison Delmon Soares Silva, Evelin Brito Mendes Sartorato, Victor Theodoro Rodrigues Siebert, André de Oliveira Costa, Renata Sobral Silva

Resumo:

As atividades consideradas lúdicas, como é o caso dos jogos didáticos, são recursos e práticas que visam a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento do aluno, uma vez que se trata de uma metodologia ativa e que rompe o paradigma do ensino tradicional. Os jogos têm o poder de despertar o interesse dos alunos e fazer com que os conceitos trabalhados sejam verdadeiramente compreendidos. Desta feita, aliar conteúdo com jogo didático, como é o caso do ludo químico, é importante forma de se trabalhar conceitos e, assim, garantir maior percentual de aprendizagem. Diante disso e ante a observação das dificuldades encontradas no ensino da química diariamente, o presente estudo tem como objetivos apresentar o jogo didático ludo químico como estratégia para a promoção da curiosidade, criatividade e espontaneidade dos alunos, bem como contribuir para o processo de ensino aprendizagem. O jogo didático ludo químico, além de promover a melhora das relações interpessoais, aumenta a capacidade dos discentes de aprender novos conceitos químicos. De se ver, portanto, que ensinar não se restringe a práticas educativas seculares. O docente deve ir além, lançando mão de métodos ativos que facilitem a exposição e absorção dos conteúdos e que tornem as aulas mais agradáveis e, assim, mais interessantes. O jogo didático ludo químico é uma ferramenta que pode ser utilizada no ensino da Química, bem como adaptado a outras disciplinas com o intuito de promover o saber.

Agradecemos a plataforma CAPES pelo incentivo a docência com o Programa PIBID.

Palavras Chave:

Ludo, Ensino, Química, Atividade lúdica.

O *WORDWALL* COMO RECURSO DIDÁTICO EM METODOLOGIA ATIVA: AVALIANDO SUA INFLUÊNCIA NO RENDIMENTO DOS ALUNOS

Emilly Souza Leite da Silva, Vitória Neneve de Oliveira, Thifani Lourenço
Rocha Demartini, Ana Clara Abadia, Rodrigo da Silva Matos

Resumo:

Este estudo investigou o impacto da aplicação de uma metodologia ativa, integrada ao aplicativo *Wordwall*, como ferramenta de revisão e aprendizagem sobre as alterações ambientais. O objetivo foi analisar a influência dessa abordagem no rendimento de alunos do Ensino Médio, comparando o desempenho antes e depois da intervenção pedagógica em duas turmas (1º ano A e 1º ano C do curso técnico em Agropecuária). Inicialmente, o conteúdo sobre as alterações ambientais foi apresentado nas duas primeiras aulas utilizando o método de aula expositiva, abordando conceitos, causas, consequências e soluções. Ao final dessas aulas, um questionário foi aplicado para avaliar a compreensão dos alunos e identificar lacunas no aprendizado. As duas aulas subsequentes foram dedicadas à implementação da metodologia ativa com o uso do *Wordwall*. O aplicativo, que oferece jogos interativos personalizáveis com perguntas sobre alterações ambientais, foi utilizado como recurso didático. A dinâmica permitiu a participação individual e digital dos alunos. Antes de responderem no aplicativo, os estudantes foram incentivados a discutir as questões entre si, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Diferentemente das aulas iniciais, essa etapa fomentou a participação ativa dos alunos, tornando-os protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Ao final da quarta aula, o mesmo questionário foi reaplicado. A análise comparativa dos resultados demonstrou um aumento significativo no desempenho dos estudantes. A Turma 1 obteve média $7,65 \pm 1,71$ no pré-*Wordwall* e $9,33 \pm 1,23$ no pós-*Wordwall*. Já a Turma 2 teve média $6,42 \pm 2,78$ no pré-*Wordwall* e $9,17 \pm 1,30$ no pós-*Wordwall*. Durante a aplicação da metodologia ativa, o uso do *Wordwall* tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. A natureza lúdica e interativa dos jogos, aliada à motivação gerada pela plataforma a cada acerto, aumentou o engajamento e o interesse dos alunos. Utilizamos no aplicativo perguntas mais abrangentes e contextualizadas, exigindo raciocínio e investigação individual antes da resposta. Essa abordagem incentivou uma compreensão mais profunda e permitiu que os estudantes refletissem criticamente sobre as alternativas. Além disso, as discussões proporcionaram a oportunidade de contestar respostas e reformular ideias, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da autonomia intelectual. Em suma, a combinação da explicação tradicional com a revisão interativa e colaborativa via *Wordwall* mostrou-se eficaz na melhoria da compreensão dos conceitos relacionados às alterações ambientais. A metodologia ativa, com o suporte de recursos digitais, contribuiu substancialmente para o aumento do rendimento dos alunos e para a promoção de uma aprendizagem mais dinâmica, engajadora e eficiente.

Agradecimentos - Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de apoio financeiro e incentivo à iniciação científica e à formação docente.

Palavras Chave:

Recursos didáticos, aprendizagem significativa, rendimento escolar.



ONDAS MECÂNICAS E ELETROMAGNÉTICAS NO COTIDIANO: INVESTIGANDO O MUNDO VIBRANTE DA PROPAGAÇÃO

Carolina Rodrigues Martins, Shânya Swellen Santos Leite, Klyvia Chrysty
Macedo Souza, Ana Carolina Alves da Cunha, Guilherme Brum Laranjeira, Ana
Cristina Alves de Almeida

Resumo:

A presente aula foi elaborada e ministrada pelos alunos do PIBID que cursam Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química. O trabalho foi realizado no IFMT Campus Confresa-MT sobre a supervisão do professor Dr. Guilherme Brum Laranjeira. A aula foi ministrada para a turma do 1º B do curso Técnico em Agroindústria integrado ao ensino médio. A apresentação foi feita pelas acadêmicas Carolina Rodrigues, Shânya Swellen e Klyvia Chrysty no dia 01 de junho de 2025. A elaboração da aula tinha como objetivo ensinar a parte teórica sobre ondas e como elas podem ser encontradas no nosso cotidiano. O conteúdo pode ser desafiador para o professor, principalmente devido à natureza abstrata das ondas e da dificuldade de visualizar tais fenômenos. Inicialmente, com a ajuda do projetor foi passado conceitos básicos como: crista, vale, amplitude, frequência e comprimento de onda. Em seguida, foi discutida com os discentes a relação entre frequência e comprimento de onda. Em sequência, procurou-se distinguir as ondas mecânicas das ondas eletromagnéticas. Inicialmente, foi falado sobre as ondas mecânicas, afirmando que as ondas em questão eram baseadas em perturbações que se propagavam por um meio material. Fez-se uma introdução sobre matéria e a unidade fundamental que a compõem (átomos). Por sequência finalizou-se a explicação fundamentando que ondas mecânicas baseavam-se em transporte de energia pela matéria, podendo ocorrer em partículas sólidas, líquidas e gasosas. Os exemplos utilizados foram as ondas sonoras, ondas na água e ondas em uma corda. Em continuidade, foi falado sobre as ondas eletromagnéticas, procurou-se passar a definição básica de que as ondas eletromagnéticas não precisavam da matéria para se propagar, podendo se propagar no vácuo, consistindo apenas no transporte de energia. Mostrou que tais ondas se baseavam em perturbações formadas a partir de campos magnéticos e elétricos que se encontravam perpendiculares entre si. Os exemplos utilizados foram as ondas de rádio, a luz visível, o micro-ondas e o raio-x. Após a explicação, foi passado para os alunos um questionário para eles responderem baseado nos conteúdos apresentados na aula. Os discentes tiveram 25 minutos para responder às questões, eles puderam fazer a atividade em dupla. Após o fim da atividade, os alunos organizaram as carteiras em forma de círculo e começou então a discussão das questões que foram propostas. Com o avanço da atividade, foi possível observar que os estudantes conseguiram absorver os conceitos básicos sobre ondas, conseguiram constatar fenômenos ondulatórios que podem ser observados em seus cotidianos. A dinâmica baseada no círculo de conversa se mostrou válida, pois foi possível revisar os conteúdos bem como contextualizá-los com exemplos. A dinâmica favoreceu o comportamento participativo e de interação dos alunos, promovendo um ambiente democrático de discussão e colaboração.

Agradecimentos – CAPES.

Palavras Chave:

Ondas, Propagação, Radiação.



ORGANIZAÇÃO PARA REALIZAR TAREFAS : INFOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS COMO FERRAMENTA VISUAL DE ENSINO

Amanda Beatriz Leandro Silva, Rejane Souza de Assunção de Campos, Liana
Silva Pereira, Waine Teixeira Junior, Jhessika Marques Evangelista Cordeiro,
Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro

Resumo:

A educação de surdos é um campo que demanda abordagens inclusivas e eficazes, sendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) uma ferramenta essencial para promover a comunicação e a participação plena desses alunos na sociedade. Embora o atendimento aos estudantes surdos em escolas inclusivas tenha avançado, ainda persistem desafios significativos, pois a inclusão vai além da simples presença física em sala de aula, exigindo práticas que assegurem o real acesso ao conhecimento. Nesse contexto, o infográfico é apresentado como um recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, destacando-se pela utilização da pedagogia visual como estratégia para favorecer a compreensão e a inclusão dos alunos surdos. Com o desenvolvimento da inteligência artificial eles tornaram-se ainda mais acessíveis e interativos, potencializando a pedagogia visual e possibilitando a adaptação de conteúdos. A pesquisa parte da premissa de que a inclusão social e a comunicação eficaz de surdos estão diretamente ligadas ao uso de materiais didáticos visuais que favorecem o acesso dos surdos aos conteúdos a serem ministrados. O trabalho consistiu em criar um material visual que sintetizasse informações essenciais sobre o modo como os estudantes, especialmente os surdos, podem se organizar para realizar as tarefas escolares com mais eficiência, mostrando aos surdos como a disciplina e organização ajuda no seu processo ensino-aprendizagem. A metodologia envolveu a revisão da literatura sobre pedagogia visual e educação de surdos em Campello (2008) “Pedagogia visual / Sinal na educação dos surdos”, Mantoan (2003) “Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?” e Cordeiro (2021) “Um surdo entre duas línguas”. Seguida da análise de infográficos existentes e oficinas com estudantes, onde foi coltado feedbacks sobre o conteúdo e design do material. Os resultados indicaram que o infográfico produzido facilitou a compreensão do conteúdo exposto aos estudantes, facilitando tanto o aprendizado individual quanto o engajamento colaborativo. Durante as discussões, evidenciamos que a abordagem visual é fundamental para a educação de surdos tendo em conta suas experiências partirem daquilo que captam pela visão. O infográfico demonstrou ser um recurso pedagógico eficaz, promovendo a valorização da Libras e despertando maior interesse dos alunos pelo conteúdo.

Agradecemos ao IFMT, ao programa PICEI/CAPES, que oferece suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Aprendizagem, Educação de Surdos, Ferramenta Visual.



OS IMPACTOS DO PROGRAMA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA–PID– NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFMT-CAMPUS CONFRESA

Carlos Augusto Lima Bailão, Miriam Aparecida Rosa, Thiago Beirigo Lopes

Resumo:

O Programa de Incentivo à Docência (PID) tem desempenhado um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes de licenciatura em todo o nosso país. Com o intuito de compreender melhor os impactos dele na formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Matemática do IFMT - Campus Confresa, foi realizada uma pesquisa com os 16 licenciandos do curso que participaram do PID nos anos de 2023 e 2024, procurando identificar as contribuições do programa para o desenvolvimento docente e pessoal dos participantes. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário que foi disponibilizado de forma online e impressa, com perguntas dissertativas e disponibilizado entre os meses de junho e início de agosto de 2025. O questionário foi respondido por 15 desses alunos, que em suas respostas destacaram a importância do apoio financeiro na forma de bolsa-auxílio, algo essencial para maior dedicação aos estudos e envolvimento em atividades extracurriculares. O PID também oferece recursos importantes como orientação docente e participação em projetos que integram teoria e prática. Os bolsistas também relataram que sua experiência no programa proporcionou significativa ampliação dos conhecimentos na área da docência, com exploração de metodologias inovadoras, planejamento e execução de aulas, participação em eventos escolares e produção de jogos didáticos. De acordo com os participantes da pesquisa, essas vivências aumentaram a segurança para suas futuras atuações profissionais e melhoraram seus desempenhos em disciplinas pedagógicas. Além disso, o programa favoreceu a interação com professores e profissionais fortalecendo vínculos acadêmicos e consolidando o interesse pela carreira docente. Também relataram que o aprendizado foi aplicado em trabalhos, apresentações e projetos, promovendo habilidades essenciais como comunicação, organização, criatividade e trabalho em equipe. Diante disso, conclui-se que o PID é um importante fortalecedor da formação docente ao unir teoria e prática, oferecendo suporte acadêmico consistente e estimulando o crescimento profissional dos licenciandos em matemática desta pesquisa e para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos seus bolsistas do IFMT - Campus Confresa. Os resultados desta pesquisa também reforçam a relevância de programas institucionais que incentivam a vivência da prática de ensino desde o início da formação, preparando professores mais qualificados e comprometidos.

Agradecemos à CAPES, ao Programa de Incentivo à Docência (PID) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio e pelas oportunidades oferecidas aos estudantes, pois foram fundamentais para a realização programa reforçou a importância de iniciativas institucionais que incentivem a experiência prática desde o período de formação, preparando futuros professores mais qualificados e comprometidos com a educação.

Palavras Chave:

Formação Docente, Experiência Pedagógica, PID.



PARES ORGÂNICOS: JOGO DA MEMÓRIA COMO FERRAMENTA LÚDICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Isabela Caetano de França, Isabela da Silva Campos, Luís Otávio Magalhães de Paulos, Beatriz Ferraz Bühler, Isabel Matos Fraga Cunha

Resumo:

O ensino de química na educação básica apresenta-se com obstáculos no que tange a compreensão e internalização de conceitos e modelos do próprio componente curricular. Nos anos finais do ensino médio, em especial, observa-se a dificuldade na visualização e reconhecimento de compostos e funções orgânicas no ensino de química, ilustrando um cenário de dificuldade na aprendizagem e desmotivação frente ao modelo tradicional de ensino. Neste sentido, foi elaborada uma ferramenta lúdico-pedagógica denominada “Pares Orgânicos”. O jogo didático tem como finalidade fazer com que o estudante relacione a estrutura molecular dos compostos e funções orgânicas a suas nomenclaturas, dinamizando e otimizando o ensino para a promoção de aprendizagem significativa, uma vez que o estabelecimento de desafios pedagógicos é capaz de mobilizar as dimensões psicoemocionais e cognitivas. O jogo foi idealizado no formato de um jogo da memória tradicional, em que uma carta apresenta uma função ou composto orgânico e seu par correspondente contém sua nomenclatura segundo a IUPAC. Foram produzidas cartas especiais que possuem diferentes funções no jogo, mas que foram baseadas em conceitos químicos. O design das cartas foi feito com o uso da ferramenta digital Canva, com impressão em papel cartão, de onde foram recortadas, coladas e plastificadas com papel contact transparente. Quanto às regras do jogo, que foram escritas para apresentação aos participantes, têm-se que o número de estudantes que podem jogar o jogo simultaneamente pode variar, mas são necessários para jogar no mínimo dois estudantes, e idealmente no máximo quatro estudantes. Cada par formado corretamente contabiliza um ponto para o jogador, quando todos os pares forem encontrados, vence quem possuir a maior quantidade de pontos. Foram produzidos 4 kits completos do jogo, cada kit possui 106 cartas com 98 pares e 8 cartas especiais. Foi possível observar que este recurso didático promoveu grande engajamento, curiosidade e envolvimento dos alunos na dinâmica no momento da aplicação dos jogos em sala de aula. Alunos que até então se apresentavam pouco interessados nas aulas, participaram ativamente das dinâmicas, perguntaram sobre o funcionamento do jogo e sobre o conteúdo, fazendo uso inclusive do livro didático para auxiliar na participação dos jogos. Houveram pedidos de alunos para que os jogos fossem disponibilizados a eles fora do período das aulas e que pudessem ser trazidos em outras aulas. É evidente o potencial desta ferramenta didática no ensino de química, com a possibilidade da execução de futuros trabalhos e pesquisas para mensuração de sua eficiência no ensino de química.

Agradecimentos- A CAPES pela oferta da bolsa de iniciação à docência por meio do programa PIBID, programa esse que está proporcionando essas experiências e ao IFMT e à EEOM pela abertura e colaboração para a execução do projeto.

Palavras Chave:

Gamificação, Iniciação à docência, Química orgânica.



PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA

Luan Carlos Antoniello Alves, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa
Jakimim Schmidt Villela

Resumo:

Os impactos das atividades humanas, industrialização e o consumo desenfreado geram uma quantidade significativa de resíduos sólidos e conseqüentemente, seu descarte incorreto. No município de Pontes e Lacerda, isso é evidenciado pelo aterro irregular localizado aos fundos do ginásio poliesportivo “Elefantão” que no bairro chama atenção devido aos constantes incêndios e fumaça. Com a orientação da professora regente, a turma do 3º CTA Matutino – IFMT, *campus* Pontes e Lacerda, realizou uma visita a esse espaço de descarte não regulamentado. O objetivo consistiu na coleta de dados e na promoção da conscientização acerca do descarte incorreto de resíduos sólidos no município, destacando suas implicações ambientais e os riscos à saúde pública, a fim de incentivar a destinação correta desses resíduos. A metodologia consistiu na coleta de dados sobre o descarte inadequado de resíduos sólidos no local e na entrevista de dois docentes da instituição que residem nas proximidades, identificando percepções sobre os impactos ambientais e a saúde da população e paralelamente a isso foi realizada a análise da Lei nº 12.305/2010 assim verificando sua aplicação no município, a partir disso desenvolvemos atividades de exposição de esculturas confeccionadas a partir de resíduos, amostra fotográfica com cartazes informativos e ações interativas apresentadas ao público durante a IV SETECMA – Semana de Tecnologia e Meio Ambiente. Como resultado os alunos presenciaram que o aterro irregular representa um problema ambiental significativo para o município onde ocorre frequentemente queimadas e o acúmulo de resíduos em local inapropriado demonstrando falhas no gerenciamento municipal, contrariando a Política Nacional de Resíduos Sólidos, por outro lado o trabalho de conscientização na SETECMA se demonstrou eficaz para provocar reflexão na comunidade. Nesse processo, os alunos participaram de uma vivência que permitiu a compreensão prática das conseqüências do descarte irregular de resíduos sólidos, fortalecendo o senso crítico e a consciência socioambiental, ao mesmo tempo em que reiterou a importância da educação ambiental. Desse modo, conclui-se que medidas permanentes e integradas entre o poder público e a sociedade são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar coletivo e assim reduzindo os impactos socioambientais.

Palavras Chave:

Aterro irregular, Educação ambiental, Gestão de resíduos.



PIBID COMO MÉTODO PARTICIPATIVO NO DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Robson Siqueira da Cunha, João Vitor Costa Alves, Kattherriny Jennfener Siqueira Sakai, Laryssa Santos de Oliveira, Kleber Gonçalves Bignarde

Resumo:

As contribuições do método participativo na capacitação de professores de Educação Física escolar podem melhorar a formação docente e influenciar positivamente as práticas pedagógicas em sala de aula, e o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) atende os mesmos objetivos deste método. Assim como no PIBID o método participativo foca na troca de experiências e na construção conjunta do conhecimento, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática docente melhorando o conhecimento e estimulando a criatividade e a capacidade dos professores de aplicar diferentes estratégias de ensino no contexto da Educação Física escolar, tornando as aulas mais dinâmicas e adequadas às necessidades dos alunos. De acordo com David (2006), o método participativo oferece uma abordagem eficaz para a capacitação de professores de Educação Física, pois valoriza a experiência do educador e promove um ambiente de aprendizado mais colaborativo e reflexivo. Com a implementação do projeto PIBID em uma escola municipal localizada no município de Cuiabá/MT, durante a etapa de planejamento, aplicamos o método participativo por meio de reuniões e pesquisas em grupo, possibilitando o compartilhamento de experiências com o professor supervisor. Essa metodologia é aplicada nas etapas de observação e regência, junto ao professor supervisor, trocamos experiências de maneira prática. Observamos a aula e posteriormente conduzimos a aula, recebendo feedback ao final. A vivência no PIBID é fundamental para nossa formação, pois enfrentamos os desafios de ser um professor na educação infantil da escola pública. Conforme a BNCC (2019), a interação durante o brincar traz muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Precisamos entender nossa responsabilidade no desenvolvimento coordenativo e socioeducativo das crianças. O método participativo é eficaz, permitindo-nos compartilhar estratégias pedagógicas com o professor supervisor como mediador dos estudos práticos e teóricos. Em nossa visão como estudantes concluímos que o PIBID utiliza das estratégias do método participativo para uma formação mais íntegra de docentes, e estamos vivenciando na prática, visto que nos primeiros dias de observação estávamos com muita dificuldade de participar das aulas, e com o decorrer das interações entre nós discentes e o professor supervisor conseguimos desenvolver melhor nossas pesquisas e estudos, além de participar de forma mais ativa nas atividades.

Palavras Chave:

Pibid, Participativo, Docentes.



PIBID: UMA VIVÊNCIA MULTICULTURAL DO ATLETISMO NA PERSPECTIVA DOS JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS NO ENSINO MÉDIO

Aline Pereira Dutton, Josiane Auxiliadora Arruda da Silva, Mayra Moraes Rosa,
Thamires Lúcia da Cruz Silva, Kleber Gonçalves Bignarde

Resumo:

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório, proporciona ao estudante experiências com diversas práticas corporais. Conforme a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), as unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, devem ser sistematizadas de maneira que contemplem dimensões que promovam conhecimento significativo e o entendimento aos estudantes de que as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento possuem multiplicidade de saberes e sentidos conforme seus grupos sociais. A BNCC (2017), destaca ainda que dentre as diferentes práticas corporais, o aluno deve vivenciar as culturas indígena e negra, incorporando a Lei nº 11.645/2008, o que torna obrigatória a inclusão da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Deste modo, foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID no subprojeto de Educação Física, uma proposta de intervenção pedagógica do atletismo com estudantes de 1º ano dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, respectivamente, Eletrotécnica Industrial e Informática, do Instituto Federal de Mato Grosso, campus Octayde Jorge da Silva. Em sua sequência didática metodológica, o atletismo foi trabalhado no decorrer do 1º bimestre/2025 com aulas teóricas e práticas, sendo finalizada com um festival de atletismo na perspectiva dos Jogos dos Povos Indígenas, contemplando de maneira adaptada às seguintes práticas corporais indígenas: corrida de tora, corrida de revezamento, corrida de 100 metros. A atividade foi conduzida metodologicamente por meio de uma proposta multicultural, na qual os alunos realizaram inicialmente uma pesquisa sobre os Jogos dos Povos Indígenas e sua relevância histórica, cultural e social. Posteriormente, foram organizados grupos, os quais ficaram responsáveis por escolher o nome de uma etnia indígena, elaborar um lema representativo e reproduzir uma pintura corporal característica, e depois vivenciaram as corridas na prática. Ao término desse projeto de ensino, percebemos que a vivência prática aliada à contextualização histórica, cultural e social, contribuiu para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. As atividades também proporcionaram o desenvolvimento do trabalho coletivo agregado ao respeito às diferenças, bem como a reflexão sobre a importância da valorização cultural dos saberes tradicionais indígenas.

Palavras Chave:

PIBID, atletismo, Jogos Povos Indígenas.



POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E ENSINO DE ÓPTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A “CAIXA DE CORES”

Geovana Amorim Silva, Milena Cassiana Gonçalves Bandeira, Allison Luan de Paula Pires, Gustavo Capistrano Pinto Leite, Admilson Junior Leite, Hébia Tiago de Paula Monteiro

Resumo:

A promoção da alfabetização científica e o despertar da curiosidade acerca de fenômenos naturais são fundamentos essenciais para o ensino de Ciências na Educação Básica. Inserido nesse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência envolvendo o experimento denominado “Caixa de Cores”, idealizado e construído por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMT – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste, como parte das atividades da disciplina de Biofísica e aplicado no projeto de extensão “Ciência na Praça” integrada ao PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação. A aplicação do experimento teve, como objetivo principal, desenvolver uma metodologia acessível e interativa, capaz de aproximar o público de conceitos físicos fundamentais da óptica e da biofísica, como composição da luz, reflexão seletiva e percepção visual, articulando esses conhecimentos com a formação inicial dos licenciandos. A caixa foi construída com materiais recicláveis, e os objetos escolhidos ou eram monocromáticos ou possuíam várias cores distintas, para facilitar a visualização e o contraste das alterações em suas "cores aparentes", de acordo com a iluminação. O experimento é composto por uma caixa de papelão com o interior revestido por papel alumínio, contendo uma lâmpada inteligente Wi-Fi, capaz de emitir tanto luz branca quanto luzes monocromáticas, instalada na parte superior da estrutura. Uma abertura frontal permite a visualização do conteúdo interno, onde são dispostos diversos objetos coloridos, como cubo mágico, pincéis, canetas e outros materiais escolares. A proposta central da atividade é possibilitar a observação das alterações na percepção das cores desses objetos quando iluminados por diferentes luzes, evidenciando que a cor de um objeto depende diretamente da cor da luz incidente sobre ele. As apresentações foram realizadas em espaços públicos durante finais de semana, servindo como uma atração científica e cultural para as famílias da cidade. Se verificou grande curiosidade e atenção dos presentes com as alterações na cor dos objetos, promovendo oportunidades reais de conversar sobre física, inclusive estabelecendo relações com o daltonismo, um problema de visão não muito discutido, mas que afeta até 8% da população masculina do país. Conclui-se que a atividade cumpriu plenamente seu papel pedagógico e extensionista, ao integrar saberes teóricos e práticos em um contexto real de ensino-aprendizagem. O experimento “Caixa de Cores” mostrou-se uma estratégia eficaz tanto na popularização da ciência quanto na formação docente, ao proporcionar aos licenciandos vivências significativas de mediação e comunicação científica junto à comunidade.

Agradecimentos: CAPES - PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação

Palavras Chave:

Óptica; Ensino de Ciências; Popularização da Ciência.



PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM: MUDANÇAS CLIMÁTICA EM FOCO.

Glauquier Marçal Moulaz, Hebia Tiago de Paula Monteiro, Reicla Larissa Jakimim
Schmidt Villela

Resumo:

Com o avanço das tecnologias e a modernização dos recursos educacionais, tornou-se essencial adotar metodologias que tornem o ensino mais atrativo, dinâmico e eficaz. Nesse contexto, o uso de ferramentas audiovisuais em sala de aula tem se destacado como estratégia que favorece a compreensão e o engajamento dos estudantes. Recursos acessíveis, como apresentações de slides e exibição de vídeos, já demonstram impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando alinhados aos conteúdos curriculares. Com base nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo relatar a experiência metodológica desenvolvida no primeiro semestre de 2025 através de uma atividade prática com os alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática do IFMT – Campus Pontes e Lacerda/Fronteira Oeste, que resultou na produção de material audiovisual sobre as Mudanças Climáticas. A proposta iniciou com o desenvolvimento teórico do conteúdo Ciclos Biogeoquímicos envolvendo as disciplinas de Biologia e Física, posteriormente os estudantes, com a participação dos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, elaboraram os roteiros das entrevistas realizadas com professores(as) das áreas de Biologia, Química e Física, além de estudantes do ensino médio, abordando a temática Mudanças Climáticas. Para construir as perguntas e a dinâmica das entrevistas, os alunos pesquisaram sobre o tema em artigos científicos, livros didáticos e fontes confiáveis da internet. Todo o processo — desde a pesquisa teórica, elaboração do roteiro, organização das entrevistas, seleção de imagens, leitura de materiais e edição final — foi de livre iniciativa dos estudantes, com a supervisão da professora da disciplina de biologia e bolsistas do PIBID. A edição foi realizada em plataformas digitais como Clipchamp e Canva. O trabalho contribuiu com o desenvolvimento de habilidades: como trabalho em equipe, comunicação, organização de ideias e domínio de tecnologias digitais. O resultado foi a criação de um vídeo educativo reunindo conceitos científicos e análises crítica sobre as mudanças climáticas. O material foi apresentado durante a VI SETCMA (Semana de Tecnologia e Meio Ambiente), promovida pelo IFMT – Campus Pontes e Lacerda Fronteira Oeste. A experiência demonstrou que o uso de recursos audiovisuais contribui significativamente para a construção do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais interativo, contextualizado e interdisciplinar, além de estimular a autonomia e a criatividade dos alunos.

Palavras Chave:

Audiovisual, Metodologia, Mudanças Climáticas.

PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Lívea Caroline de Assunção Oliveira, Rejane Souza de Assunção de Campos,
Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Liana Silva Pereira, Taciana Mirna
Sambrano

Resumo:

A formação docente configura-se como um processo polissêmico e dinâmico, que articula abordagens pedagógicas visando ao desenvolvimento integral das competências profissionais do educador. Nesse contexto, os infográficos emergem como ferramentas estratégicas de aprendizagem, capazes de transformar conteúdos complexos em materiais didáticos acessíveis e visualmente atrativos. Este trabalho foi realizado por estudantes do curso de Licenciatura de Pedagogia do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) via Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é resultado de aprendizagem de um dos conteúdos da disciplina de Psicologia da Educação I: desenvolvimento e aprendizagem na infância. Adotou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se mostrou adequada para analisar e sintetizar os aspectos teóricos e práticos do desenvolvimento socioemocional infantil (DSI). Foi utilizada a ferramenta Canva que incorpora diversos recursos de Inteligência Artificial (IA), para a criação e organização de conteúdo visual e textual, entre outros, por ser uma ferramenta intuitiva e acessível, e que permite a combinação harmoniosa de diversos elementos. O processo de desenvolvimento incluiu, inicialmente, uma pesquisa sobre o tema, que abrangeu desde a estruturação do conteúdo até a definição do layout mais adequado. Posteriormente, deu-se início à seleção de imagens, ícones e paleta de cores, buscando garantir que o infográfico não apenas transmitisse informações claras e precisas, mas também captasse a atenção do público-alvo por meio de um visual equilibrado e atrativo. O infográfico foi feito em quatro sessões: “O que é”, que se refere ao conceito de DSI; “Por que é importante?”, foca em expor a importância do DSI saudável; “Como se desenvolvem?”, mostrando como ocorre o DSI através de interações com pais, cuidadores, professores, colegas, etc.; “Como trabalhar o socioemocional na educação infantil?”, apresenta como criar um ambiente seguro, acolhedor que promova atividades lúdicas que estimulem a empatia e a cooperação. A elaboração deste infográfico permitiu consolidar os conhecimentos teóricos, articulando-os com a prática. A utilização do Canva como recurso tecnológico facilitou a organização e a apresentação do conteúdo e possibilitou conhecer a ferramenta para utilizar em outras práticas docente. Por fim, esta atividade demonstrou o potencial dos infográficos como recursos pedagógicos inovadores, capazes de transformar informações em conhecimento significativo e acessível a educadores, e demais interessados no tema.

Agradecemos ao IFMT, à Coordenação do Curso de Pedagogia EAD, a tutora e coordenadora do polo UAB-VG, o programa PICEI/CAPES, que oferecem suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.

Palavras Chave:

Formação Docente, Infográfico, Desenvolvimento Socioemocional.



REAÇÕES DE COMBUSTÃO ASSOCIADAS A ACIDENTES DOMÉSTICOS

Ana Carolina Alves da Cunha, Jhonatan de Faria Brito, Carolina Rodrigues Martins, Rafaela Cristina Barbaresco Almeida, Guilherme Brum Laranjeira, Ana Cristina Alves de Almeida

Resumo:

O presente trabalho consiste em uma aula que foi elaborada e ministrada pelos alunos do PIBID que cursam Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química. A aula em questão foi ministrada no IFMT Campus de Confresa-MT sobre a supervisão do professor Dr. Guilherme Brum Laranjeira para a turma do 1º B do curso Técnico em Agroindústria integrado ao ensino médio. A aula foi apresentada pelos acadêmicos Ana Carolina Alves e Jhonatan de Faria no dia 10 de junho de 2025. A elaboração da aula foi baseada na metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o tópico abordado foi “Álcool Líquido: Os Perigos Escondidos no Seu Churrasco”. Inicialmente foi realizada uma explicação sobre reações químicas, reação de combustão (completa e incompleta), os três pilares da combustão (combustível, comburente e calor), perigos do monóxido de carbono e medidas de segurança que devem ser adotadas em casos de acidentes envolvendo o fogo, principalmente quando utilizado algum tipo de combustível (álcool, gás de cozinha, gasolina, etc.). Após a explicação, foram realizados dois experimentos para fundamentar os conceitos abordados durante a aula. O primeiro experimento consistia em acender uma vela e, em seguida, colocar um copo sobre a vela e mostrar a necessidade do gás oxigênio (O_2) para a continuidade de uma reação de combustão. O segundo experimento consistia em acender um maçarico e uma vela, para mostrar a diferença de uma reação de combustão completa e incompleta, bem como a explicação teórica e fatores energéticos dos dois processos. Após os experimentos foi passado para os discentes um questionário com 7 perguntas para eles responderem, em duplas, as questões continham tópicos relacionados com o que havia sido discutido na aula até aquele momento, as questões abordavam temas como: inflamabilidade, volatilidade, balanceamento de reações químicas, tipos e pilares da combustão, e medidas de segurança relacionadas com acidentes envolvendo o fogo. A atividade em questão serviu de avaliação dos alunos. Os resultados foram positivos: grande parte das respostas apresentadas estavam corretas. Embora algumas questões com maior grau de dificuldade tenham gerado dúvidas, isso não comprometeu o desempenho geral do trabalho, e os alunos conseguiram compreender e transcrever o conteúdo de forma significativa, ampliando o conhecimento sobre um tema que já havia sido abordado anteriormente em sala de aula. Após a resolução das questões, foi realizado um pequeno debate sobre como agir em situações emergenciais envolvendo o fogo. A maioria da sala participou do debate, foi possível observar clareza e objetividade na compreensão do tema, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação e colaboração, e a participação equilibrada entre os participantes, todos recebendo menções positivas. A aula com a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) se mostrou muito relevante, pois os discentes aprenderam de forma significativa a teoria química relacionada com o tema. Aprenderam também como agir em situações emergenciais, tais informações podem servir tanto para seu dia a dia em casa como também num futuro emprego que eles possam ocupar como técnicos agroindustriais.

Agradecimentos – CAPES.

Palavras Chave:

Reações Químicas, Combustão, Acidentes domésticos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO O NOSSO PLANETA INTERAGE COM O SOL AO LONGO DOS ANOS

Dhulio Gomes Macedo, Marco Aurélio Rodrigues Dourado, Vera Cristina de Quadros

Resumo:

Proporcionar ensino de Astronomia, com ênfase na relação entre o Sol e a Terra, apresenta-se como um recurso significativo para introduzir conteúdos da disciplina de Física aos alunos do Ensino Médio (EM). Considerando esse potencial, desenvolveu-se uma proposta didática voltada para estudantes de EM. Essa ação foi desenvolvida no âmbito do PIBID do curso de Licenciatura em Física do IFMT Campus Confresa. A proposta consistiu na elaboração e execução de aulas de Física, de 60 min, com o uso de alguma inteligência artificial (IA). O objetivo da aula planejada e executada foi despertar o interesse dos estudantes em aprender sobre os fenômenos astronômicos relacionados ao Sol. Entre os principais temas abordados destacaram-se as estações do ano e os ciclos solares, que exercem influência direta na dinâmica da vida terrestre. Para a realização dessa atividade, foram utilizados recursos como slides, projetor multimídia e um simulador (Universe Sandbox), favorecendo uma abordagem metodológica mais interativa e didática. Na elaboração do material pedagógico, contou-se com o apoio da IA. Essa tecnologia contribuiu tanto para a produção de elementos visuais, como os backgrounds dos slides, quanto para a sugestão de informações e tópicos complementares. Essa integração permitiu ao bolsista do PIBID ampliar as possibilidades de discussão em sala de aula, de acordo com o interesse e a receptividade dos estudantes. A experiência obtida com o uso da IA demonstrou seu potencial como ferramenta de apoio pedagógico, justificando sua inclusão em projetos futuros com objetivos semelhantes. Esse engajamento permite considerar que a prática pedagógica realizada atingiu seu objetivo de ensino. Além disso, proporcionou ao bolsista uma vivência formativa significativa, especialmente por se tratar de sua primeira experiência na gestão do ensino em uma sala de aula, sob o acompanhamento do professor supervisor. Tal vivência mostrou-se vantajosa para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, revelando a necessidade de novas práticas dessa natureza, de modo a corroborar à sua formação inicial, contribuindo no desenvolvimento de conhecimentos profissionais necessários para o futuro exercício docente. Por fim, agradece-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na realização da experiência pedagógica e para a elaboração do presente relato.

Palavras Chave:

Ensino de Física, Tecnologia digital, Inteligência artificial, Astronomia, Formação inicial docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA CÁLCULO DE DERIVADAS E INTEGRAIS

Gabriel Ferreira de Melo Silva, Marco Aurélio Rodrigues Dourado, Vera Cristina de Quadros

Resumo:

Os atuais avanços das inteligências artificiais (IA) têm melhorado cada vez mais as ferramentas digitais já existentes, possibilitando a elaboração de materiais didáticos de maneira personalizada e acessível. Tratando-se da prática docente, uma IA generativa pode exercer tanto um papel de instrução educacional como também pode auxiliar a no processo de criação de novas abordagens pedagógicas. Nesse contexto é que se insere este trabalho, que objetiva relatar o processo de desenvolvimento de uma aplicação educacional para o cálculo simbólico de derivadas e integrais com o auxílio de uma IA. Essa ação foi desenvolvida no âmbito do PIBID do curso de Licenciatura em Física do IFMT Campus Confresa. A metodologia baseou-se no uso da IA generativa Gemini para auxiliar na construção, estruturação e codificação do aplicativo de telefone que foi chamado de 'DerivaIntegra'. O software foi feito em HTML, CSS e JavaScript, integrando bibliotecas como MathQuill (edição de equações), Nerdamer.js (cálculo simbólico) e APIs para OCR (reconhecimento de expressões matemáticas a partir de imagens). A IA foi empregada para resolver os problemas técnicos e sugerir melhorias de interface. O resultado foi o desenvolvimento de um aplicativo funcional capaz de calcular derivadas e integrais definidas e indefinidas, com visualização em notação matemática LaTeX. Além disso, o programa é capaz de ler ou digitalizar uma função para ser resolvida dentro da aplicação. Essa experiência mostrou as possibilidades que a utilização de uma IA pode proporcionar no processo de criação de um instrumento pedagógico, mostrando que mesmo discentes em formação podem desenvolver recursos educacionais complexos com apoio das tecnologias emergentes. Reflete-se que uma IA não substitui o conhecimento pedagógico docente, mas potencializa sua capacidade de implementar ideias, resolver problemas e transformar conceitos em materiais concretos. Ainda, considera-se que uma IA como o Gemini do Google pode ser usada no contexto da formação inicial docente, fomentando o protagonismo dos futuros professores na criação de instrumentos educacionais com potencial para favorecer a aprendizagem dos estudantes. Por fim, considera-se que o experienciado nessa ação do PIBID corrobora à reflexão acerca do uso ético e consciente da IA no contexto da educação escolar, impulsionando a inovação pedagógica e democratização do acesso às tecnologias digitais atuais. Agradece-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na realização do projeto e do presente relato.

Palavras Chave:

Ensino de Física, Tecnologia digital, Inteligência artificial, Formação inicial docente.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID 2025/2026 NA E.E.E.F.E.M. PREFEITO ARTUR RAMOS EM JACIARA/MT

George Laylson de Oliveira, Jorge Souza de Jesus, Heleodoro Santos Neto

Resumo:

Neste ano de 2025, tive novamente a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atuando na Escola Estadual Prefeito Artur Ramos, em Jaciara/MT. Essa experiência tem sido essencial para minha formação como futuro professor, proporcionando um contato mais intenso com a realidade escolar. Desta vez, realizei muito mais observações em sala de aula, o que ampliou minha compreensão sobre o cotidiano escolar, as dificuldades dos alunos e as práticas dos professores. Com base nessas observações, aprendi a elaborar resumos pedagógicos, planejar projetos de ensino e pensar em estratégias mais eficazes para o ensino de Ciências e Biologia. Tive um contato mais próximo com os estudantes, o que me permitiu colaborar ativamente no processo de aprendizagem. Auxiliei alunos com dúvidas, propus atividades diferenciadas e conduzi momentos de explicação, sentindo, na prática, a responsabilidade e a satisfação de ensinar. Essa interação fortaleceu meu olhar pedagógico e reforçou meu papel como educador. Entre as ações desenvolvidas, destaco as oficinas temáticas com abordagens interativas e interdisciplinares, o uso de jogos educativos e rodas de conversa sobre temas atuais. As metodologias ativas contribuíram para maior engajamento dos alunos e facilitaram a aprendizagem de conteúdos mais complexos. O acompanhamento das atividades foi feito por meio de reuniões semanais com a supervisão do PIBID e trocas constantes com os professores da escola. A avaliação dos resultados considerou não só o desempenho acadêmico, mas também a participação e o envolvimento dos alunos. Essa vivência reafirmou minha escolha pela docência. Além de me ajudar a crescer profissionalmente, o programa mostrou a importância do professor como agente de transformação na escola pública. O PIBID continua sendo uma ponte valiosa entre a universidade e a escola, beneficiando tanto quem ensina quanto quem aprende. E por fim agradeço a CAPES e ao IFMT por fornecer esse aprendizado que estou adquirindo com PIBID, e aos professores e coordenadores por nos ensinar a ser grandes profissionais.

Palavras Chave:

Educação pública; Formação docente; Observação escolar; PIBID.

RELATO DE UMA PRÁTICA FORMATIVA PROFISSIONAL DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE MATEMÁTICA

Josenilda Costa da Silva, Luclecio Araújo Alves, Taina Malheiro Alves, Índia
Andréia Costa Siqueira, Vera Cristina de Quadros

Resumo:

Neste relato de experiência, socializa-se a prática de uma avaliação diagnóstica realizada por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em turmas de cursos técnicos de nível médio do IFMT Campus Campo Novo do Parecis (IFMT/CNP), no primeiro semestre de 2025. A avaliação diagnóstica foi utilizada para coletar informações sobre o conhecimento matemático dos estudantes, considerando as habilidades e competências previstas para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental (EF), cujo domínio prévio é fundamental para o avanço nas aprendizagens nos cursos técnicos que estão a cursar. Informações essas que subsidiarão o planejamento de intervenções pedagógicas direcionadas aos estudantes que demonstrarem maiores defasagens no domínio das habilidades matemáticas. A avaliação diagnóstica foi organizada em três etapas: a) planejamento e construção de um teste escrito; b) aplicação dos testes; e c) análise dos dados. Inicialmente, o grupo realizou estudos sobre as competências e habilidades matemáticas do EF e Médio, preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os descritores de Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A partir desses estudos, o grupo delimitou o que seria investigado no teste escrito, focando em conceitos e procedimentos matemáticos como: operações com números naturais e racionais, escrita e leitura de números tendo em conta as regras do sistema de numeração decimal, unidades de medida e suas conversões. Durante a testagem, os bolsistas puderam observar o empenho e interesse da maioria dos estudantes e, por vezes, a ansiedade de alguns, por não poderem usar a calculadora. No presente momento, o grupo está realizando a análise dos dados e, a partir de setembro de 2025, iniciarão os planejamentos e execução das oficinas matemáticas (intervenções). Primeiramente, organizaram os dados, tabulando os erros. Nessa análise inicial, os principais erros identificados foram nas seguintes resoluções: divisão e multiplicação de números naturais; todas as operações com racionais, na representação decimal; estrutura das classes no sistema de numeração decimal; e, conversões nas medidas de potência e volume. Todavia, como o intuito não é somente identificar quantos e quais erros foram cometidos nas resoluções do teste, o grupo está analisando a natureza dos erros, posto que interessa compreender o porquê do erro conceitual e/ou procedimental e/ou qual sua provável origem no decurso escolar do estudante. Afinal, uma melhor compreensão sobre a natureza da uma defasagem no aprendizado possibilita uma tomada de decisões didáticas mais pertinentes e efetivas à aprendizagem. Do experienciado, é possível observar que os bolsistas estão avançando na construção de seus conhecimentos profissionais. Ao estudarem a BNCC e os descritores de Matemática do Saeb, eles tiveram a oportunidade de avançar em seus conhecimentos curriculares, reconhecendo a importância desses documentos no trabalho docente, pois referenciam o planejamento do ensino e parametrizam a avaliação da aprendizagem. Ademais, avançaram nos conhecimentos didáticos, aprendendo a diagnosticar os conhecimentos dos estudantes e a analisá-los, afim de utilizá-los para subsidiar o planejamento do ensino. Por essa singular experiência formativa, possibilitada no contexto do PIBID, agradece-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras Chave:

Formação inicial docente, PIBID, Ensino de matemática, Aprendizagem profissional.



SABORES, CORES E DESCOBERTAS: UMA VIVÊNCIA AFETIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosilaine Moraes Guilherme, Janete José de Brito, Alana Paula Lazzarotto,
Liamara Ferraboli, Lucia Moreira dos Santos, Eliene Maria de Souza

Resumo:

A intervenção realizada com o Berçário II B, turma composta por 18 crianças, surgiu como uma vivência prática dentro do “Projeto Alimentação Saudável”, proposto pela Coordenadoria de Alimentação Escolar de Primavera do Leste. A proposta se alinhou ao tema “Alimento”, presente no Conjunto 03 do Material Educativo Mais Infância MT, com o intuito de incentivar escolhas alimentares mais conscientes desde os primeiros anos. Durante o desenvolvimento das atividades, buscamos despertar o interesse dos pequenos por meio de recursos lúdicos e afetivos. Canções como “A Cesta da Maricota” e a contação da história “Salada de Frutas” foram incorporadas à rotina como forma de aproximar as crianças dos alimentos de maneira leve e divertida. Roda de conversa, momentos de partilha e a exposição de frutas e legumes variados permitiram que cada criança se aproximasse dos sabores, das cores e das texturas com curiosidade e autonomia. Um momento marcante foi a introdução da abóbora kabotiã cozida, trazida como parte da degustação. A princípio, algumas crianças demonstraram resistência, mas com o tempo, e observando os colegas saboreando e explorando o alimento, foram se aproximando, tocando e até experimentando. Esse movimento de incentivo pelo exemplo foi essencial para ampliar o repertório alimentar do grupo. Observamos com atenção o modo como cada criança se relacionava com os novos alimentos. Algumas aceitaram rapidamente, outras hesitaram diante de cores ou texturas que causavam estranhamento. Ainda assim, com persistência, sensibilidade e repetição, muitos superaram essa barreira inicial e começaram a incluir no dia a dia itens como cenoura, mamão, pepino, melancia e outros alimentos naturais. Mais do que oferecer alimentos, nosso propósito foi cultivar hábitos. A escola, nesse sentido, funciona como uma extensão da casa: lugar onde o cuidado, o afeto e o exemplo caminham juntos com o aprendizado. Nutrir, para nós, vai além do prato, é construir um caminho de saúde, bem-estar e autonomia desde a infância. Notamos que quanto mais presente era o incentivo contínuo, mais as crianças se mostravam abertas a provar, mastigar e sentir o sabor. Elas aprendem observando, tocando e se permitindo. É nessa fase tão fértil e curiosa da vida que conseguimos plantar sementes valiosas, que certamente florescerão ao longo de toda a jornada escolar e familiar.

Palavras Chave:

Alimentação Saudável. Educação Infantil. Afetividade. Desenvolvimento.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: GÊNERO TEXTUAL CONVITE DIGITAL – ABORDANDO A HISTÓRIA VIVIANA RAINHA DO PIJAMA

Fernanda Volek Roos, Rosa Alcântara de Medeiros, Joliany Eloiza de Arruda Machado, Maria Auxiliadora de Almeida Arruda, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

Na formação de professores é essencial que a teoria esteja alinhada à prática, para que o conhecimento adquirido faça sentido e possa ser efetivado no cotidiano educacional. Nesse contexto o Programa de Institucional de Bolsa da Iniciação à Docência (PIBID) possibilita ao estudante do curso de licenciatura vivenciar, durante a formação a realidade da escola pública. Por essa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar a experiência teórica e prática de uma sequência didática. O trabalho foi realizado em uma escola municipal, na cidade de Cuiabá-MT com crianças entre quatro e cinco anos. Por estudantes participantes do PIBID, do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), via Universidade Aberta do Brasil (UAB). A metodologia utilizada foi a qualitativa, por permitir uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Realizamos uma sequência didática com o gênero textual “Convite Digital” através da história Viviana: Rainha do Pijama. A proposta pedagógica foi desenvolvida através dos eixos norteadores da educação infantil: interações e brincadeiras, assegurando todos os direitos de aprendizagem. Sendo utilizado recursos tecnológicos, além da ferramenta Canva, que é uma plataforma online de design gráfico. Em uma linguagem lúdica, foi reproduzido imagens dos personagens, voz, cenários e trechos do livro. Para aguçar o imaginário das crianças, utilizamos um avental colorido com os personagens que compunham a história, além de bichos de pelúcia e figuras de papel. Esses recursos possibilitam a dramatização, tornando a contação mais lúdica, interativa e significativa. No primeiro momento realizou-se uma roda de conversa com os estudantes para conhecer e compreender o conhecimento prévio que as crianças traziam consigo relacionado a temática. Em seguida o repertoriamos sobre o assunto, apresentando diferentes tipos de convite, sempre solicitando que identificassem através das imagens: para que evento era o convite. Posterior realizamos a escrita coletiva (professor com escriba) de um convite para uma festa na sala de aula. Algumas perguntas prévias foram realizadas: Que dia será a nossa festa? Qual o horário? Qual o endereço? Na etapa de produção do convite, explanamos que faríamos um convite digital informando os pais sobre o evento. Com a aproximação da data, a professora regente auxiliou as crianças orientando-as quanto ao dia em que o evento aconteceria, utilizando a temporalização ao informar que faltavam dois ou três dias. Houve uma exposição, na sala de aula, de todas as produções realizadas pelas crianças, finalizando com um piquenique coletivo. A experiência vivenciada foi enriquecedora, evidenciou o interesse e o entusiasmo das crianças ao longo das atividades. Apesar da dificuldade em definir a data do evento, foi possível perceber avanços na noção temporal, uma vez que conseguiram identificar o período do dia e o local em que a ação ocorreu. Destacou-se, ainda, o envolvimento espontâneo durante os momentos de contação de histórias, nos quais as crianças imitavam sons dos animais com entusiasmo. Reforçando a importância de propostas lúdicas no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Agradecemos à CAPES, ao PIBID e ao Projeto PICEI/CAPES-UAB/MT.

Palavras Chave:

Sequência Didática, Gênero Textual, Convite.



SISTEMA SOLAR: INFOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS COM FERRAMENTA VISUAL DE ENSINO

Luciana Antônia dos Santos, Limarrian Camargo Almeida, Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, Liana Silva Pereira, Waine Teixeira Junior, Rejane Souza de Assunção de Campos

Resumo:

A pedagogia visual é uma abordagem importante para o ensino de surdos, devido uso de elementos que contribuem para a interpretação dos conteúdos e facilitarem o aprendizado Este trabalho é fundamentado no decreto nº 5.626/2005 e nas obras de: Cordeiro (2014) “Um surdo entre duas línguas”; Campelo (2008) “Pedagogia Visual/Sinal na educação dos Surdos”; e Mantoan (2003) “Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? . No ensino de pessoas surdas, é fundamental utilizar estratégias pedagógicas que considerem as particularidades linguísticas e culturais, visando garantir um processo de aprendizagem acessível a todos. Nesse sentido, as estratégias metodológicas visam criar um ambiente inclusivo de aprendizagem que priorize a captação visual por parte desses estudantes que percebem o mundo por meio da sua visão. O objetivo deste trabalho é apresentar um infográfico como recurso didático, desenvolvendo estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos, do sexto ano no ensino fundamental. Tornando o conteúdo de Ciências sobre o Sistema Solar mais acessível, garantindo a inclusão dos alunos surdos por meio da adaptação do material didático para atender às necessidades dos estudantes. O processo envolveu a seleção de conteúdo do Sistema Solar da disciplina de ciências e a transformação dessas informações em linguagem visual acessível. Sendo desenvolvido em etapas com o auxílio da inteligência artificial que é uma ciência da computação que beneficia várias áreas, entre elas o desenvolvimento de imagens. Com a ajuda do chatGPT (programa de inteligência artificial) foi dado os comandos para a produção do Sistema Solar, priorizando a clareza visual e a inclusão de sinais de Libras para cada conceito-chave, além de ilustrações e esquemas gráficos que auxiliam na compreensão do tema e ao final foi gerado uma imagem do Sistema Solar inclusivo, que o professor pode utilizar nas aulas de ciências. Espera-se que os estudantes surdos do sexto ano do ensino fundamental, compreendam melhor o conteúdo através do uso do infográfico, uma vez que esta estratégia metodológica de ensino pode facilitar a assimilação de informações complexas e subjetivas. A utilização de sinais de Libras no contexto da aula, associados às imagens e diagramas do infográfico contribui para a memorização e a compreensão do conteúdo por parte dos alunos surdos, mas também promove ensino inclusivo, já que os alunos ouvintes também poderão aprender com os colegas surdos acerca da sua língua. O desenvolvimento da atividade trouxe importantes aprendizagens no que se refere ao desenvolvimento de estratégias inclusivas e acessíveis para alunos surdos. A pedagogia visual mostra-se eficaz para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos surdos do sexto ano pudessem compreender conteúdos complexos de ciências de maneira mais acessível e dinâmica para todos os envolvidos. Nesse contexto demonstra a importância de incorporar metodologias visuais e bilíngues com a ajuda da inteligência artificial no ensino de surdos, contribuindo para sua inclusão no ambiente escolar.

Agradecemos ao IFMT, ao programa PICEI/CAPES, que oferece suporte acadêmico e auxílio financeiro aos estudantes, possibilitando a continuidade de suas jornadas formativas.]

Palavras Chave:

Educação de Surdos 1, Inclusão 2, Metodologia de ensino 3.



TABELA INTERATIVA: UM JOGO VIRTUAL PARA APRENDER QUÍMICA COM DIVERSÃO

José Lucas Alves da Cruz, Kleverton Mendes Rodrigues, Márcio Assunção
Murtinho, Isabel Matos Fraga Cunha

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo o desenvolvimento de um jogo virtual interativo denominado “Tabela Interativa”, voltado para o ensino da Tabela Periódica, com foco em tornar o aprendizado dos elementos químicos mais dinâmico, acessível e envolvente para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A proposta parte da constatação de que muitos alunos apresentam dificuldades em memorizar e compreender as informações da Tabela Periódica, principalmente pela forma tradicional de abordagem, muitas vezes baseada apenas na memorização e pouco contextualizada. O jogo desenvolvido, foi estruturado em uma plataforma digital acessível pelo link: <https://stackblitz.com/edit/vitejs-vite-54zwrriqv?file=src%2FApp.tsx>, com possibilidade de adaptação para dispositivos móveis. O jogo apresenta duas possibilidades ou modos. O modo 1, denominado “Modo Estudo”, permite que o estudante explore os elementos químicos com informações como número atômico, símbolo, família, período, propriedades e curiosidades. O modo 2, denominado “Modo Quis”, apresenta perguntas sobre localização dos elementos, características químicas, ou associação entre elementos e suas aplicações no cotidiano. O mecanismo do jogo visa aplicar princípios de gamificação, como pontuação, progressão de níveis, recompensas virtuais e rankings, estimulando o engajamento e promovendo o aprendizado significativo. A interface é intuitiva e atrativa, utilizando cores, sons e animações que reforcem a fixação dos conteúdos. O jogo foi aplicado em sala de aula como parte de uma atividade pedagógica experimental, com a participação de alunos do Ensino Médio. A análise dos resultados foi realizada por meio de questionários e observação direta, e revelou impactos positivos tanto na aprendizagem quanto na motivação dos estudantes. Os alunos demonstraram maior interesse pelo conteúdo, interagiram de forma ativa com a plataforma e apresentaram melhora no desempenho em questões relacionadas à Tabela Periódica. Além disso, o estudo contribuiu para a valorização de práticas pedagógicas inovadoras, que unem tecnologia, ludicidade e conteúdo científico de forma eficaz. Com base nos resultados obtidos, o projeto propõe expandir e aprimorar o jogo, buscando torná-lo uma ferramenta complementar viável no processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos- A CAPES pela oferta da bolsa de iniciação à docência por meio do programa PIBID, programa esse que está proporcionando essas experiências e ao IFMT e à Escola Frei Ambrósio pela abertura e colaboração para a execução do projeto.

Palavras Chave:

Ensino de Química, Tabela Periódica, Inovação Pedagógica.



TABULEIRO DOS BIOMAS: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Rafael Antonio da Silva Gomes, Bianka Nascimento Souza, Angelina Martins
Domingues Neta, Rodrigo da Silva Matos, Douglas Gonçalves Sete

Resumo:

A utilização de jogos didáticos no ensino de Ciências tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o engajamento dos estudantes e facilitar a compreensão de conteúdos complexos. Este trabalho apresenta o desenvolvimento e aplicação de um jogo educativo sobre os biomas brasileiros, elaborado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ele foi aplicado para estudantes de duas turmas do 7º ano do ensino fundamental de uma escola de tempo integral do município de Juína-MT. Seu objetivo foi estimular o trabalho em equipe, reforçar o conteúdo curricular e tornar a aprendizagem mais significativa. A confecção do jogo didático envolveu os seguintes materiais: um tapete de tecido grande, tecidos de TNT coloridos, folhas EVA e papelão. Inicialmente, foram recortados 14 quadrados de TNT, os quais foram fixados no tapete como bolsos utilizando cola quente. O EVA foi empregado para marcar as posições de “início” e “fim”, servindo como referência espacial para os jogadores. Para a criação do dado, utilizou-se papelão como estrutura base, revestido posteriormente com EVA. A numeração convencional foi adaptada: em vez dos tradicionais pontos de 1 a 6, optou-se por uma variação de 1 a 4 em EVA preto, estratégia que visava controlar o avanço excessivo nas casas. Os cartões-perguntas, categorizados em questões temáticas sobre biomas, penalidades e bônus, foram distribuídos entre os bolsos, com aproximadamente 6 a 7 cartões por bolso. Durante a dinâmica, os estudantes assumiam o papel de peões, deslocando-se pelo tabuleiro conforme o resultado do dado e realizando as atividades correspondentes aos cartões sorteados. A cada jogada, o peão era trocado, garantindo a participação de todos. Durante o jogo, conforme as cartas eram retiradas dos bolsos, elas não retornavam, assegurando que cada aluno recebesse questões distintas, exceto quando um participante não sabia a resposta. Nesse caso, o cartão era recolocado no bolso para nova tentativa posterior. Nos momentos em que a turma demonstrou dificuldade coletiva em determinada questão, foi necessário intervir, explicando o conceito e promovendo uma discussão reflexiva, transformando os erros em oportunidades de aprendizagem, estratégia que se mostrou eficaz tanto para reforçar o conteúdo quanto para manter o engajamento dos estudantes na atividade lúdica. Houve participação ativa dos estudantes durante o desenvolvimento da atividade, ainda que a atividade sofresse adaptações para melhorar sua dinâmica. Conclui-se que o uso de jogo didático no ensino de Ciências não apenas potencializa a compreensão de conteúdos específicos, como também estimula habilidades como cooperação, autonomia e respeito às regras. A proposta demonstrou ser uma alternativa eficaz e motivadora, sobretudo em contextos escolares nos quais a aprendizagem significativa depende de estratégias inovadoras e participativas.

Agradecemos à CAPES pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essencial para a execução deste projeto.

Palavras Chave:

Ensino de Ciências, Jogo didático, Biomas brasileiros.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Maria Luiza Sanches Tino, Lorhaine Santos Silva

Resumo:

A presente pesquisa foi apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Mato Grosso, como requisito para obtenção da nota parcial da disciplina de Mídias e Ferramentas Tecnológicas na EaD. A pesquisa teve como objetivo discutir a relevância das tecnologias assistivas como instrumentos fundamentais para a promoção da acessibilidade e da inclusão, com foco no software Plaphoon, uma ferramenta de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Para esse trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica em artigos científicos e reportagens. As Tecnologias Assistivas (TA) são dispositivos e recursos desenvolvidos para auxiliar pessoas com deficiência ou dificuldades de mobilidade, proporcionando maior autonomia, acessibilidade e inclusão. Elas desempenham um papel essencial na promoção da equidade, permitindo que indivíduos superem barreiras físicas, cognitivas ou sensoriais, melhorando sua qualidade de vida e participação na sociedade. O Plaphoon é projetado para atender indivíduos com limitações motoras e/ou de fala, como pessoas com paralisia cerebral ou esclerose lateral amiotrófica, oferecendo recursos personalizados por meio de tabelas visuais, imagens, símbolos e vozes sintetizadas. Sua gratuidade e compatibilidade com dispositivos móveis ampliam seu potencial de democratização do acesso à comunicação. Com base em trabalhos teóricos de Vygotsky, retomados por Filho (2009), compreende-se que tais tecnologias funcionam como mediadores instrumentais, favorecendo a constituição dos sujeitos com deficiência enquanto participantes ativos nas interações sociais. A experiência apresentada na reportagem “Tecnologias Assistivas” (TVE Repórter, 2016) evidencia o impacto positivo do uso dessas ferramentas, sobretudo no contexto educacional. Durante a pesquisa observou-se que o uso dessas ferramentas é de fundamental importância, pois promove uma democratização do ensino e da aprendizagem, proporcionando dessa forma acessibilidade tanto nas salas de aula quanto em outros ambientes, além de fomentar a independência dos usuários. Desta maneira nota-se a importância destes recursos dentro da sala de aula e do ambiente escolar, uma vez que os mesmos permitem uma maior autonomia e liberdade para seus usuários. Contudo, apesar dos avanços, a realidade brasileira ainda enfrenta desafios significativos para a efetiva implementação dessas tecnologias nas escolas, incluindo a carência de infraestrutura, os altos custos envolvidos e a ausência de formação adequada para os professores. Essas dificuldades revelam a tensão existente entre os ideais da educação inclusiva e o modelo educacional tradicional, gerando práticas pedagógicas contraditórias e limitando o pleno exercício da inclusão.

Agradecimentos – CAPES.

Palavras Chave:

Tecnologias Assistivas, Inclusão Escolar, Desafios.



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA BNCC: FERRAMENTAS PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Jaqueline Fatima Pedroso, Rosiani da Cruz Cardoso, Rulia Graziela Silva das Neves, Juliane Cortez Andrade, Laudinéa de Souza Rodrigues

Resumo:

O trabalho foi desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que incentiva a aproximação entre a formação inicial de professores e a prática escolar, gerando experiências significativas de planejamento e aplicação de recursos digitais. O objetivo desta pesquisa foi identificar e discutir como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Matemática para os Anos Iniciais, bem como analisar suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi a análise documental, tomando como fonte principal a BNCC. A pesquisa examinou as competências e habilidades da área de Matemática para compreender a presença das TDIC, mesmo quando não são mencionadas explicitamente. A BNCC estabelece que as tecnologias digitais são recursos transversais, devendo estar presente em todas as áreas do conhecimento para favorecer a aprendizagem ativa, a pesquisa, a experimentação e o desenvolvimento das competências digitais. No campo da Matemática, essa integração aparece tanto nas orientações metodológicas quanto em habilidades específicas. Os resultados apontam que, embora nem todas as habilidades de Matemática nos Anos Iniciais mencionem explicitamente as tecnologias digitais, sua presença é recorrente nas competências gerais e nas orientações metodológicas. A Competência Geral 5, por exemplo, orienta para “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”, devendo ser desenvolvida em todas as disciplinas. Nos Anos Iniciais, as TDIC são indicadas como aliadas no processo de alfabetização matemática, por meio de atividades que envolvem jogos digitais, softwares de geometria, planilhas eletrônicas, animações e vídeos educativos. Essas ferramentas podem favorecer a resolução de problemas, a exploração de conceitos abstratos e a contextualização de conteúdos. No caso específico da habilidade referente à simetria de reflexão, o uso de malhas quadriculadas digitais e softwares de geometria dinâmica possibilita que o estudante visualize e manipule figuras de forma interativa, compreendendo melhor a noção de congruência e de transformações geométricas. Esse tipo de recurso amplia as possibilidades de experimentação e exploração, contribuindo para a construção de conhecimentos de maneira mais significativa. A discussão evidencia benefícios como o aumento do engajamento dos estudantes, a promoção do letramento digital e a facilitação da inclusão, por meio de recursos adaptados a diferentes necessidades. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de infraestrutura adequada nas escolas, a formação continuada de professores e o planejamento pedagógico que integre tecnologia e objetivos de aprendizagem de forma coerente. Conclui-se que as TDIC, quando utilizadas de forma planejada e alinhadas às orientações da BNCC, potencializam a aprendizagem matemática, tornando-a mais atrativa, contextualizada e significativa. O estudo reforça que, nos Anos Iniciais, o uso pedagógico de recursos digitais contribui não apenas para a construção de conceitos matemáticos, mas também para a formação integral do aluno no mundo digital.

Agradecimentos - à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Aberta do Brasil (UAB), ao Projeto PICEI - CAPES, à gestão da escola campo, às crianças participantes e a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

Palavras Chave:

TDIC, BNCC, PIBID.



TIRINHAS: UMA ALIADA NO ENSINO DE FUNÇÃO DO PRIMEIRO GRAU

Aleinaid Araujo Estevam, Suellen Aparecida Greatti Vieira, Thiago Beirigo
Lopes

Resumo:

O uso de tirinhas no processo de ensino e aprendizagem é bastante comum na área de Linguagem, uma vez que são textos curtos e chamam a atenção pelo seu formato, que mistura linguagem verbal e visual, combinados com humor, possibilitando uma abordagem de ensino mais dinâmica e divertida, atraindo a atenção dos estudantes. As tirinhas surgiram no século XIX e continuam sendo um gênero popular, por transmitirem mensagens através de desenhos e diálogos de maneira cômica, algumas vezes irônicas, entretendo o leitor e, ao mesmo tempo, abordando temas sociais como religião, problemas governamentais e sócio-culturais, meio ambiente, relações humanas, entre tantos outros. Além disso, por ser um gênero acessível e de linguagem simples, são lidas por pessoas de diferentes faixas etárias. Nesse sentido, com o objetivo de tornar a Matemática mais atrativa para os estudantes do primeiro ano do ensino médio e facilitar a compreensão de alguns conceitos sobre função do primeiro grau, foram confeccionadas algumas tirinhas, em papel A3, com diferentes histórias e diferentes personagens, abordando o tema. Esse material didático foi produzido inicialmente no Programa de Incentivo à Docência (PID), onde os desenhos e as escritas foram feitos à mão e, posteriormente, foi adaptado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em que, para melhor visualização, os mesmos foram reproduzidos com auxílio do Paint e impressos em folha A4. Ademais, as tirinhas foram feitas pensando em concepções superficiais que algumas pessoas têm sobre a matemática, além de perspectivas sobre relacionamentos e uso de frases com significados ambíguos, cujo intuito é ser uma ferramenta auxiliar para abordar o conceito de função do primeiro grau de maneira leve e descontraída, visto que é um material ilustrado, de simples compreensão e com traços de humor, no qual sua interpretação se dá por conhecimentos prévios do conteúdo, fazendo com que o estudante se interesse a entender o conceito abordado de forma mais espontânea, além de ter um visual curto, evitando uma leitura muito monótona. Observa-se que ao ler esse tipo de gênero textual, por curiosidade, sem nenhuma obrigação escolar, os estudantes apresentam um estímulo de conhecimento por conta própria de querer saber mais sobre o assunto, instigado pelo humor apresentado. Com este material, espera-se auxiliar no aprendizado de funções apresentando uma forma diferente de abordar o conteúdo.

Agradeço a oportunidade da CAPES e do IFMT.

Palavras Chave:

Tirinhas, Função do primeiro grau, Material didático.

TRIMINÓ DA CADEIA ALIMENTAR: UM JOGO PEDAGÓGICO PARA TRABALHAR CONCEITOS SOBRE FLUXO DE ENERGIA NOS ECOSISTEMAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Izabela Pereira Peres, Karine Felinto de Souza Vieira, Telma Alves de Souza
Bitencourt, Carmichael Pires Rodrigues, Adriane Barth

Resumo:

O conteúdo de fluxo de energia nos ecossistemas por vezes se mostra complexo aos alunos devido aos vários elementos e conceitos envolvidos em sua composição. Buscando tornar o aprendizado deste conteúdo mais dinâmico e interativo, criou-se um jogo chamado Triminó da Cadeia Alimentar, como ferramenta didática para o ensino das relações de cadeia alimentar nos ecossistemas. O presente trabalho teve como objetivo criar uma ferramenta pedagógica lúdica que possa contribuir com o processo de ensino e aprendizagem para o conteúdo de cadeia alimentar, para ser trabalhado com alunos da educação básica, abrangendo desde os anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O modelo do jogo foi inspirado no jogo Triminó, e aqui denominado Triminó da Cadeia Alimentar. É composto por 56 peças impressas em PVC de 3mm medindo 0,6 cm, um conjunto de regras e um manual explicativo detalhado, além de cartas com penalidades e bônus. Cada peça triangular exibe em seus três lados representações (imagens ou nomenclatura) dos grupos pertencentes aos níveis tróficos de um ecossistema: produtores, consumidores e decompositores. A atividade consiste em conectar as peças para formar cadeias alimentares. O jogo foi trabalhado em duas turmas do 3º ano do ensino médio do IFMT, onde foi possível observar o entusiasmo e a motivação dos alunos. A maioria considerou as regras claras (82%) e o jogo interessante (86%). Houve percepção positiva sobre o aprendizado (78%) e recuperação de conteúdos prévios (76%). Apesar de apontarem dificuldades iniciais e de concentração, os alunos destacaram a criatividade, a interatividade e o caráter lúdico como fatores que facilitaram a aprendizagem. O jogo proposto se mostrou um recurso didático promissor para facilitar a compreensão das relações da cadeia alimentar, promovendo uma abordagem de ensino mais dinâmica e interativa. Ainda, o jogo estimula o desenvolvimento de várias funções neurológicas, como atenção, memória, controle óculo manual e controle inibitório, tendo em vista que o jogador deverá ficar atento às várias possibilidades de ligações que se mostram e aumentam assim que o jogo vai evoluindo.

Palavras Chave:

Jogo Pedagógico, Cadeia Alimentar, Ensino de Ciências.



TRUCO ORGÂNICO: APRENDENDO QUÍMICA DE FORMA DIDÁTICA E INTERATIVA

Eduardo André Fialho da Silva, Darlene Santana Neves, Isabela Silva Campos,
Beatriz Ferraz Buhler, Isabel Matos Fraga Cunha

Resumo:

Diante dos inúmeros desafios enfrentados no ensino de Química, especialmente no que diz respeito à assimilação de conteúdos abstratos como funções orgânicas e eletronegatividade, foi criado o *Truco Orgânico*: um material didático inovador que transforma a aprendizagem desses conceitos em uma experiência lúdica, interativa e divertida. Inspirado nas regras do tradicional Truco Brasileiro, o jogo foi adaptado para promover o ensino de forma mais atrativa e eficiente, despertando o interesse e a participação ativa dos alunos. O *Truco Orgânico* tem como objetivo principal facilitar a compreensão dos conteúdos da Química Orgânica por meio de uma dinâmica de competição saudável, em que os jogadores precisam aplicar seus conhecimentos para vencer as rodadas e acumular pontos. O jogo pode ser realizado individualmente ou em duplas, sempre respeitando o número par de participantes, mantendo a essência do truco tradicional, mas com foco pedagógico. As cartas seguem a hierarquia tradicional do truco (3, 2, A, K, J e Q), porém, com uma mudança fundamental: a força de cada carta é determinada pela eletronegatividade dos elementos químicos nela representados. Dessa forma, os naipes convencionais foram substituídos por elementos que simbolizam essa propriedade: Flúor (F) é a carta mais forte, seguido por Oxigênio (O), Nitrogênio (N) e Carbono (C). Cada elemento representa, ainda, diferentes funções orgânicas — o que contribui para o reforço do conteúdo de forma visual e estratégica. Durante a partida, cada jogador recebe três cartas e participa de rodadas nas quais deve utilizar raciocínio e conhecimento químico para superar as cartas do adversário. A dinâmica permite “trucar”, ou seja, aumentar a aposta da rodada em 3, 6, 9 ou até 12 pontos, tornando o jogo ainda mais emocionante e competitivo. Um diferencial pedagógico do *Truco Orgânico* é a rodada bônus, chamada *Quiz Químico*. Após cada rodada, o vencedor tem a chance de fazer uma pergunta ao perdedor sobre a função orgânica da carta jogada. Se o perdedor acertar, o vencedor perde um ponto; se errar, o vencedor ganha um ponto extra. Essa etapa reforça o conteúdo teórico e estimula a argumentação e o debate entre os participantes, promovendo o aprendizado colaborativo. Com isso, o *Truco Orgânico* vai além da simples memorização de conceitos, promovendo o envolvimento dos alunos por meio do jogo e do desafio. A proposta busca tornar o ensino da Química mais acessível, significativo e prazeroso, favorecendo a aprendizagem ativa, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes para a formação dos estudantes.

Agradecimentos: Ao Instituto Federal de Mato Grosso- Campus Cáceres- Prof^o Olegário Baldo, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Escola Estadual Onze de Março.

Palavras Chave:

Eletronegatividade, Funções Orgânicas, Jogos Didáticos



USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS: DESPERTANDO A HABILIDADE NAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS DE FORMA INTERATIVA E PARTICIPATIVA

Atanael Santos Ferreira, João Vitor Rizzo dos Santos, Marilene dos Santos Silva,
Raqueline Bernardi, Isabel Matos Fraga Cunha, Douglas Gonçalves Sete

Resumo:

A aprendizagem das quatro operações fundamentais da matemática adição, subtração, multiplicação e divisão representa um dos principais desafios no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental. Diante disso, foi desenvolvida uma atividade baseada na gamificação com o uso da roleta de multiplicação, com o objetivo de tornar o conteúdo mais atrativo, participativo e significativo para os alunos. A proposta buscou, além de facilitar a assimilação da multiplicação, incentivar o raciocínio lógico, a cooperação entre colegas e o gosto pela matemática. A metodologia adotada foi o ensino por estações, onde os alunos eram organizados em duplas ou pequenos grupos e passavam por diferentes atividades, entre elas: a roleta de multiplicação, a corrida das quatro operações e a roleta das quatro operações. As roletas foram confeccionadas com materiais recicláveis, como papelão, papel cartão, EVA e ponteiros, o que também contribuiu para desenvolver a consciência ambiental e a criatividade dos envolvidos. Durante as atividades, as turmas foram divididas em duas grandes equipes, estimulando a participação por meio da competição saudável. Além das operações isoladas, foram propostos desafios envolvendo contas com operações mistas, exigindo dos alunos a aplicação da ordem correta das operações. Os resultados observados foram bastante positivos: os estudantes demonstraram maior interesse, entusiasmo e envolvimento nas tarefas. Houve uma melhora significativa na fixação da multiplicação, com respostas mais rápidas e precisas em comparação com atividades tradicionais. Além disso, a gamificação favoreceu a inclusão e o trabalho em grupo, beneficiando alunos com diferentes níveis de aprendizagem. Por outro lado, também foi identificada a necessidade de reforço no entendimento da ordem das operações. Concluiu-se que o uso de estratégias lúdicas, como a roleta de multiplicação, é uma alternativa eficiente para dinamizar o ensino da matemática e aumentar o engajamento dos alunos. A gamificação, além de tornar o processo mais prazeroso, contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Recomenda-se, portanto, a continuidade do uso de metodologias ativas que despertem o interesse dos alunos e estimulem o pensamento crítico e promovam o aprendizado de forma criativa e contextualizada. Agradecimentos: Ao Instituto Federal de Mato Grosso- Campus Juína, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Escola Estadual 21 de Abril.

Palavras Chave:

Jogos, Matemática, Operações Básicas.



USO DO KAHOOT COMO APOIO À REVISÃO DE CINEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID COM TECNOLOGIA INTERATIVA

Wdjanes de Sousa Silva, Felipe Bezerra da Silva, Marco Aurélio Rodrigues
Dourado, Vera Cristina de Quadros

Resumo:

Este relato de experiência descreve uma prática pedagógica inovadora, realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Física do IFMT *Campus* Confresa, com alunos do 1º ano do Ensino Médio. A proposta visou a revisão de conteúdos fundamentais de Cinemática, por meio de uma abordagem prática e interativa, combinando experimentação e o uso de tecnologia digital. A aula foi estruturada em quatro momentos distintos: a) revisão teórica, utilizando slides e perguntas para sondagem de conhecimentos prévios; b) um experimento prático, onde os alunos coletaram e analisaram dados de carrinhos descendo rampas; c) discussão coletiva dos resultados obtidos; e d) a aplicação de um quiz gamificado no aplicativo Kahoot, que, de forma lúdica, possibilitou a verificação da aprendizagem dos estudantes. O uso do Kahoot mostrou-se eficaz em captar a atenção da turma e proporcionar feedbacks em tempo real sobre acertos e erros, facilitando o diagnóstico de dificuldades, além de potencializar a participação estudantil. Os bolsistas observaram que a integração entre teoria, prática e recursos digitais interativos ampliou o engajamento dos alunos e favoreceu a compreensão dos conceitos de Cinemática. Dificuldades como a ausência de internet estável e a falta de dispositivos por parte de alguns estudantes foram superadas com o uso de internet móvel e a formação de duplas ou grupos para a realização do quiz. Esta experiência reforça a importância da formação docente para o uso consciente de tecnologias educacionais, especialmente aquelas com elementos de inteligência artificial (como a capacidade de coletar dados que podem subsidiar análises futuras ou interfaces que otimizam a interação), como ferramentas cruciais tanto para o ensino de Física quanto para a avaliação formativa. Ao término da atividade, as observações foram documentadas em diário de bordo e compartilhadas com os demais integrantes do PIBID, promovendo uma reflexão crítica sobre o uso da tecnologia digital na prática docente. Agradece-se o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na realização da experiência e do presente relato.

Palavras Chave:

Ensino de Física, Tecnologia digital, Formação inicial docente.



VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aline Adrielle Silva Arraújo, Marilene Gonçalves Queiroz

Resumo:

O presente relato de experiência descreve as vivências pedagógicas e as reflexões da bolsista Aline Adrielle Silva Araujo, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física do IFMT Campus Cuiabá, realizadas entre novembro de 2024 e maio de 2025. O trabalho teve como objetivo central integrar a teoria e a prática pedagógica, fortalecendo a formação docente a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, alinhada aos conceitos de Paulo Freire (1996) e Vygotsky (1998) sobre o papel social da educação e a aprendizagem como processo mediado. As atividades pedagógicas foram estruturadas em diferentes etapas, desde o planejamento até a vivência em campo. Inicialmente, participou de reuniões de estudo e discussão de materiais teóricos, como o artigo sobre o "Método Participativo para a Capacitação de Professores de Educação Física Escolar", que serviu de base para reflexões sobre a prática. Em seguida, a autora atuou na supervisão de atividades, como a aplicação de avaliações físicas em servidores do campus, onde os alunos puderam aplicar conhecimentos técnicos de forma ética e responsável, e a condução de aulas sobre esportes pouco convencionais como Frisbee, Rugby e Futebol Americano. Nessas práticas, foi possível observar e mediar a aprendizagem, adaptando as atividades à realidade dos estudantes e fomentando o trabalho em equipe. Um ponto de destaque foi a vivência da lógica do Rugby, que desafiou os alunos a pensarem em novas estratégias de jogo. A experiência no PIBID reforçou a compreensão da autora sobre o papel do professor como um mediador do conhecimento, um facilitador da aprendizagem e um agente de transformação, como preconiza Alarcão (2003). As vivências práticas evidenciaram a importância de um compromisso ético e humano na docência, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e de empatia. A participação no programa se mostrou essencial para a formação profissional, fortalecendo a autonomia e a capacidade de atuar em projetos interdisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento de uma percepção mais ampla sobre a valorização do professor. Em suma, o PIBID proporcionou um espaço de experimentação, aprendizado e reflexão crítica que impacta diretamente na formação de futuros educadores comprometidos com a realidade escolar e com uma prática pedagógica inovadora e inclusiva.

Agradecemos ao PIBID/CAPES pelo apoio à formação inicial docente, à equipe do IFMT Campus Cuiabá, bem como à Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, juntamente com a professora DRA. Marilene Gonçalves Queiroz, pelo suporte contínuo e incentivo ao desenvolvimento pedagógico.

Palavras Chave:

Formação docente, Educação Física Escolar, Prática Pedagógica, PIBID, Relato de Experiência.



SOBRE OS ORGANIZADORES

Thiago Beirigo Lopes

Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela UFMT/REAMEC, mestre em Matemática pelo ProfMat/UFT e licenciado pela UEPA. Professor EBT' do IFMT, atua também no PPGEn. Editor-chefe da Revista Prática Docente e líder de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq. Desenvolve estudos em formação de professores e Educação Matemática, com atuação voltada à produção científica e à difusão do conhecimento em acesso aberto.

Adriane Barth

Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela UNEMAT, com mestrado e doutorado em Genética e Biologia Molecular pela UESC, incluindo estágio na Alemanha. Professora do IFMT, atua na formação de professores e no ensino de Biologia. Desenvolve pesquisas em jogos didáticos e materiais pedagógicos inclusivos, com destaque para recursos 3D. Possui experiência em gestão acadêmica e programas de formação docente.

Douglas Gonçalves Sete

Licenciado em Química pela UFU, com especialização em Metodologia do Ensino de Química e mestrado em Ensino de Ciências Exatas pela Univates. Atua como professor do IFMT, Campus Primavera do Leste, e coordenador da Licenciatura em Química. Possui experiência na educação básica e profissional, com ênfase em Educação em Química e tecnologias aplicadas ao ensino de Ciências.

